

Francisco **KELSON MOREIRA** de Sousa

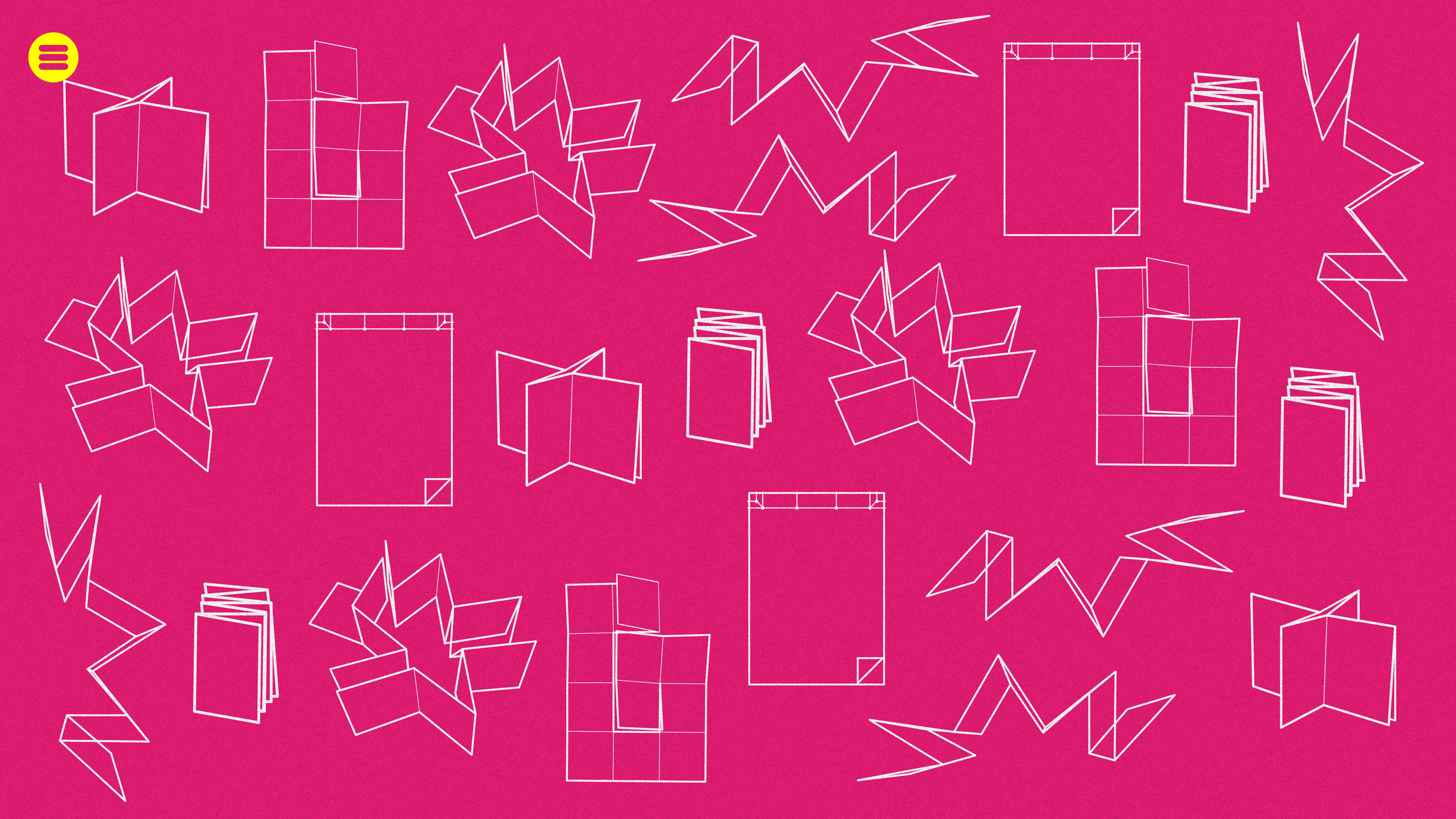
LER O MUNDO

proposta de ensino para criação de livros artesanais com abordagens locais e regionais relativas à arte

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

PPG ARTES
Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE





Francisco **KELSON MOREIRA** de Sousa

LER O MUNDO

PPGArtes • IFCE • Fortaleza-CE • 2023







INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO CEARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DO IFCE

LINHA DE PESQUISA ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES

Coordenadora
Profa. Dra. Maria de Lourdes Macena de Souza

BANCA EXAMINADORA

Orientador
Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima
Programa de Pós-Graduação em Artes - IFCE

Examinadora interna
Profa. Dra. Antonia de Abreu Sousa
Programa de Pós-Graduação em Artes - IFCE

Examinadora externa
Profa. Dra. Ana Cristina de Moraes
Programa de Pós-Graduação em Educação - UECE

Produto apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Artes.

Área de concentração Artes. **Linha de pesquisa** Ensino e Aprendizagem em Artes.

Design e infografia
Kelson Moreira

Revisão de texto
Mara Mendonça

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725l Sousa, Francisco Kelson Moreira de.

Ler o Mundo: proposta de ensino para criação de livros artesanais com abordagens locais e regionais relativas à Arte / Francisco Kelson Moreira de Sousa. - Fortaleza: PPGArtes, IFCE, 2023.

ISBN: 978-65-00-77927-1 (PDF)
116 f. : il.

Produto (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Mestrado Profissional em Artes, Campus Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima.

1. Livro Artesanal. 2. Ensino de Arte. 3. Objeto de Aprendizagem de Artes Visuais. I. Titulo.

CDD 700

QUAL A IDEIA?

A arte da encadernação é uma das mais antigas técnicas manuais utilizadas para preservar e proteger livros, proteger a escrita, proteger a história.



Com o tempo e a prática, as técnicas evoluíram e se tornaram um verdadeiro campo de experimentação, de onde se originaram diferentes tipos de livros artesanais, cada um com características próprias.

QUERIDO ALUNO, o objetivo deste material é te incentivar a criar teus próprios livros, contando um pouco sobre as artes locais e regionais do Ceará, a partir da cultura do nosso povo. Portanto, apresento a você algumas técnicas de acabamento manual, mas também te convido a refletir um pouco sobre os saberes e fazeres do povo cearense.

Daqui em diante, não há um caminho certo a percorrer.

Essa não é uma leitura linear. Você pode escolher o ponto de partida. Uma técnica que te interessou, ou alguma temática que te despertou curiosidade, podem ser o início para um novo livro.

Aqui você também não vai encontrar tudo. É preciso que a tua curiosidade e imaginação te levem adiante. Portanto, amplia a pesquisa, continua a explorar.

Cada técnica abordada aqui, apresenta particularidades e oferece diferentes possibilidades de personalização e de acabamento. O que espero, é que você tenha a oportunidade de experimentar cada uma delas, conhecendo suas vantagens e os desafios a superar.

Pode ser que você escolha iniciar um caminho a partir do conteúdo que seu livro terá. Então sugiro que você navegue direto até o ponto deste material que fala sobre pessoas que foram consagradas como Mestras e Mestres da Cultura Popular do Ceará, em reconhecimento aos saberes e fazeres que cada um renova a partir da vivência em seus territórios.

Não sei em que escola você está, nem em qual bairro você vive, mas gosto de imaginar que, de repente, esses territórios em que os Mestres estão, também são teus territórios.

Mas assim como as técnicas, o texto base que te apresento sobre as artes e a cultura popular, locais e regionais do nosso Estado, não esgota o assunto, mas ao contrário, é apenas um pequeno incentivo para que você desperte para a temática.

Por isso, mesmo que o lugar onde você vive, não seja o mesmo que em que vive um dos Mestres da Cultura, te peço que dê uma chance à leitura. Você vai perceber uma série de temas transversais, como a atuação feminina dentro das comunidades, o acesso às políticas públicas, a relação com a natureza, os povos originários.
E você vai perceber que sim, tudo isso também tem relação com a arte. Por isso repito: amplia sua pesquisa, explora.

Quem são os artistas do bairro? Quem pinta os muros? Quem abre os letreiros? Quem são os mais antigos, os que conhecem as origens da comunidade? Quem são os cantores, os tocadores de instrumentos musicais, os que sabem fazer as comidas mais tradicionais? Quais as brincadeiras que ocorrem no bairro? Em que épocas elas acontecem?

Essa pesquisa pode ser feita de forma individual ou em grupo.
E os resultados devem ser compartilhados com todos.
Cada livro artesanal criado será único, inspirado em sua forma de Ler o Mundo a partir da sua casa, seu bairro, sua comunidade, seu município, seu estado.

QUERIDO PROFESSOR,

a proposta de criação de livros artesanais encontra fundamentos no pensamento de Paulo Freire, na medida em que defende que o processo educativo deve estar relacionado com a realidade do aluno, levando em consideração seus saberes e experiências culturais. Segundo o educador, a leitura não deve ser vista como um ato mecânico de decodificação de palavras, mas sim como uma atividade crítica e reflexiva que permite ao aluno compreender e transformar a realidade à sua volta.

Nesse sentido, o projeto do livro artesanal propõe uma leitura que vai além do simples ato de decodificar palavras. Ele valoriza a cultura local e regional do estado do Ceará, permitindo ao aluno explorar temas que fazem parte do seu cotidiano e da sua identidade cultural. Além disso, a estrutura do livro artesanal permite ao aluno experimentar, criar e desenvolver sua criatividade e expressão artística.

Dessa forma, valoriza o conhecimento prévio do aluno e promove um processo de aprendizagem de forma crítica.

Espero que essa seja uma maneira de contribuir para o ensino de Arte, nas suas expressões locais e regionais, de forma mais significativa e transformadora, conectada com a realidade de cada um.

LER O MUNDO

partes de um livro

livro instantâneo

memória





o território

livros sanfonados

encadernação japonesa



protagonismo feminino

brochuras



políticas públicas

livros cartoneros

longstitch



a brincadeira

SUMÁRIO

Partes de um livro • 10

A estrutura do livro • 11
Capa • 14
Entenda: o que é um ISBN? • 15
Miolo • 16
Entenda: glossário de termos técnicos • 17
Ferramentas • 19
Entenda: como fazer um berço de perfuração? • 20

Livro instantâneo • 23

O que precisa? • 25
Como fazer? • 26
Entenda: esquema de páginas para livros instantâneos • 27
Por exemplo • 28
O que é: Zine? • 31

Livros sanfonados • 33

O que precisa? • 35
Como fazer? Livro sanfonado (tipo 1) • 36
Como fazer? Livro sanfonado (tipo 2) • 37
Como fazer? Livro sanfonado (tipo 3) • 38
Como fazer? Livro sanfonado (tipo 4) • 39
Por exemplo • 40

Encadernação japonesa • 43

O que precisa? • 45
Como fazer? • 47
Entenda: nó de finalização da encadernação japonesa • 48
Por exemplo • 49

Brochuras • 53

O que precisa? • 55
Como fazer? Brochura com costura saddle • 56
Como fazer? Brochura com costura correntinha • 58
Como fazer? Brochura com costura borboleta • 61
Por exemplo • 62

Livros cartoneros • 64

O que precisa? • 67
Como fazer? • 68
Por exemplo • 70

Encadernação longstitch • 74

O que precisa? • 76
Como fazer? • 77
Por exemplo • 80

Arte e cultura popular • 83

Qual é o mote? • 84
Tesouros Vivos • 85
Memória • 86
Território • 90
Protagonismo feminino • 92
Políticas Públicas • 95
A brincadeira • 99
Pio - com licença, meu capitão, pro meu garrote brincar • 102
Entenda: os créditos da matriz estética de referência • 109
Referências • 110

Olá!

Este é um capítulo
que fala sobre as

partes de um livro

Se você ficou curioso e resolveu começar a trilhar o caminho da sua leitura por aqui, saiba que esse texto tem os objetivos de te levar a ▬ conhecer a estrutura física de um livro ▬ entender quais os elementos que podem estar presentes nas capas dos livros ▬ identificar os principais itens que podem fazer parte do miolo de um livro.

Ah! No final, tem uma proposta de atividade.
Você pode até fazer sozinho, mas depois compartilha com seus amigos, compara sua experiência com a deles, amplia seus conhecimentos sobre o assunto.

;)

A ESTRUTURA DO LIVRO

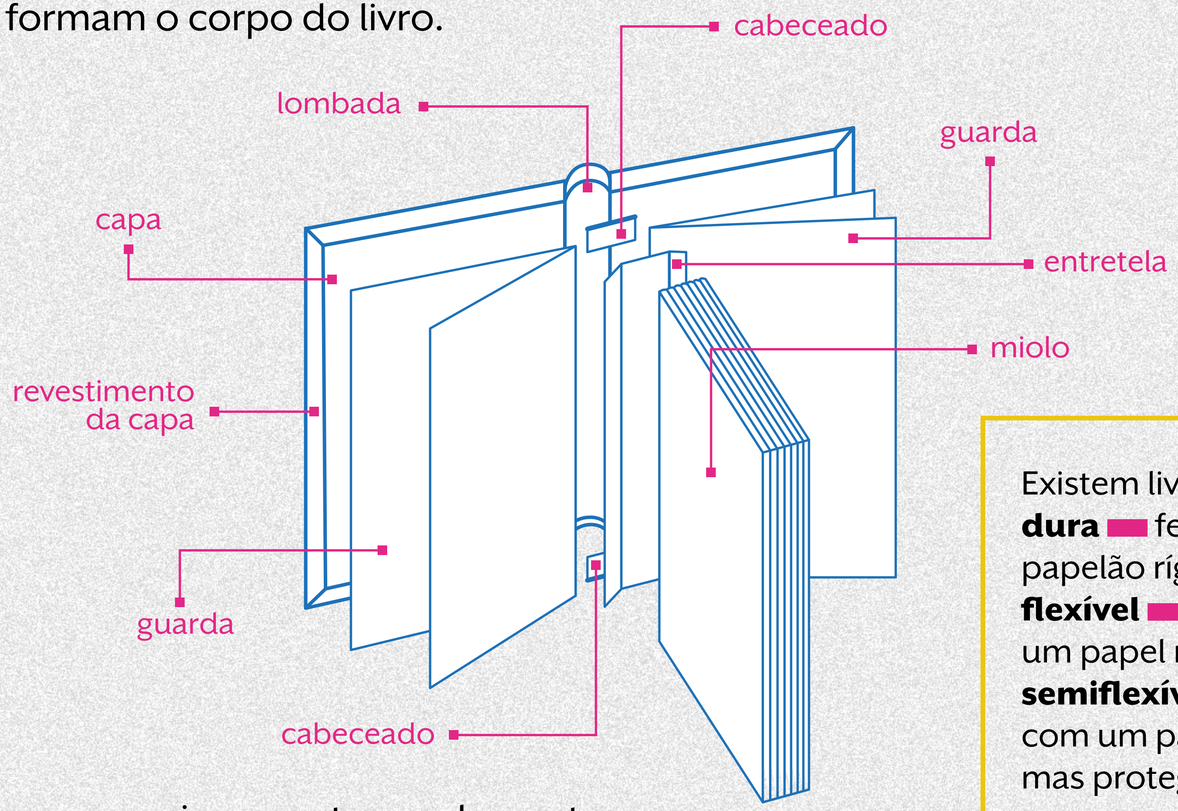
O mundo dos livros está em constante evolução, acompanhando as mudanças nas formas de criá-los. No entanto, há elementos estruturais que são frequentemente encontrados em muitas obras. Embora não seja uma regra absoluta, é vantajoso conhecê-los e considerá-los em seus projetos futuros.

Vamos explorá-los?

A estrutura física de um livro é dividida basicamente em duas partes:

capa cobertura externa do livro.

miolo conjunto de páginas que formam o corpo do livro.



O esquema acima mostra os elementos que podem fazer parte de um livro de **capa dura**.

Existem livros com **capa dura** feita com um papelão rígido; **capa flexível** feita com um papel maleável; e **semiflexível** feita com um papel maleável, mas protegida com uma guarda.

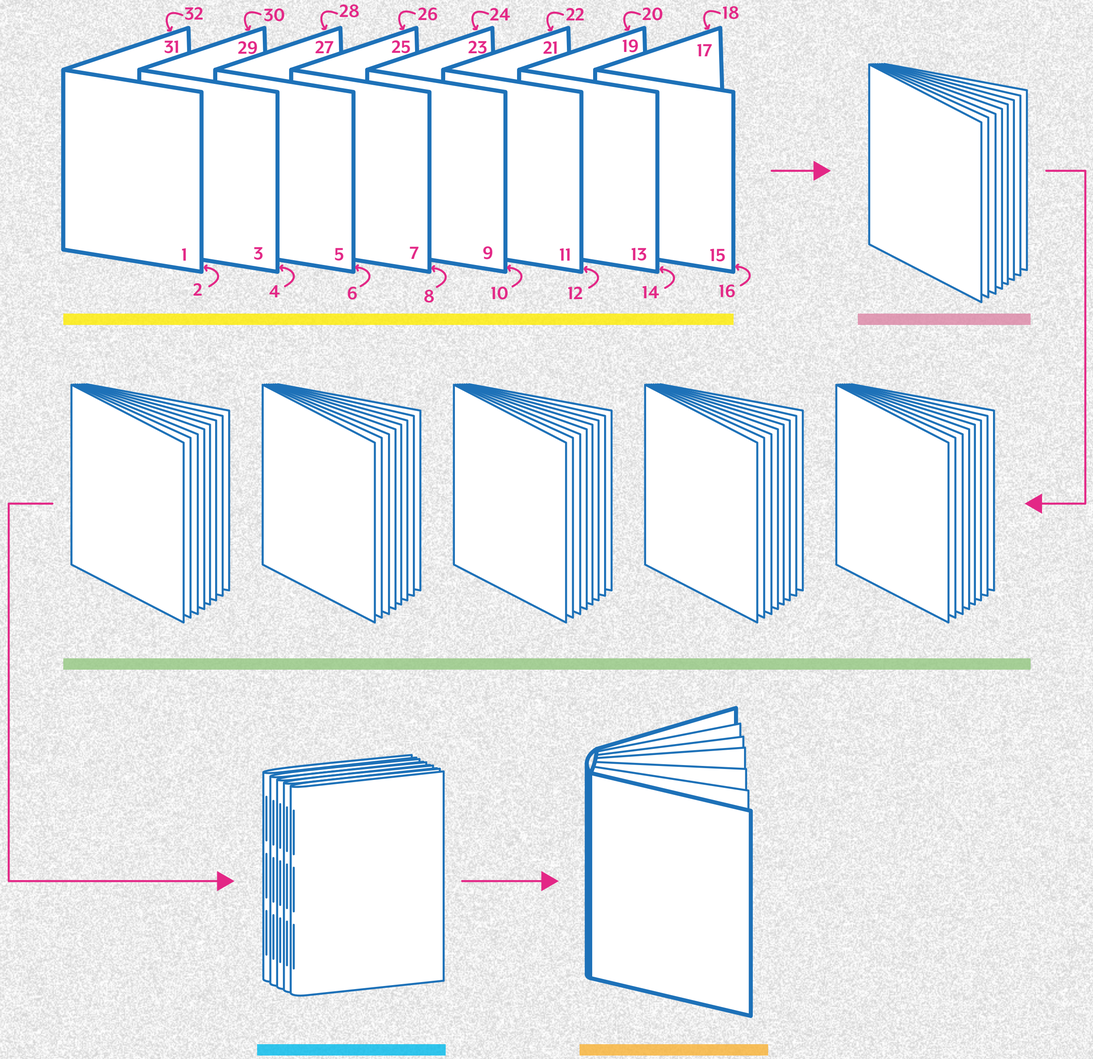
Esse tipo de livro, mostrado no esquema da página anterior, é o que você vai encontrar com mais frequência nas livrarias.

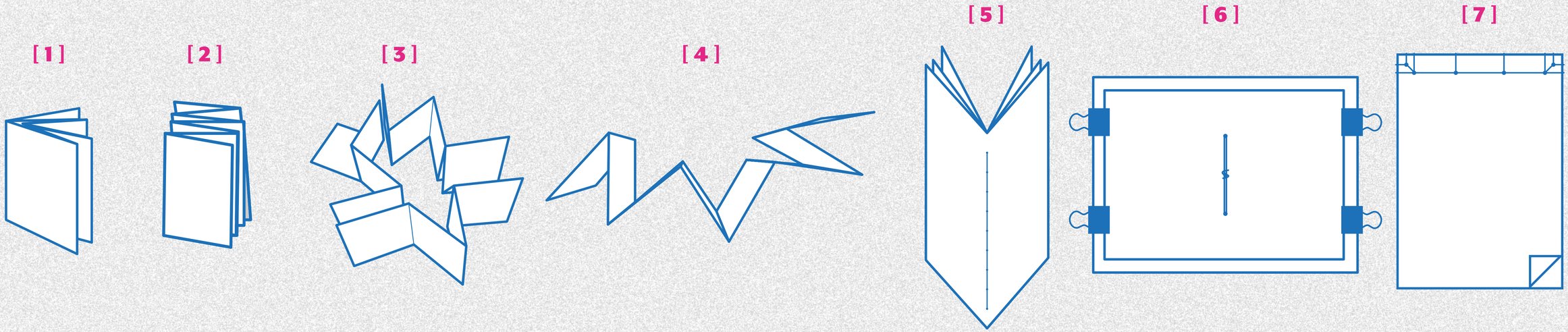
É constituído por um conjunto de folhas dobradas ao meio e agrupadas umas dentro das outras. Cada uma dessas folhas, ao ser dobrada, passa a conter quatro páginas cada. Cada um desses conjuntos de folhas é chamado de caderno. Um caderno pode ter até 32 páginas.

Nessa lógica, um livro precisa ter um número total de páginas que seja divisível por quatro.

Por exemplo: um livro de 160 páginas pode ser formado por cinco cadernos, cada um com 32 páginas.

Esses cadernos precisam ser costurados entre si e colados à capa para formar o livro.





No entanto, existem diversos outros formatos de fazer livros. Alguns deles envolvem apenas dobraduras, como os livros instantâneos **[1]** e os sanfonados **[2, 3 e 4]**. Outros tipos necessitam de costura, mas possuem uma estrutura mais simples do que os livros de capa dura, como as brochuras **[5]** e os livros cartoneros **[6]**. Há também os que usam encadernações de folhas soltas, como a japonesa **[7]**. No entanto, todos eles possuem pelo menos os dois elementos básicos: a capa e o miolo.

capa

Na capa, geralmente constam os seguintes elementos:

título do livro;

autora/autor;

nome ou marca da editora;

texto de resumo;

código ISBN.



A parte de trás da capa de um livro, é também chamada de **4ª capa**.



ENTENDA

O QUE É UM ISBN?

O **ISBN** (*International Standard Book Number* ou Padrão Internacional de Numeração de Livro, em português) é um padrão numérico criado para fornecer um código de identificação para os livros.

A sequência de 13 números indica o título, o autor, o país, a editora e a edição de uma obra.

O código é reconhecido em mais de 200 países e, no Brasil, atualmente, é fornecido pela CBL (Câmara Brasileira do Livro).



QUEM PODE SOLICITAR UM ISBN?

Qualquer pessoa com um CPF válido, desde que seja responsável pela edição do livro, pode fazer um cadastro no site da CBL e solicitar um ISBN que é enviado mediante o pagamento de uma taxa.

Você pode obter informações mais detalhadas no **Manual do Usuário ISBN**, no site da Câmara Brasileira do Livro.

miolo

O miolo do livro pode conter os seguintes elementos:

pré-textuais

falsa folha de rosto; folha de rosto; ficha técnica; dedicatória; agradecimentos; epígrafe; sumário; apresentação e prefácio.

textuais

textos e imagens que formam os capítulos do livro.

pós-textuais

apêndices; glossário; bibliografia; anexos; colofão.





ENTENDA

falsa folha de rosto — primeira folha do livro, contém apenas o título e o subtítulo da obra e seu verso é uma página em branco.

folha de rosto — contém dados que ajudam a identificar a obra, como: nome da autora/autor; título e subtítulo do livro; nome da editora; cidade e o ano em que o livro foi publicado.

ficha técnica — geralmente fica no verso da folha de rosto e contém dados mais detalhados de identificação da obra, como autora/autor; título e subtítulo; ilustradores, fotógrafos ou banco de imagens utilizado; ficha catalográfica; contatos da editora.

dedicatória — mensagem especial escrita pelo autor para homenagear ou dedicar o livro a uma pessoa ou grupo específico.

agradecimentos — onde o autor expressa sua gratidão às pessoas, organizações ou instituições que foram importantes para a conclusão do livro.

epígrafe — citação de um pensador, relacionada ao tema do livro.

sumário — lista dos capítulos e suas respectivas páginas.

apresentação — geralmente escrito pelo próprio autor, apresentando o conteúdo da obra.

prefácio — normalmente escrito por uma pessoa que tem um conhecimento aprofundado sobre o assunto e o autor do livro.

apêndices — são materiais elaborados pelo autor para complementar seu texto principal.

glossário — lista de termos com seus significados e explicações.

bibliografia — lista com obras de referências utilizadas pelo autor para a elaboração do texto.

anexos — documentos que servem para fundamentar, comprovar ou ilustrar a ideia do autor.

colofão — breve declaração na última página do livro contendo informações como os nomes das fontes, o tipo de papel e a gráfica em que o livro foi impresso.

Querido aluno,

Você chegou ao final deste capítulo e agora que já conhece os elementos que podem fazer parte de um livro, procura identificá-los nos que estão ao teu alcance.

Olha no teu didático de linguagens. Verifica outras obras na biblioteca da tua escola. Folheia livros que, por acaso, tenha em casa.



Eles têm todos os elementos que foram citados aqui, ou apenas alguns? Que formatos eles têm? São livros grandes, pequenos, pesados, leves? Como são suas capas? Qual a editora? Em que ano foram publicados? Quais são as características dos papéis utilizados? De que assunto eles tratam?



freepik.com

O QUE PRECISA? ferramentas



folhas de papel — de diversos tamanhos, tipos e com características variadas que você deve experimentar.



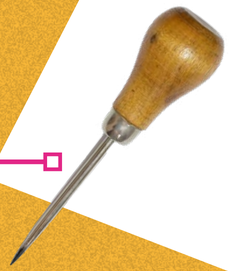
tesoura ou estilete — qualquer um dos dois servirá para fazer os cortes necessários nas folhas de papel.



régua — para auxiliar nas medidas como também nos cortes das folhas.

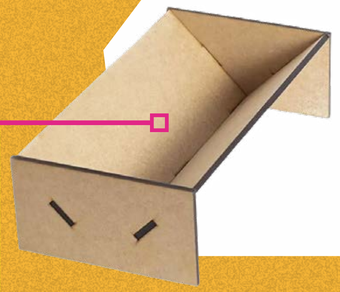


agulhão — para fazer os furos nos cadernos onde a técnica exige costura.



Os **agulhões** são ferramentas fáceis de ser encontradas em papelarias e também nas lojas de aviamento. Uma alternativa são as agulhas para artesanato, de 10 cm. Custam menos que os agulhões. Elas não têm cabo, mas você pode improvisar e fabricar sua própria ferramenta.

berço de perfuração — para auxiliar na perfuração das folhas.

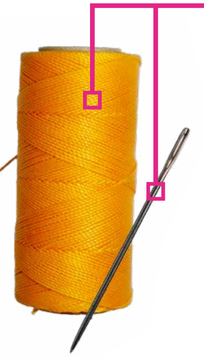


O **berço** é útil na hora de perfurar folhas dobradas, pois oferece um ângulo perfeito para encaixar os papéis. Você não vai encontrar facilmente nas lojas. Então preparei um passo a passo ensinando a fabricar um de papelão.

CLIQUE E ENTENDA!



linha e agulha — para costura dos cadernos no caso de algumas técnicas.



As **linhas enceradas** são bastante utilizadas para encadernação artesanal, assim como as **agulhas retas** (aquelas de bordado, que têm a cabeça maior) **ou curvas** (eu costumo usar a de n.º 3).
São produtos fáceis de encontrar nas lojas de aviamento. Mas, para ser sincero, é você quem vai determinar qual material utilizar. Vale muito a pena testar outros tipos de fios e outros tipos de agulha.

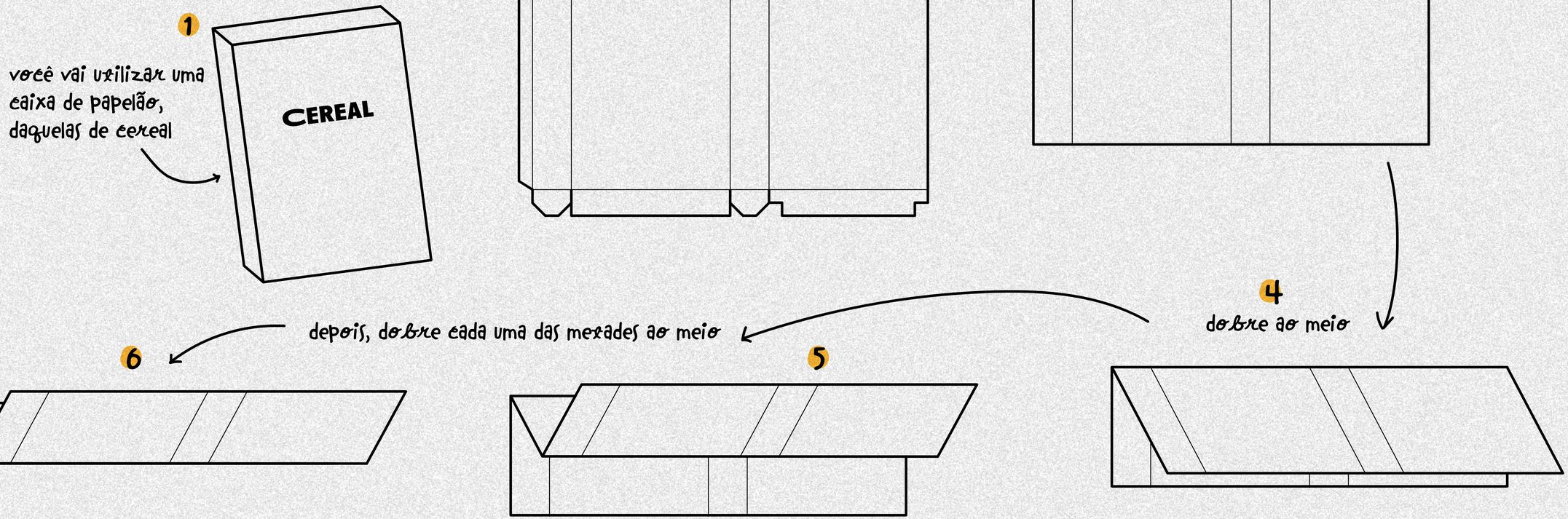
Uma curiosidade — *meu primeiro teste de encadernação artesanal, fiz com um fio dental. Mas lembre-se... era um teste e aquele era o material disponível na hora.*

ENTENDA



COMO FAZER UM BERÇO DE PERFURAÇÃO?

Esquematizei este passo a passo a partir de uma demonstração feita pelo artista Julião Júnior, no perfil do Estúdio Mono (@estudio.mono)



ENTENDA



7

com uma régua,
meça a altura de "x"

8

depois use essa medida como referência
para marcar, com lápis ou caneta,
as extremidades do papelão
(linhas vermelhas)

9

com a caneta ou lápis, marque as extremidades
de acordo com o gabarito abaixo
(linhas azuis)

10

dobre primeiro as duas extremidades
e depois as dobras horizontais
(linhas verdes)

11

a vista em perspectiva
será mais ou menos assim

12

puxe esta aba
de dentro para fora

13

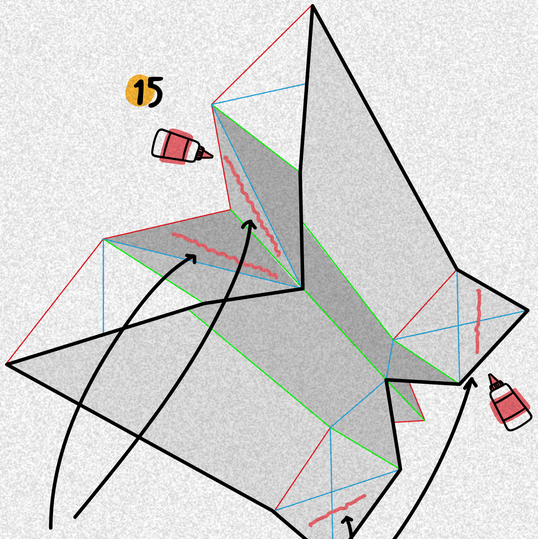
dobre esta parte
para dentro

repita o procedimento
nas outras extremidades

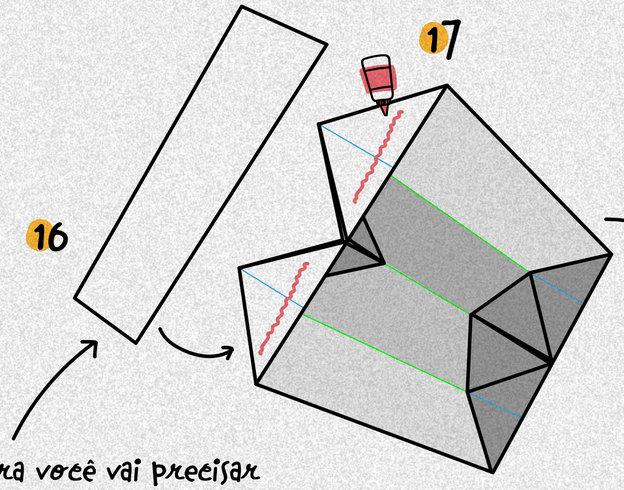
14

ENTENDA

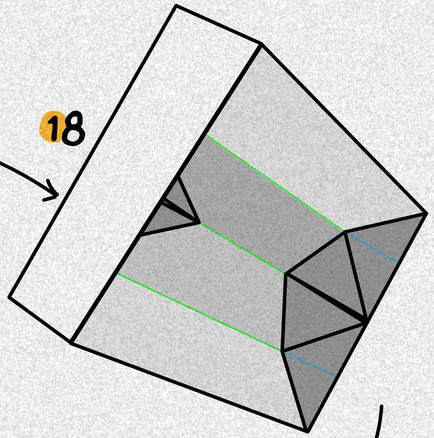


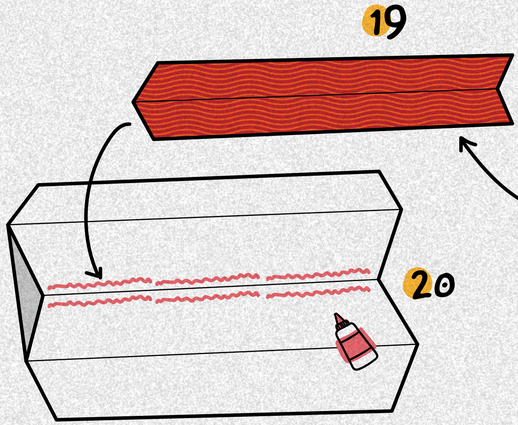


olhando o berço por baixo,
passe cola nos pontos indicados
para fixar bem as extremidades

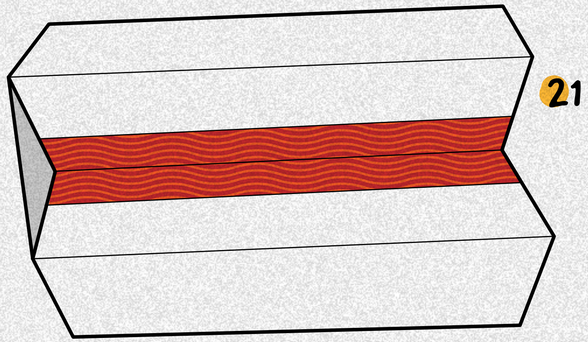


agora você vai precisar
de mais um pedaço de papelão
para fechar uma das pontas





agora você precisará
de um pedaço de tecido,
para reforçar a parte do
berço que vai receber
as perfurações, quando
estiver em uso



visto de cima,
o berço de perfuração
deve ficar mais ou menos
assim

Olá!

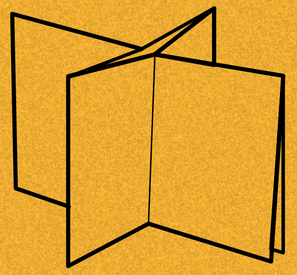
Este é um capítulo
que fala sobre

livro instantâneo

O texto que vem a seguir aborda uma técnica que pode ser utilizada por você para criar pequenos livros de forma rápida. Portanto, tem os objetivos de te levar a ▬ entender o que são livros instantâneos ▬ aprender a executar a técnica para criação de estruturas desse tipo ▬ observar exemplos de publicações que utilizam esse formato ▬ aprender o que são zines.

Ao final convido você a experimentar. Executa a técnica. Altera os formatos dos papéis. Cria sua própria forma de fazer.

;)



livro instantâneo

o que precisa? como fazer? por exemplo

Alisa Golden[1] diz que nos Estados Unidos, país onde vive, o livro instantâneo é o que mais se aprende em sala de aula como forma de fazer o primeiro livro. É fácil entender o motivo. Basta observar a simplicidade com que se chega a essa estrutura, apenas dobrando e cortando uma única folha de papel. Além disso, é também uma das formas mais utilizadas por quem cria **zines**.

A artista Esther K. Smith[2] demonstra, com trabalhos publicados pela Purgatory Pie Press, como é fácil produzir uma série de livros instantâneos, a partir de impressões domésticas ou fotocopiadoras, utilizando recursos bastante simples. Segundo a artista, esse tipo de livro também é chamado de **livro-origami** e **livro de oito páginas**. Golden o chama de **XBook**.

1 GOLDEN, Alisa J. **Making Handmade Books**: 100+ Bindings, Structures & Forms. New York: Lark Crafts, 2010.
2 SMITH, Esther K. **Cómo hacer libros**: crea encuadernaciones únicas a base de plegar, cortar y coser. Barcelona: Editorial GG, 2021.

O QUE PRECISA?

livro instantâneo



Folhas de papel

Sugiro folhas de tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm). Mas você pode fazer variações com folhas de tamanhos diferentes.





Tesoura ou estilete

Qualquer um dos dois servirá para fazer os cortes necessários nas folhas de papel.

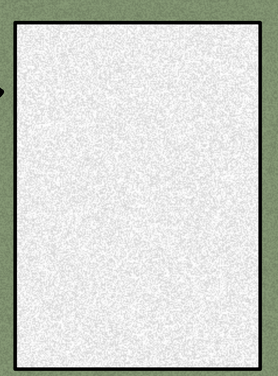


Régua

Para auxiliar nos cortes das folhas, caso resolva utilizar o estilete

COMO FAZER? livro instantâneo

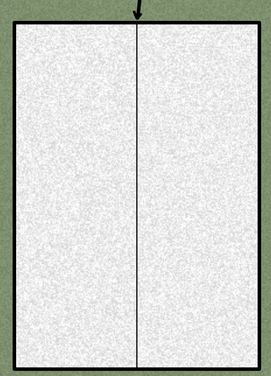
folha de tamanho A4



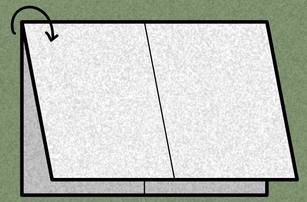
dobre ao meio no sentido do comprimento da folha



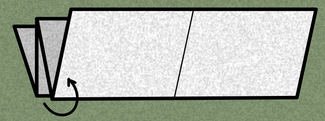
a marca da dobra deve ficar assim



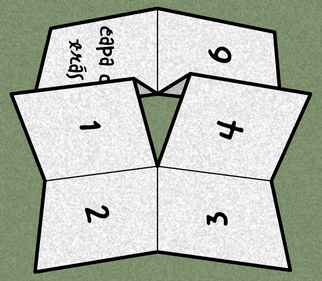
dobre ao meio no outro sentido da folha



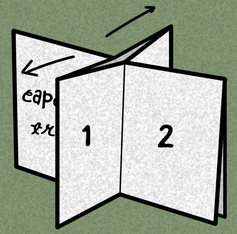
dobre ao meio essa lateral da folha e faça o mesmo do outro lado



dobre novamente a folha no sentido do comprimento



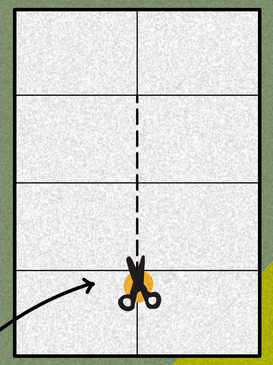
puxe as dobras dos retângulos do meio para fora



finalize posicionando as dobras de forma que as capas da frente e de trás fiquem pelo lado de fora



faça um corte na marca da dobra, separando os dois retângulos do meio



as posições de cada página do livro, ficarão assim

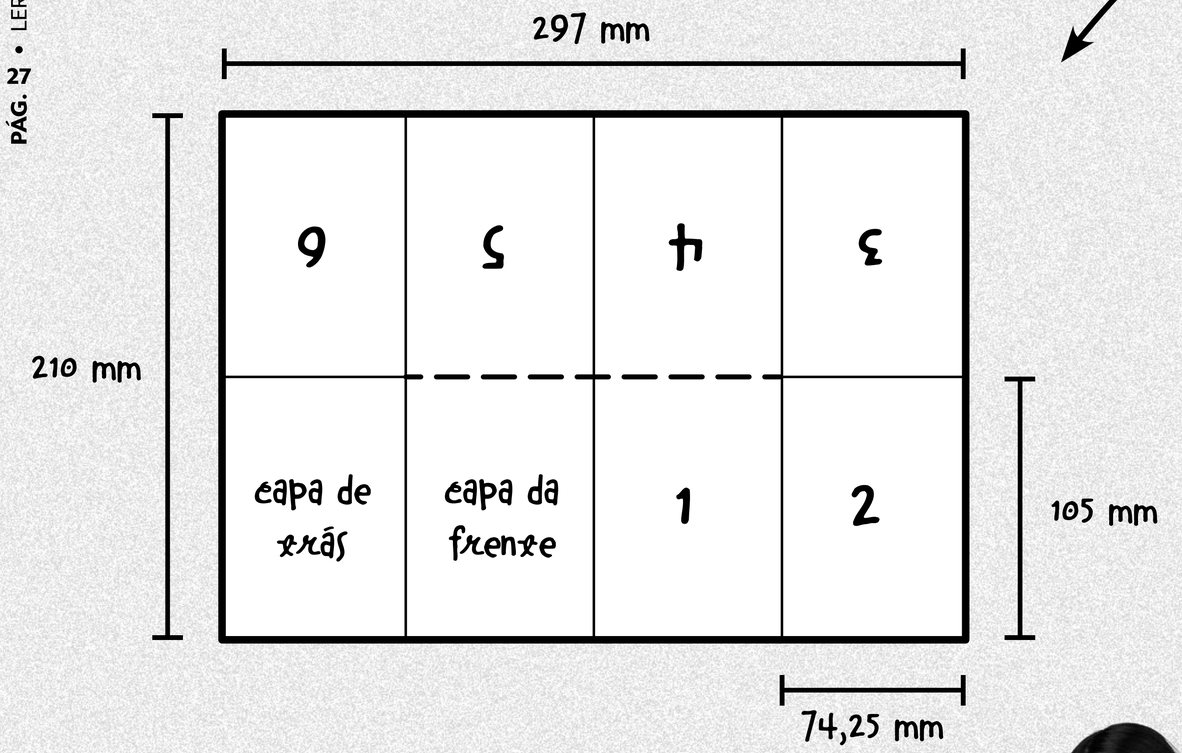
9	5	4	3
capa de trás	capa da frente	1	2



CLIQUE E ENTENDA!



ENTENDA



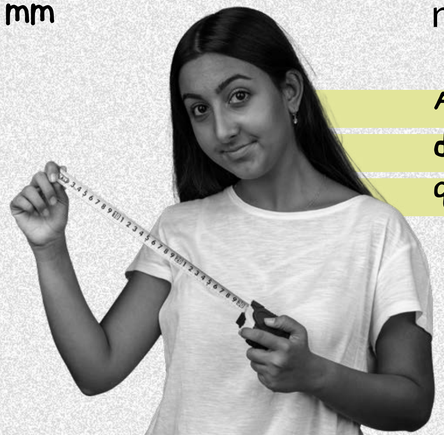
PRA QUE SERVE ESSA INFORMAÇÃO?

Quando estamos produzindo *livros instantâneos*, após as dobras e o corte, chegamos ao resultado visualizado na imagem ao lado.

Esse esquema mostra a posição das capas da frente e de trás, bem como de cada uma das páginas. É importante observar que as páginas 3, 4, 5 e 6 ficam invertidas em relação às demais.

Portanto, imagine que você esteja produzindo um zine e decida imprimir o conteúdo em uma **folha A4**.

Isso significa que você precisa ajustar cada página, em seu arquivo digital, para que elas tenham as medidas e as posições corretas.



freepik.com

A4 refere-se às medidas de uma folha de papel que mede 210 x 297 mm. Geralmente, as folhas que compramos para usar nas impressoras caseiras, são de papel sulfite.

POR EXEMPLO



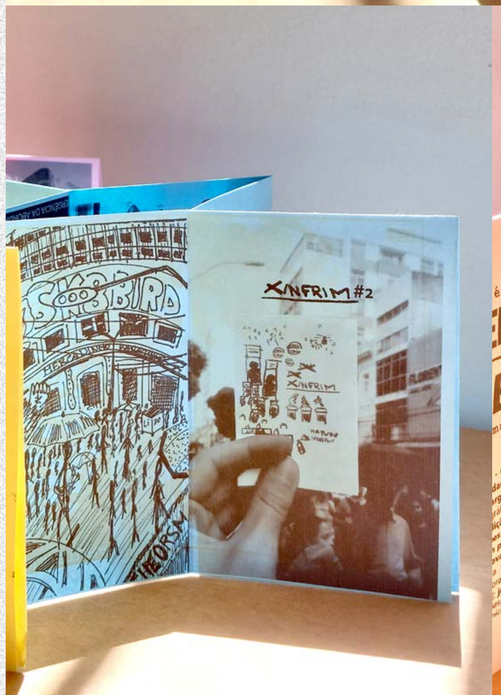
Foto: Ale Kalko - divulgação

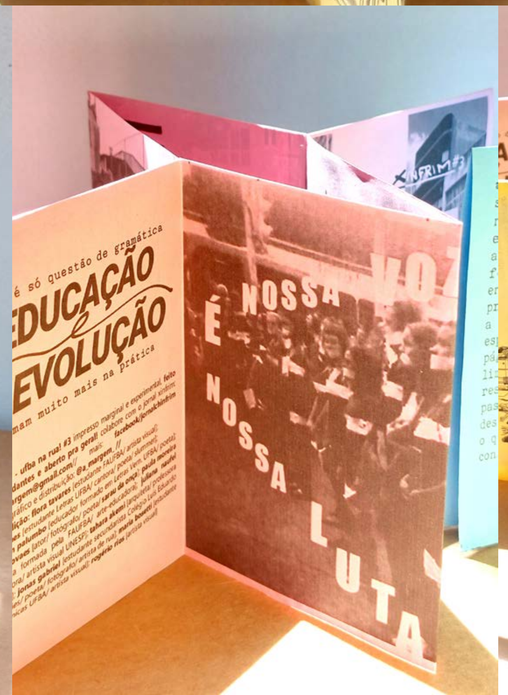
Matlosofia: insights do tapetinho de yoga
Zine em formato de livro instantâneo, publicado pela Ale Kalko, em 2012.

POR EXEMPLO



Foto: Kelson Moreira







Xinfrim #1, #2 e #3

Criado por um grupo de estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFBA (FAUFBA), em 2016.

Em 2019, se tornou um selo da Editora A Margem ; Press, que imprimiu e distribuiu 6.500 cópias gratuitamente pelas ruas de Salvador, levando para o espaço público, discussões em torno do impresso como uma plataforma potente e aberta para refletir sobre questões coletivas da cidade.

As três edições estão disponíveis para download, impressão e distribuição gratuita!

POR EXEMPLO





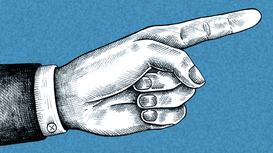
Foto: Purgatory Pie Press - divulgação





Série de Zines InstaBooks
Publicada em formato de livro instantâneo, pela Purgatory Pie Press em 2011.

O QUE É: ZINE?



Zine é uma publicação independente e de pequena escala, geralmente produzida por indivíduos ou grupos que desejam compartilhar suas ideias, interesses ou arte de forma alternativa e fora dos meios de comunicação convencionais.

Os zines podem ser feitos em diversos formatos, mas é bastante comum encontrarmos zines feitos com a estrutura de ***livros instantâneos***. Eles podem abranger uma variedade grande de temas, desde política e ativismo até arte, literatura, música, moda, cultura pop etc.

O processo de criação de um zine envolve a escrita de textos, a produção de imagens (ilustrações ou fotografias), e a diagramação do conteúdo. Geralmente são impressos em baixa tiragem, muitas vezes em impressoras caseiras ou fotocopiadoras e distribuídos em eventos, ou diretamente para amigos e pessoas interessadas nas temáticas abordadas por eles.

Os zines têm sido uma forma popular de autoexpressão e disseminação de ideias desde os anos 1930, mas ganharam ainda mais popularidade nos anos 1990 com o surgimento do movimento punk e a explosão da cultura underground. Eles continuam sendo uma forma vibrante e diversa de comunicação e expressão artística até hoje.

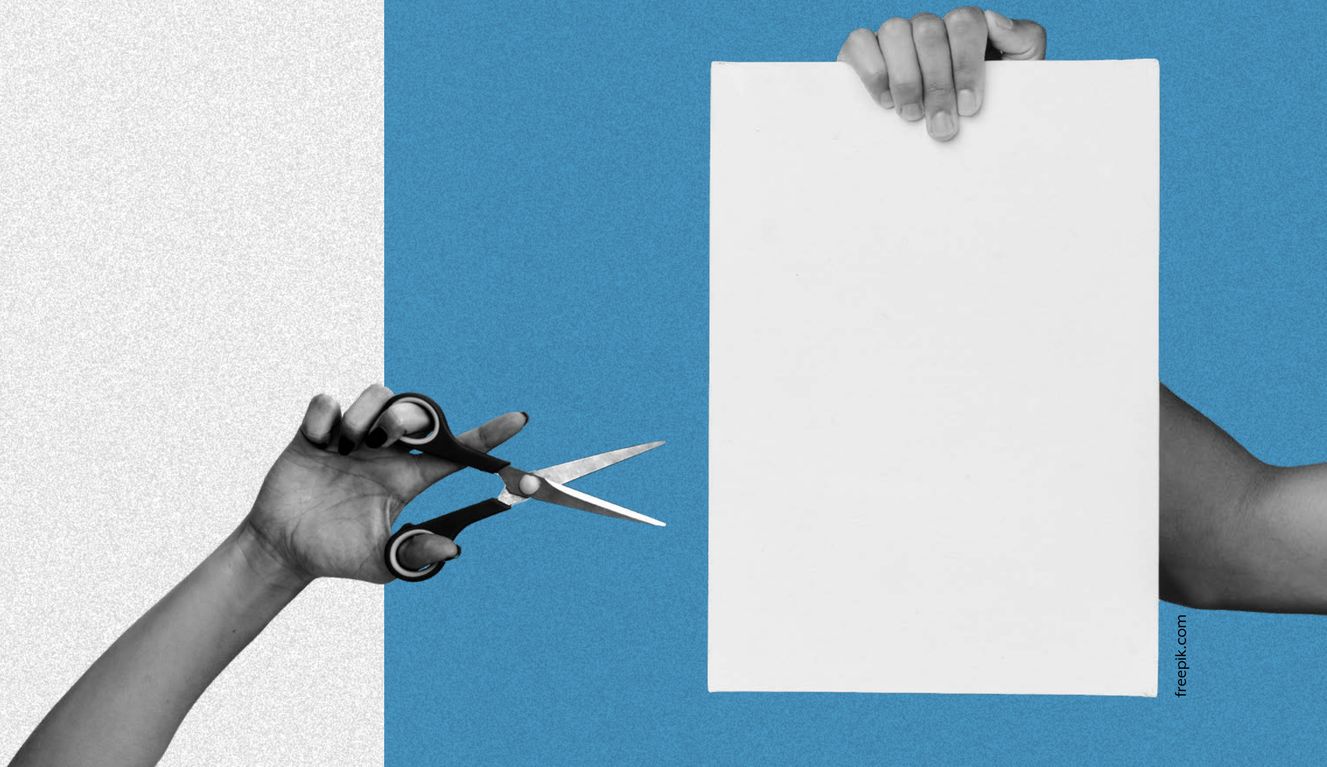
Querido aluno,

Você chegou ao final deste capítulo e deve ter aprendido uma técnica muito simples para construir essa estrutura de livro instantâneo.

Também deve ter visto os exemplos de materiais que já foram publicados por aí, utilizando essa mesma base.



Agora, que tal praticar? Faz sua própria estrutura de livro instantâneo. Aprimora sua técnica. Experimente papéis de tamanhos e cores diferentes.



freepik.com

Olá!

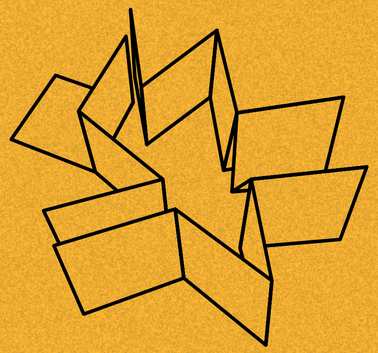
Este é um capítulo
que fala sobre

livros sanfonados

Provavelmente você conhece uma sanfona.
Mas já pensou em um livro que tivesse uma estrutura semelhante a esse instrumento musical? O conteúdo que vem a seguir, tem os objetivos de te levar a ▬ entender o que são livros sanfonados ▬ aprender técnicas para chegar a diferentes formas de livros sanfonados ▬ conhecer exemplos de publicações que utilizam essa estrutura.

Não duvide de suas habilidades criativas. Depois de conhecer essas técnicas, pratique e crie teus próprios livros sanfonados.

;)



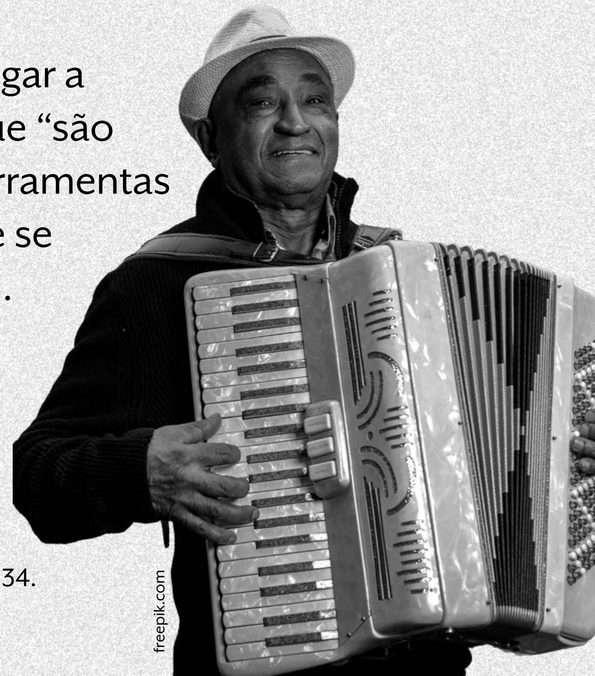
livros sanfonados

o que precisa? como fazer? por exemplo

Segundo Martyn Lions[1], os livros sanfonados surgiram na China e depois chegaram ao Japão em um período entre 794 e 1191 d.C. Lá, ficaram conhecidos como *orihon*, livros formados por várias folhas de papel, coladas umas às outras, formando uma grande tira que era dobrada em zigue-zague.

Essa estrutura de dobras os tornam semelhantes ao fole de uma sanfona, instrumento musical bastante conhecido no Brasil.

Existem maneiras distintas de chegar a livros desse tipo. Makhijani[2] diz que “são necessários apenas materiais e ferramentas básicas e o grau de complexidade se adapta às exigências de cada um”.



freepik.com

1 LIONS, Martyn. **Livro**: uma história viva. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011, p. 30.
2 MAKHIJANI, Pooja. Livro sanfonado. *In*: RIVERS, Charlote. **Como fazer seus próprios livros**: novas ideias e técnicas tradicionais para a criação artesanal de livros. São Paulo: Gustavo Gil, 2016, p. 134.

O QUE PRECISA? livros sanfonados



Folhas de papel

Sugiro folhas de tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm). Mas você pode optar por variações com folhas de tamanhos diferentes.





Tesoura ou estilete

Qualquer um dos dois servirá para fazer os cortes necessários nas folhas de papel.



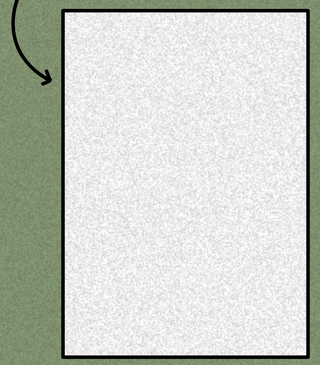
Régua

Para auxiliar nos cortes das folhas, caso resolva utilizar o estilete

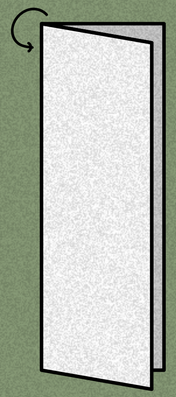
COMO FAZER? livro sanfonado (tipo 1)



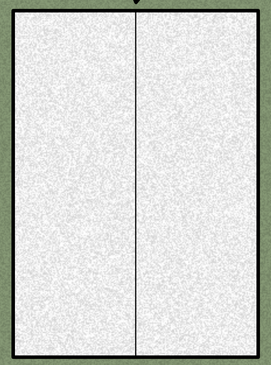
folha de tamanho A4



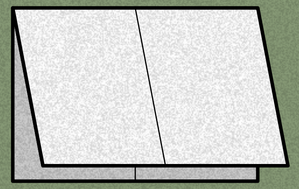
dobre ao meio no sentido do comprimento da folha



a marca da dobra deve ficar assim

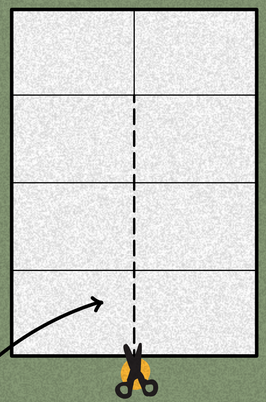


dobre ao meio no outro sentido da folha

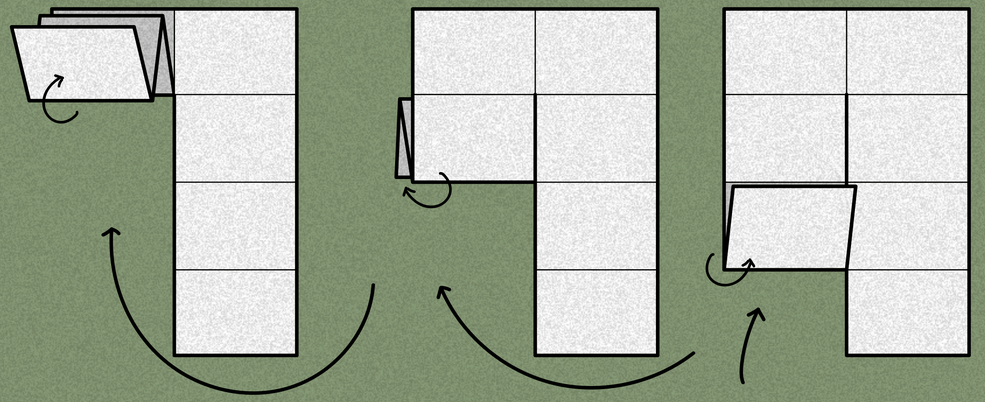


dobre ao meio essa lateral da folha e faça o mesmo do outro lado

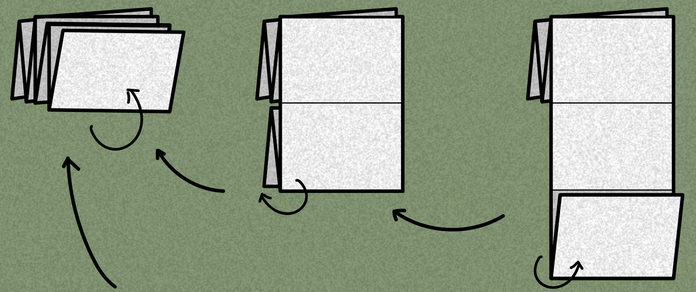




faça um corte na marca da dobra, separando três páginas



Agora comece a dobrar uma página sobre a outra, formando uma espécie de sanfona

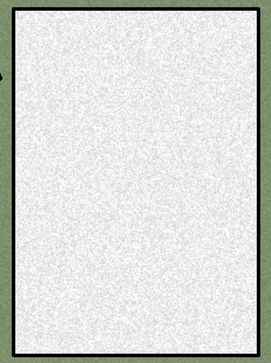


Ao final você terá 16 páginas (8 na frente e 8 no verso), medindo 7,4cm x 10,5cm, aproximadamente

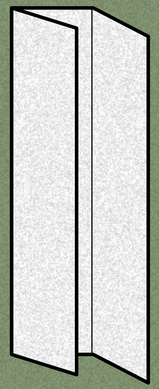
COMO FAZER? livro sanfonado (tipo 2)



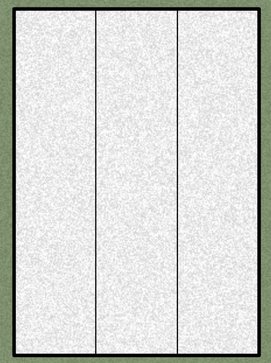
folha de tamanho A4



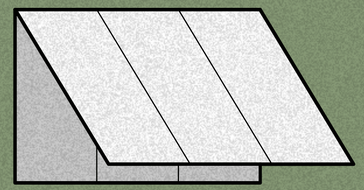
dobre a folha em três partes iguais na vertical



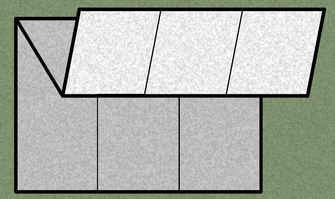
as marcas de dobra devem ficar, mais ou menos, assim

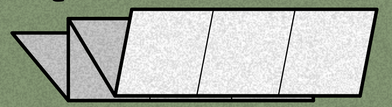


dobre ao meio na horizontal

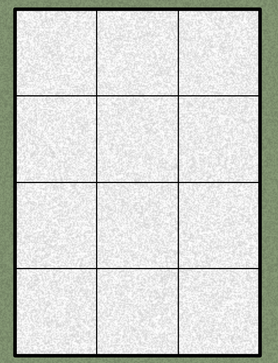


dobre ao meio cada um dos lados

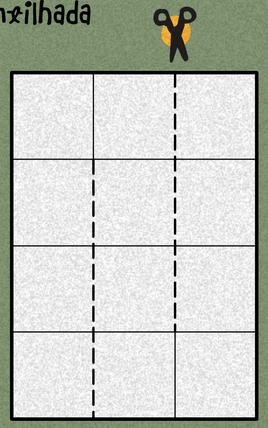


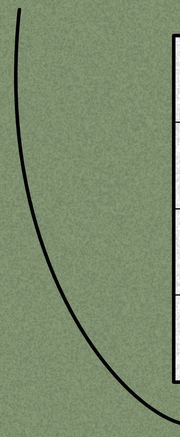


as marcas de dobra devem ficar, mais ou menos, assim

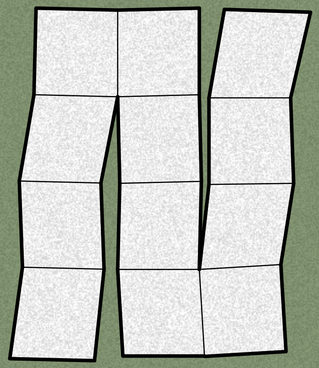


faça dois cortes, conforme indicado pela linha pontilhada

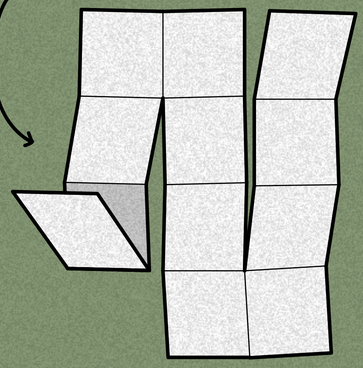


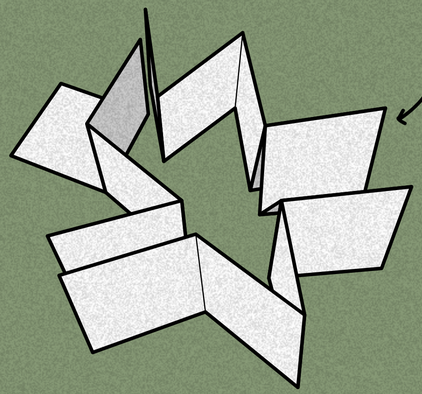


após o corte, a folha ficará, mais ou menos, assim



faça as dobras, transformando o papel em uma sanfona

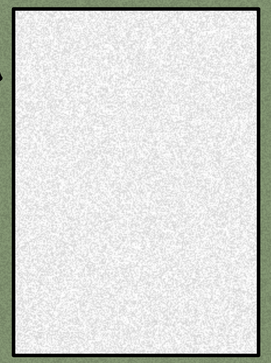




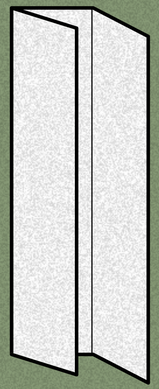
COMO FAZER? livro sanfonado (tipo 3)



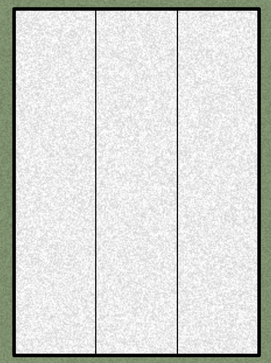
folha de tamanho A4



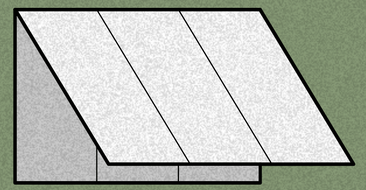
dobre a folha em três partes iguais na vertical



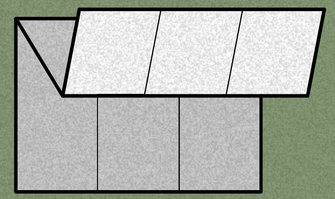
as marcas de dobra devem ficar, mais ou menos, assim

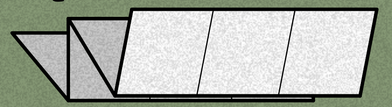


dobre ao meio na horizontal

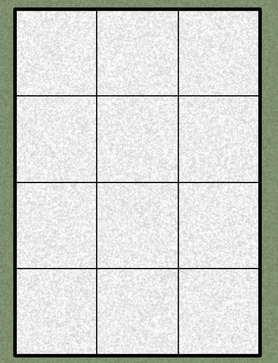


dobre ao meio cada um dos lados

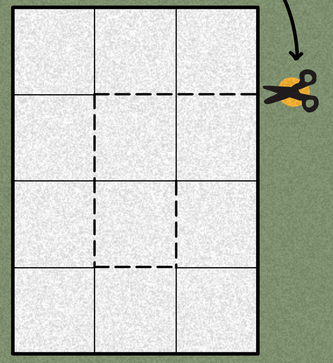




as marcas de dobra devem ficar, mais ou menos, assim

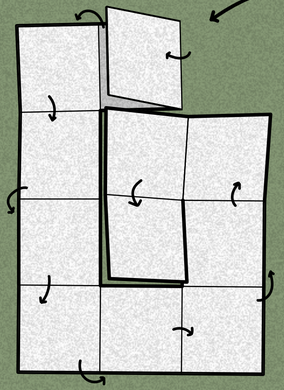


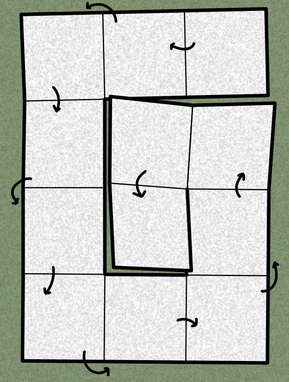
faça o corte, conforme indicado pela linha pontilhada



inicie as dobras, transformando a estrutura em uma sanfona





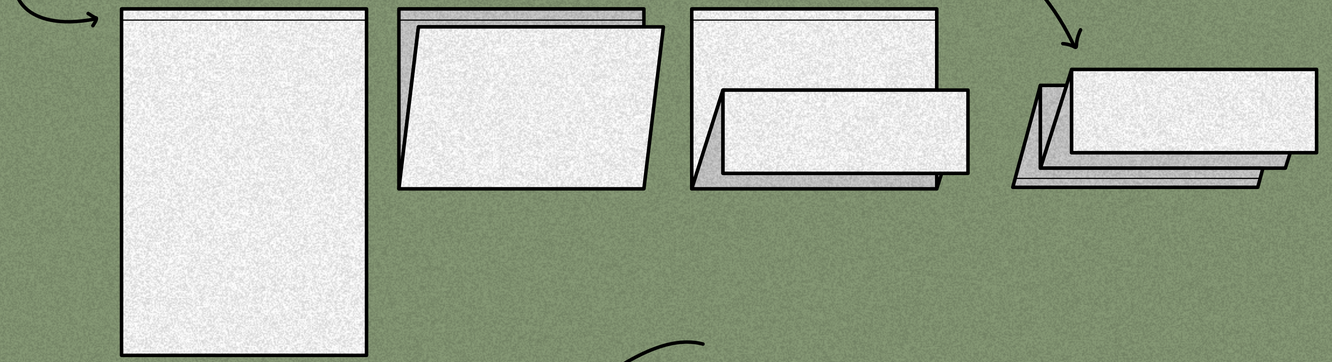


COMO FAZER? livro sanfonado (tipo 4)

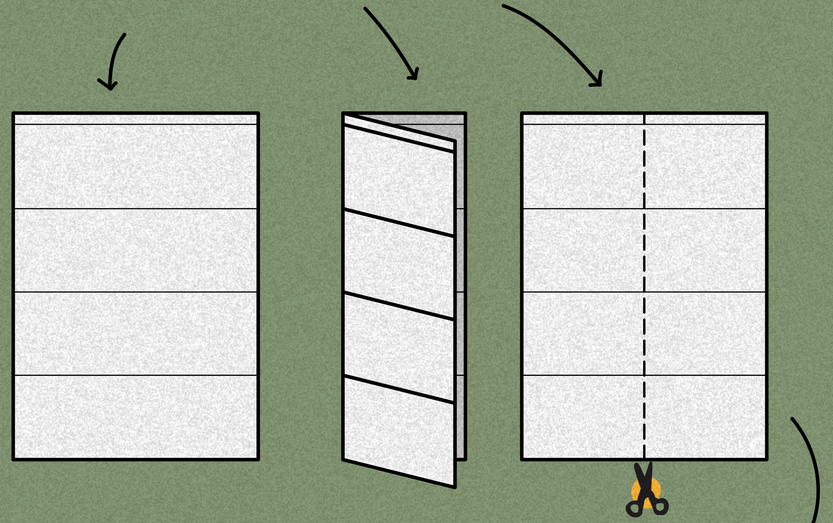


com a ajuda de lápis e régua, faça uma marcação em uma folha de A4, deixando uma parte com 0,7 cm e outra com 29 cm

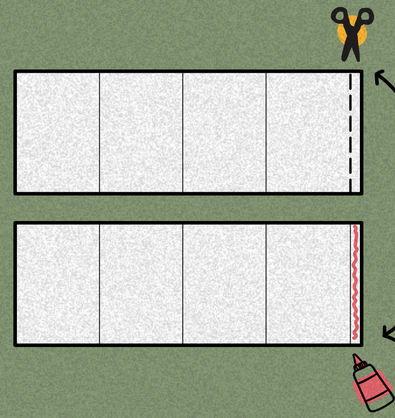
faça uma dobra, dividindo a parte maior ao meio e depois faça a mesma divisão com cada um dos lados



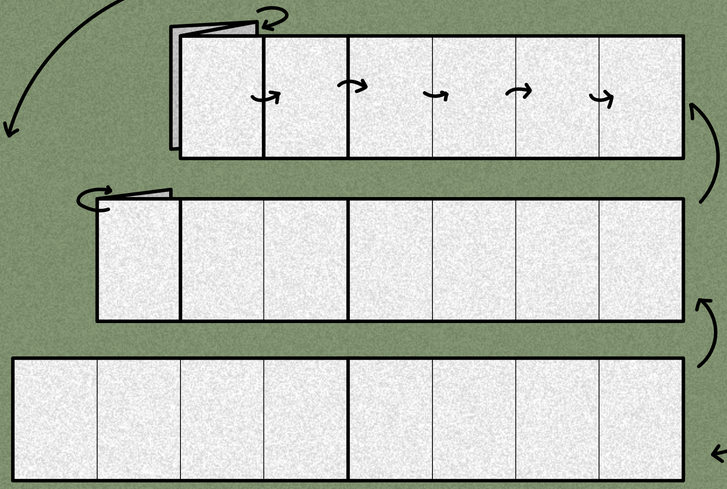
divida a folha na vertical, dobre ao meio e depois recorte, separando a folha em duas tiras



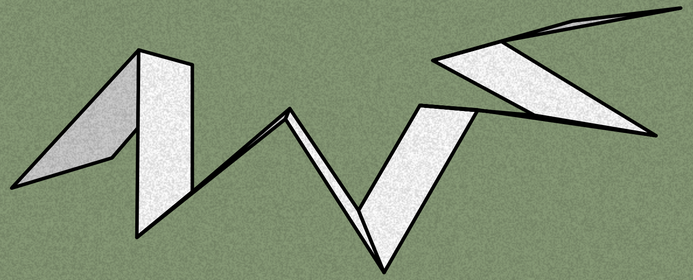
aquela reserva de 0,7 cm, feita no início do processo, deve ser removida em uma das tiras. Na outra, passe cola para juntar as duas partes



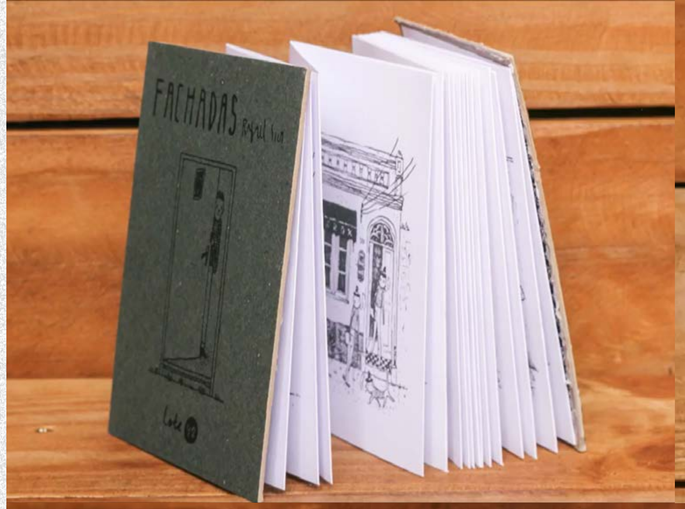
dobre, como se estivesse fazendo uma sanfona



ao final, você terá um livro com 16 páginas, 8 na frente e 8 no verso.



POR EXEMPLO



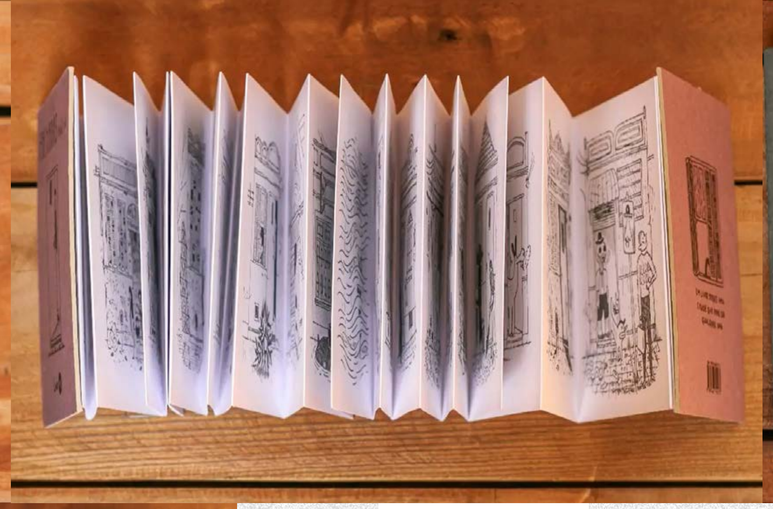








Foto: Lote 42 - divulgação

Fachadas, do artista Rafael Sica, publicado pela Editora Lote 42, em 2017

Usa a estrutura de um livro sanfonado e mede 10 x 15 cm quando está fechado. São 64 páginas com ilustrações do artista. Isso significa que o livro aberto mede 340 x 15 cm. A estrutura de sanfona funciona como um elemento narrativo do livro. É como caminhar por um quarteirão, olhando as fachadas das casas, com pequenas histórias acontecendo em cada uma delas.
É uma narrativa não textual, ou seja, feita apenas com imagens.

POR EXEMPLO

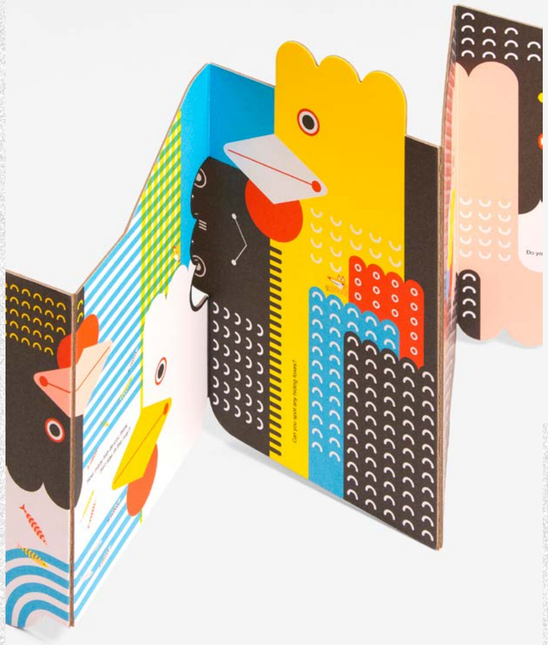




Foto: Owl & Dog Playbooks - divulgação



Helping Hen, de Claudio Ripol e Yeonju Yang, publicado em 2018 pela Owl & Dog Playbooks

A obra desafia a estrutura de livro sanfonado e cria ilustrações usando o próprio formato das páginas, cores, padrões e sobreposições de camadas de papel.

Mede 20 x 28 cm em formato fechado, mas quando aberto, mede 90 cm de largura.

Querido aluno,

Você chegou ao final deste capítulo e deve ter aprendido uma técnica muito simples para construir essa estrutura de livro instantâneo.

Também deve ter visto os exemplos de materiais que já foram publicados por aí, utilizando essa mesma base.



Agora, que tal praticar? Faz sua própria estrutura de livro instantâneo. Aprimora sua técnica. Experimente papéis de tamanhos e cores diferentes.



freepik.com

Olá!

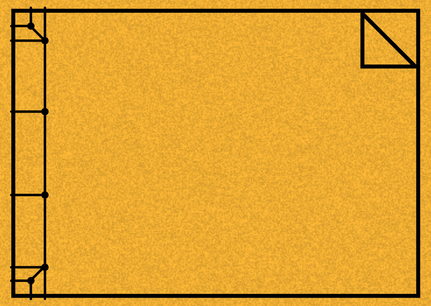
Este é um capítulo
que fala sobre

encadernação japonesa

As próximas informações tratam de um tipo de encadernação muito antigo e que seu resultado produz belíssimos livros. Então esse capítulo tem os objetivos de te levar a ▬ conhecer um pouco sobre livros com encadernação japonesa ▬ aprender os passos para criar um livro utilizando essa técnica ▬ conhecer exemplos de publicações já existentes que utilizam esse tipo de costura manual.

E não esquece, ao final sempre tem um convite para praticar, aperfeiçoar e compartilhar.

;)



encadernação japonesa

o que precisa? como fazer? por exemplo

O Japão e a China criaram uma variedade de maneiras para encadernar seus livros, pois era muito importante ter formas de guardar e transportar a escrita. Então, produziram livros em rolos, sanfonados, com páginas coladas ou costuradas com linha em suas lombadas.

Mas segundo Kōjirō Ikegami[1], há uma técnica de costura de livros, também conhecida como encadernação de quatro furos, que é, de longe, o tipo mais comum de encadernação japonesa.

Você verá que é uma maneira muito bonita de encadernar folhas soltas. O fio da costura fica exposto, por fora do livro e, com um pouco mais de criatividade, é possível formar padrões que funcionam como decoração da capa. Apesar do nome, podem ser feitos mais que quatro furos para a execução da costura, basta que estejam todos bem alinhados e distribuídos.

1 Ikegami, Kōjirō. **Japanese bookbinding**: instructions from a master craftsman. New York: Weatherhill, 1986, p. 4.

O QUE PRECISA?

encadernação japonesa



Folhas de papel

Sugiro utilizar folhas de tamanho A5 (14,8 x 21 cm). Para a capa serão necessárias folhas com gramatura maior, para que fiquem mais resistentes.



Régua

A régua servirá para fazer as medidas do gabarito de furação e determinar os locais dos furos.



Agulhão

Será utilizado para fazer os furos por onde a linha irá passar.



Linha e agula

Para costura das folhas.

O QUE PRECISA?

encadernação japonesa



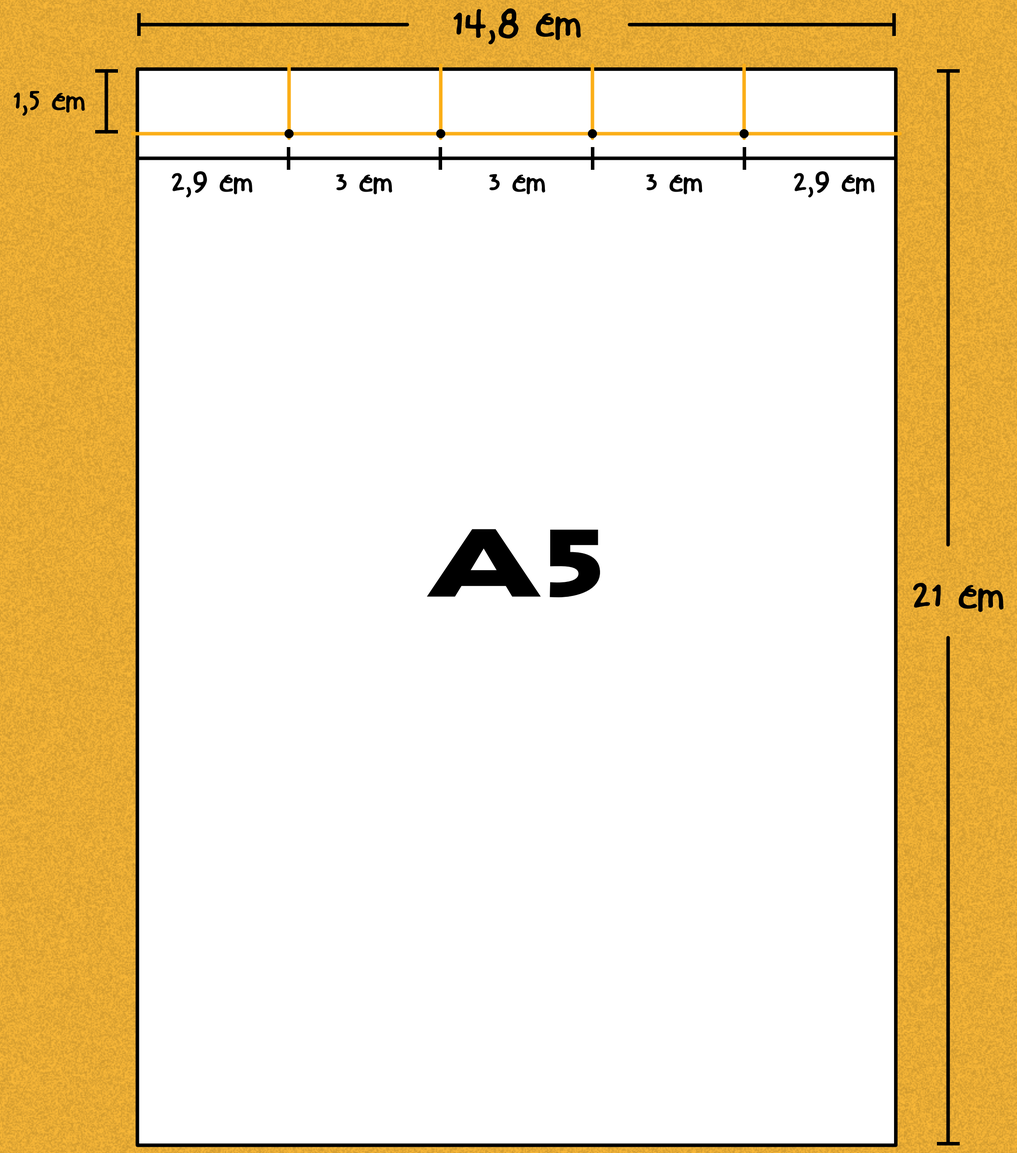
Gabarito de furação

Você mesmo deve construir esse gabarito. Ele vai servir como uma espécie de guia para perfurar o livro.

Em uma folha de tamanho A5 (14,8 x 21 cm) faça as marcações dos furos conforme as medidas especificadas na figura ao lado, utilizando uma régua e um lápis ou caneta.

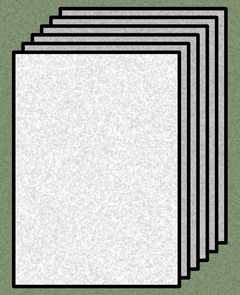


Com esse gabarito pronto, basta sobrepor sobre as demais folhas e utilizar um agulhão para fazer os furos que devem ultrapassar todo o livro, inclusive a capa. Seu tamanho deve ser o suficiente para a passagem da agulha com a linha.

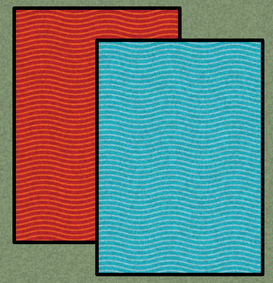


COMO FAZER? encadernação japonesa

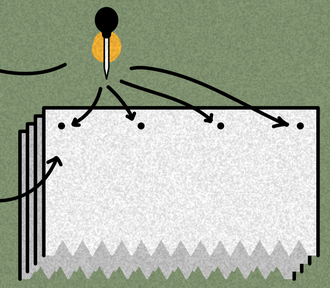
corte algumas folhas de A4 ao meio



você vai precisar também de duas folhas com gramatura maior, que servirão de capas

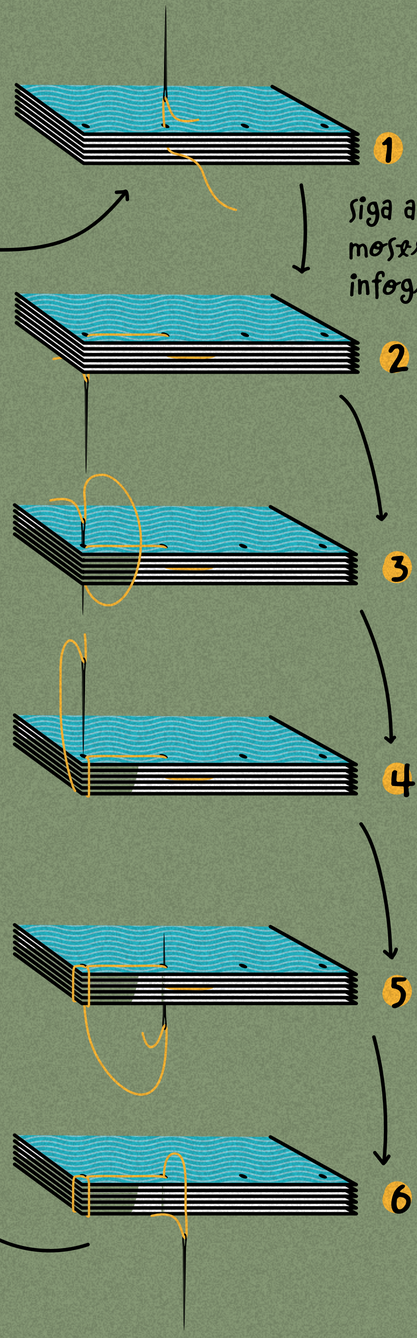


usando um agulhão, faça 4 furos no topo de todas as folhas



coloque linha na agulha e comece a encadernação passando o fio pelo meio das folhas, saindo pelo segundo furo

siga a sequência mostrada nesse infográfico

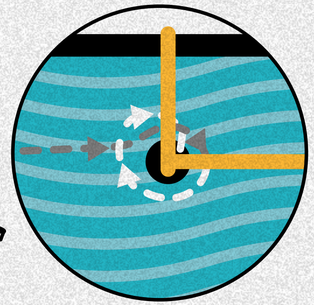




CLIQUE E ENTENDA!

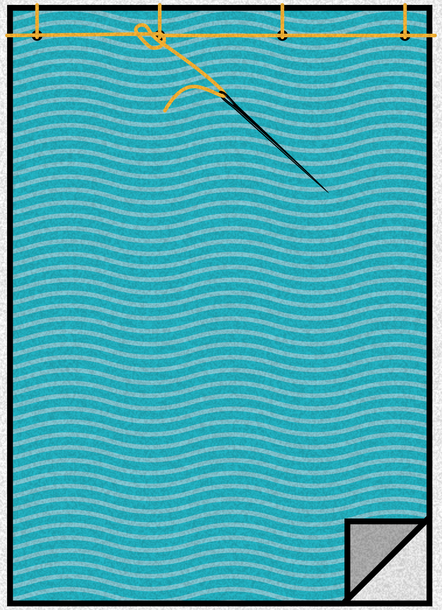


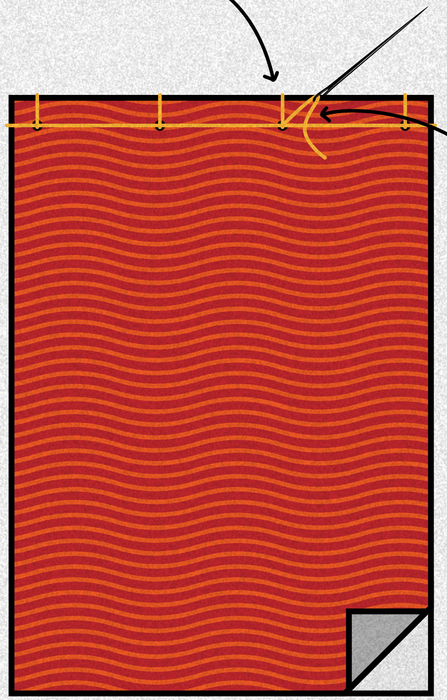
ENTENDA



o gráfico acima, mostra o percurso da linha, para a finalização da costura.

depois de finalizar a costura com um nó simples, passe a agulha pelo buraco e puxe a sobra de linha na direção da capa de trás. Assim o nó ficará escondido dentro do miolo do livro.





o fio que sobra atrás do livro deve ser cortado para não ficar aparecendo.

POR EXEMPLO



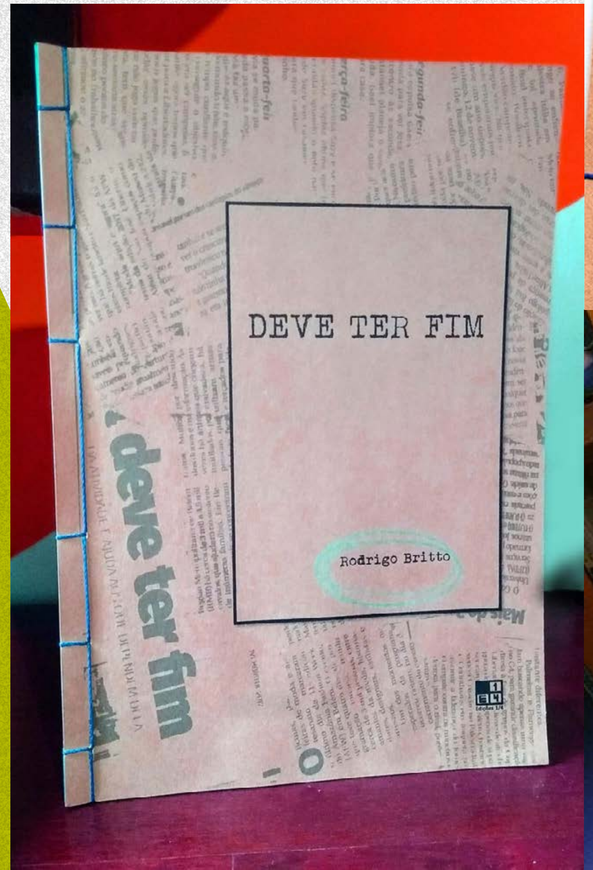
Foto: Edições 1/4 - divulgação

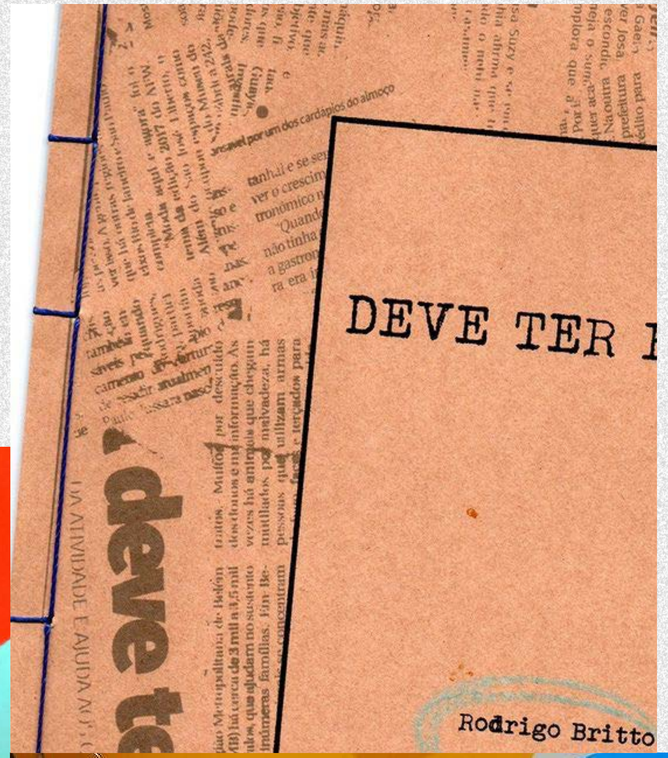
Os cegos dormem, de Felipe Cruz, publicado em 2018 pela Edições 1/4
Este livro de poemas tem a capa em papel Color Plus 180g/m2, a contra-capa em papelão roller e o miolo em papel pólem soft 70g. A encadernação foi feita artesanalmente com costura japonesa, no ateliê da Edições 1/4.





POR EXEMPLO





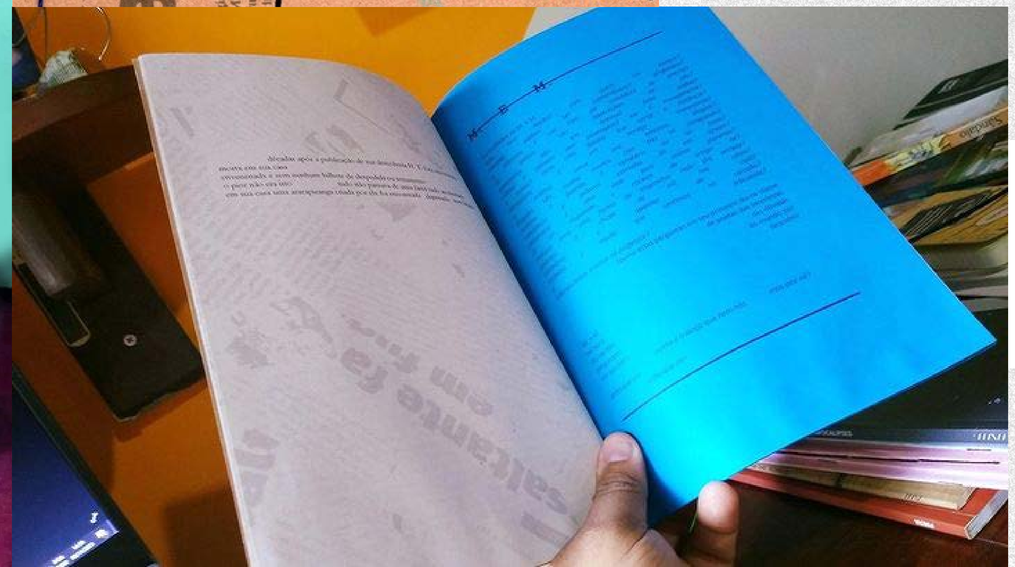


Foto: Edições 1/4 - divulgação

Deve ter fim, de Rodrigo Britto, publicado em 2018 pela Edições 1/4
É um livro de 78 páginas, medindo 19 x 27 cm, com poemas e experimentações de linguagem, que utiliza a técnica da encadernação japonesa, como costura artesanal do livro.

POR EXEMPLO

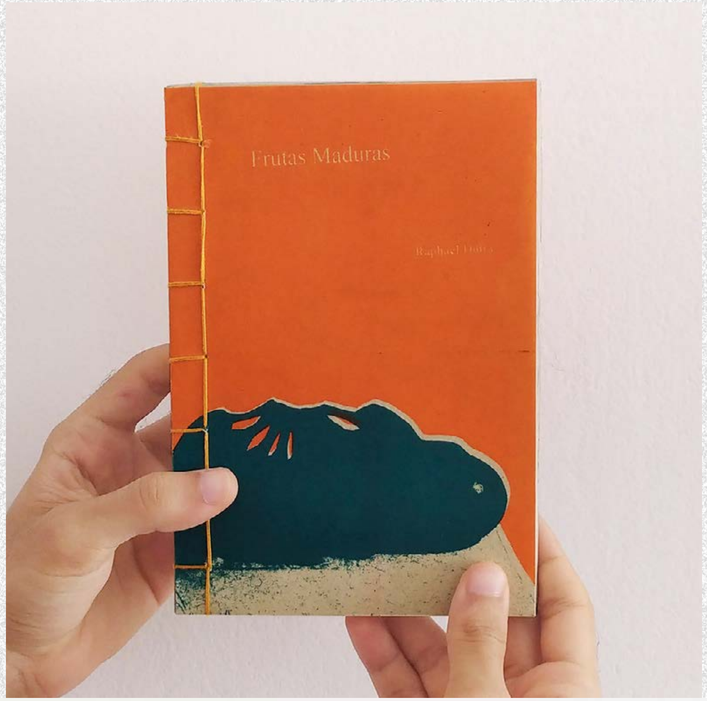


Foto: A Margem ; Press - divulgação

Frutas Maduras, de Rapha Dutra, publicado em 2019 pela Editora A Margem ; Press

Livro de 208 páginas, medindo 14,8 x 21 cm. Trata-se de um livro de poesias e fotogravuras, impresso em risografia sobre Papel Natural Cochonilha de 90g/m² e Pergamenata Naturale de 230g/m², finalizado em costura japonesa. Com tiragem de 30 exemplares assinados e numerados.





Querido aluno,

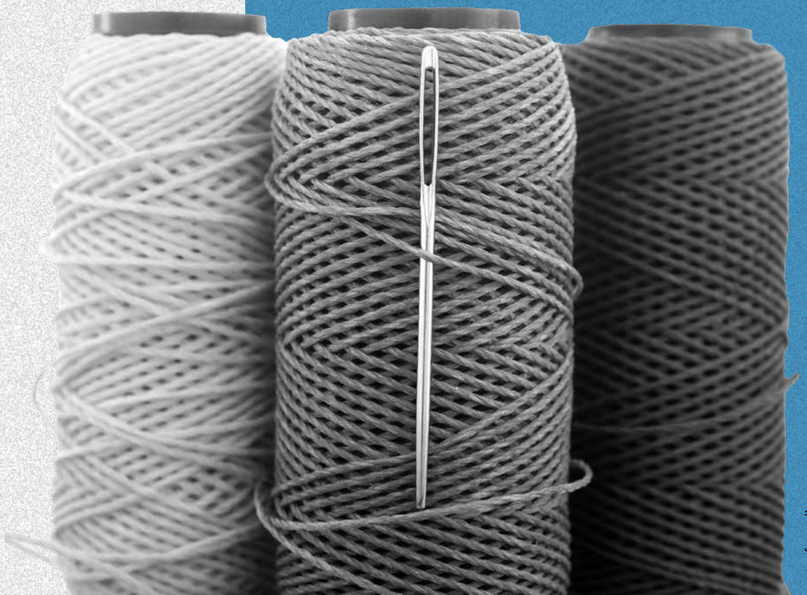
Você chegou ao final deste capítulo. Nele você aprendeu uma técnica de encadernação artesanal que usa a costura para juntar folhas soltas e formar um livro.

Como todas as outras, essa é uma técnica que exige prática. Quanto mais você fizer, mais aprimorado ficará o resultado do seu trabalho.



Então pratique. Seja cuidadoso e atento aos detalhes. Enquanto executa a técnica, imagine que livros poderiam nascer a partir dessa costura.

Compartilhe com seus amigos os resultados da sua prática.



freepik.com

Olá!

Este é um capítulo
que fala sobre

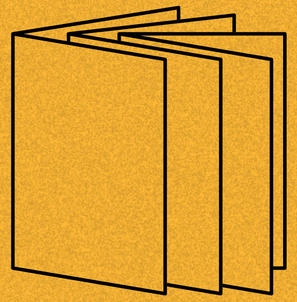
brochuras

O texto que você verá a seguir, demonstra uma das formas mais comuns de criar livros manuais: as brochuras. Portanto, os objetivos vão te levar a

- conhecer três técnicas diferentes para criar brochuras
- manipular as ferramentas para execução das costuras
- conhecer editoras e publicações que utilizam essa técnica para encadernar suas obras.

Ao final, segue o convite: vamos praticar?

;)



brochuras

o que precisa? como fazer? por exemplo

O autor Andrew Haslam[1], falando sobre encadernação, nos diz que “os livros são divididos em capa dura e brochura (também chamado de capa mole)”. James Craig[2], outro autor que trata do mesmo assunto, diz que brochura é uma “encadernação na qual os cadernos são costurados na lombada e colados a uma capa mole, ou apenas colados sem costura.

Logo a seguir, você vai conhecer três formas de encadernar brochuras: a ***borboleta***, a ***saddle*** e a ***correntinha***. Todas elas são bastante simples e fáceis de executar.

1 HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**: como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari, 2007, p. 233.
2 CRAIG, James. **Produção gráfica**: para planejador gráfico, editor, diretor de arte, produtor, estudante. São Paulo: Editora Mosaico, 1980, p. 177.

O QUE PRECISA?

Brochuras



Folhas de papel

Sugiro folhas de tamanho A5 (14,8 x 21 cm).
Para a capa, serão utilizadas folhas com gramatura maior, para que fiquem mais resistentes.



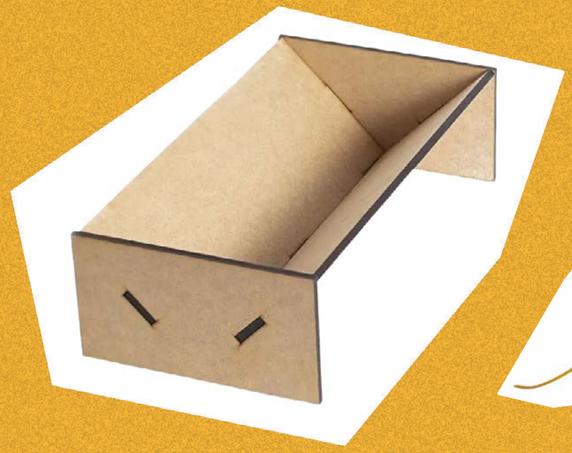
Régua

A régua servirá para fazer as medidas do gabarito de furação e determinar os locais dos furos.



Agulhão

Utilizaremos para fazer os furos por onde a linha irá passar.



Berço de perfuração

Para auxiliar na perfuração das folhas.



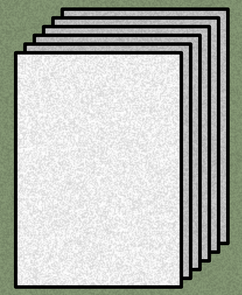
Linha e agulha

Para a costura das folhas.

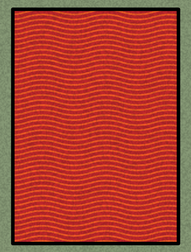
COMO FAZER?

Brochura com costura saddle

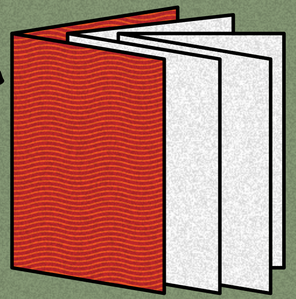
Separe 10 folhas de tamanho A5 (14,8 x 21cm)



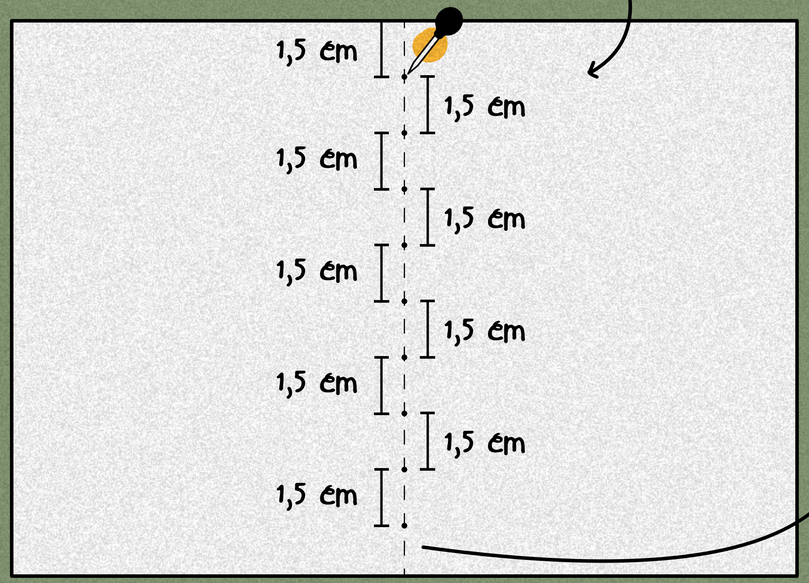
Também será necessário uma folha com gramatura maior, que servirá de capa



Dobre as folhas ao meio



Abra as folhas, use uma régua para marcar pontos com distâncias de 1,5cm de um para o outro e com um agulhão perfure todas as folhas, inclusive a capa



Os furos devem ser feitos na espinha da folha, ou seja, em cima da marca da dobra

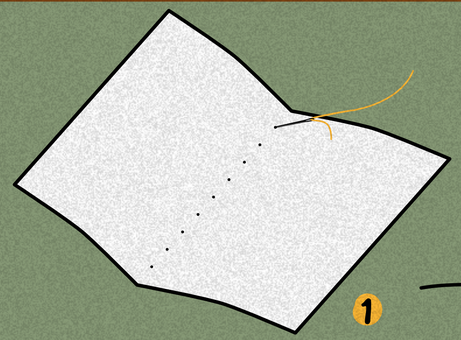


Coloque linha na agulha e comece a fazer a costura em zigue-zague, entrando por um furo e saindo pelo seguinte até o último, e depois voltando por todos eles até retornar com a agulha ao ponto inicial

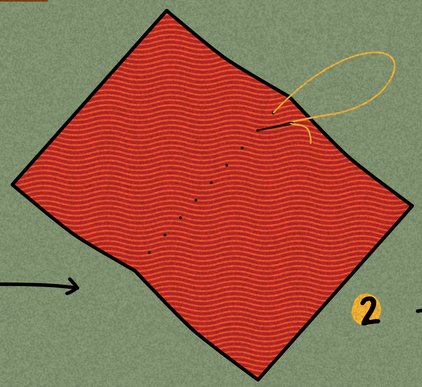


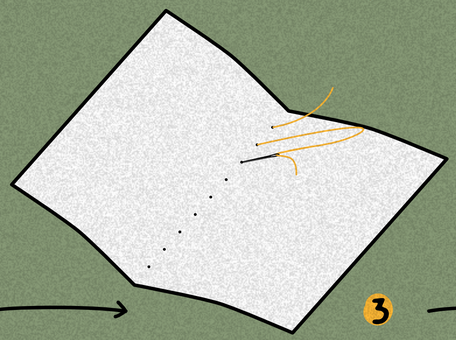
COMO FAZER?

Brochura com costura saddle

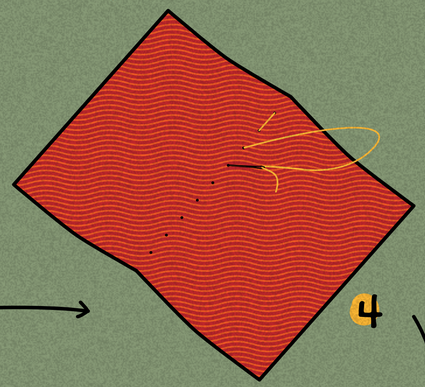


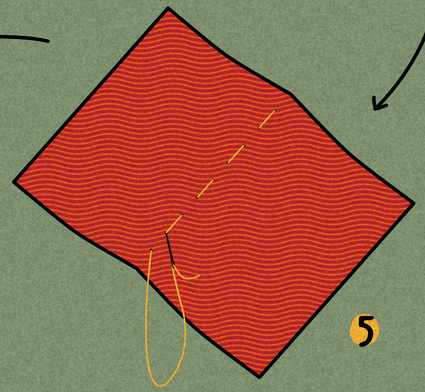
comece pelo lado de dentro do caderno, passando a agulha pelo primeiro furo



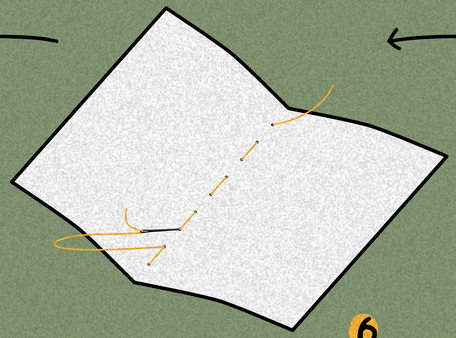


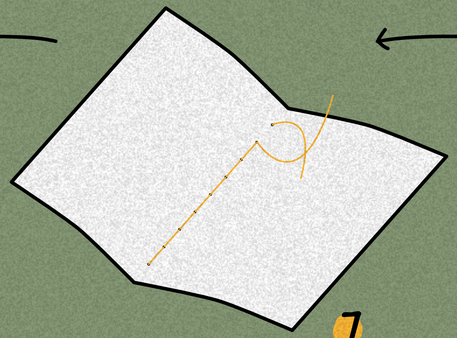
depois é só seguir a sequência, furo após furo, em zigue-zague, passando para fora e depois para dentro do livro

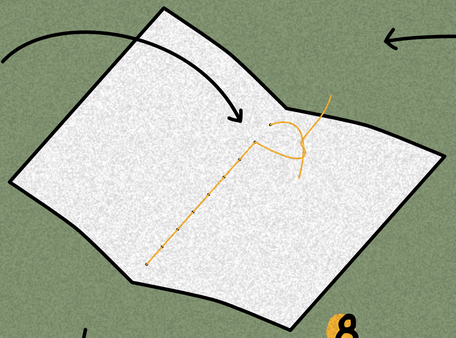




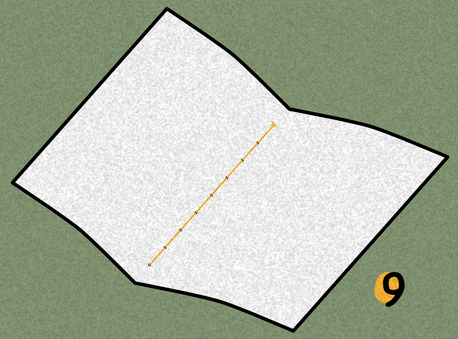
ao chegar no último furo é só voltar até chegar ao primeiro furo novamente

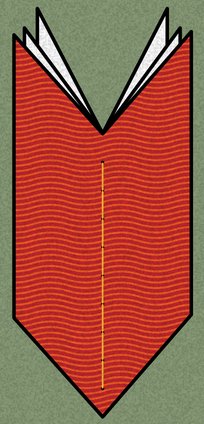






chegando de volta ao primeiro furo dê um nó com as duas pontas da linha para finalizar a costura





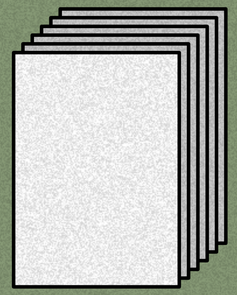


COMO FAZER?

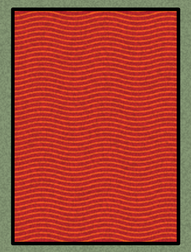
Brochura com costura correntinha

Para esse tipo de costura, os preparativos são os mesmos da costura saddle

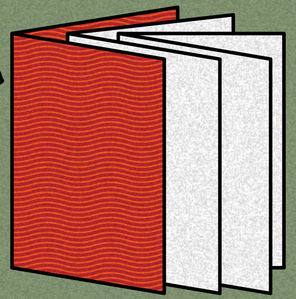
Separe 10 folhas de tamanho A5 (14,8 x 21cm)



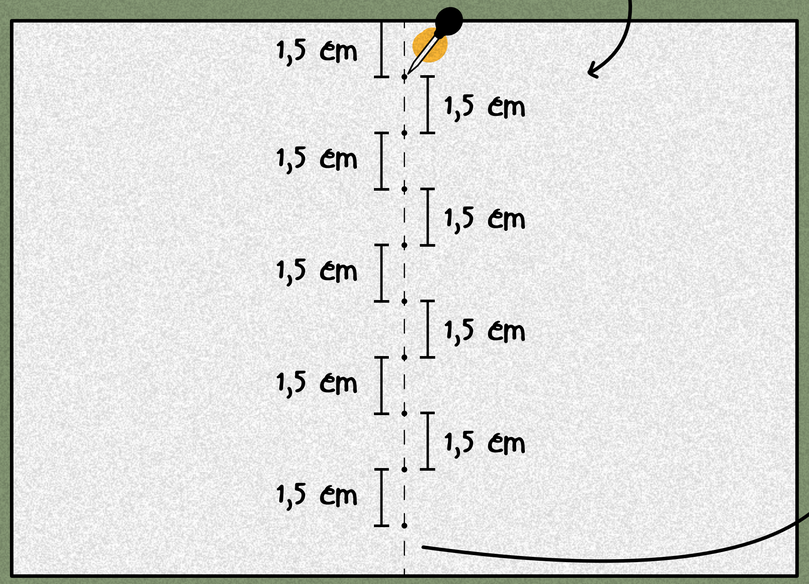
Você vai precisar também de uma folha com gramatura maior, que servirá de capa



Dobre as folhas ao meio



Abra as folhas, use uma régua para marcar pontos com distâncias de 1,5cm de um para o outro e, com um agulhão, perfure todas as folhas, inclusive a capa



Os furos devem ser feitos na espinha da folha, ou seja, em cima da marca da dobra

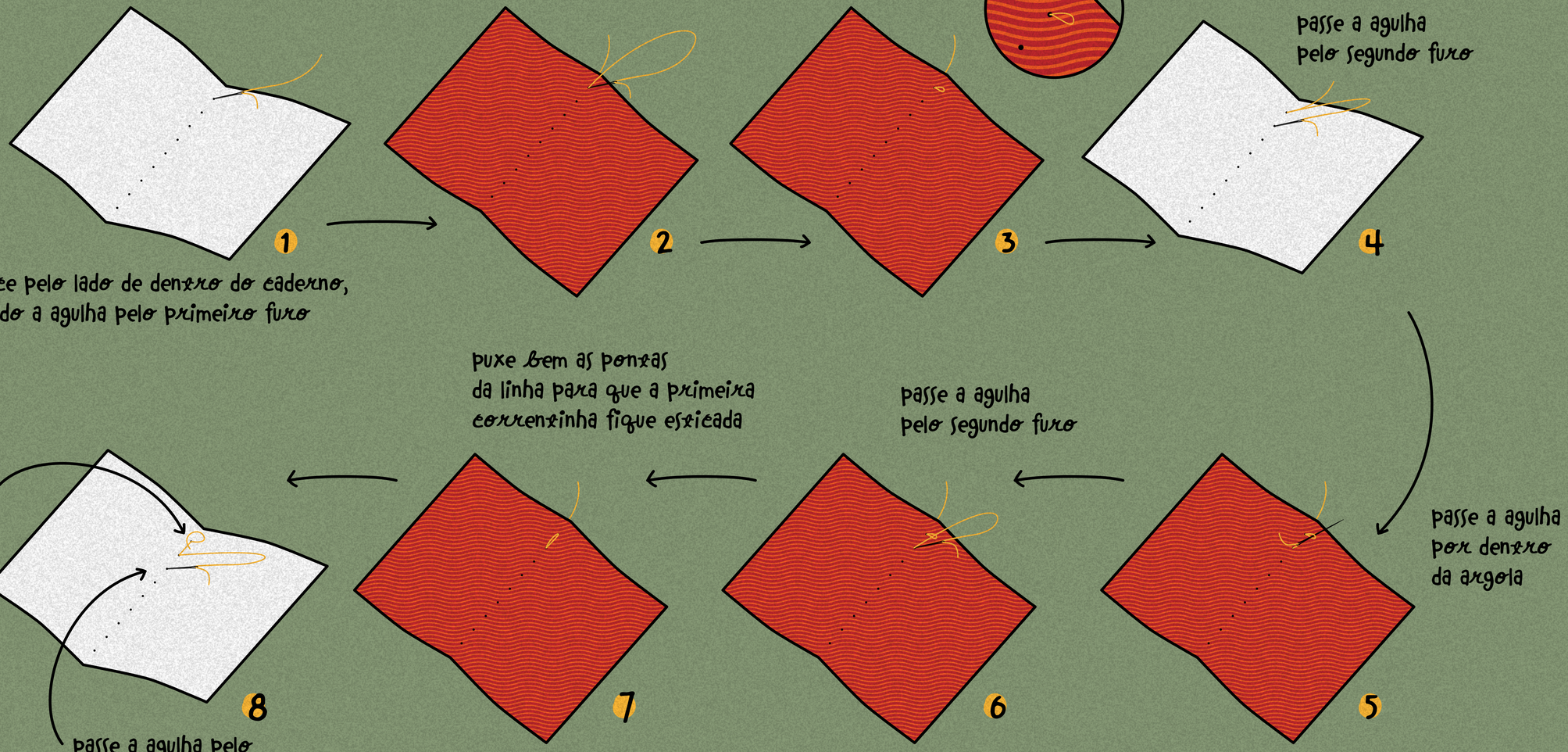
Coloque linha na agulha e comece a fazer a costura em zigue-zague, entrando por um furo e saindo pelo seguinte até o último e depois voltando por todos eles até retornar com a agulha ao ponto inicial



COMO FAZER?

Brochura com costura correntinha

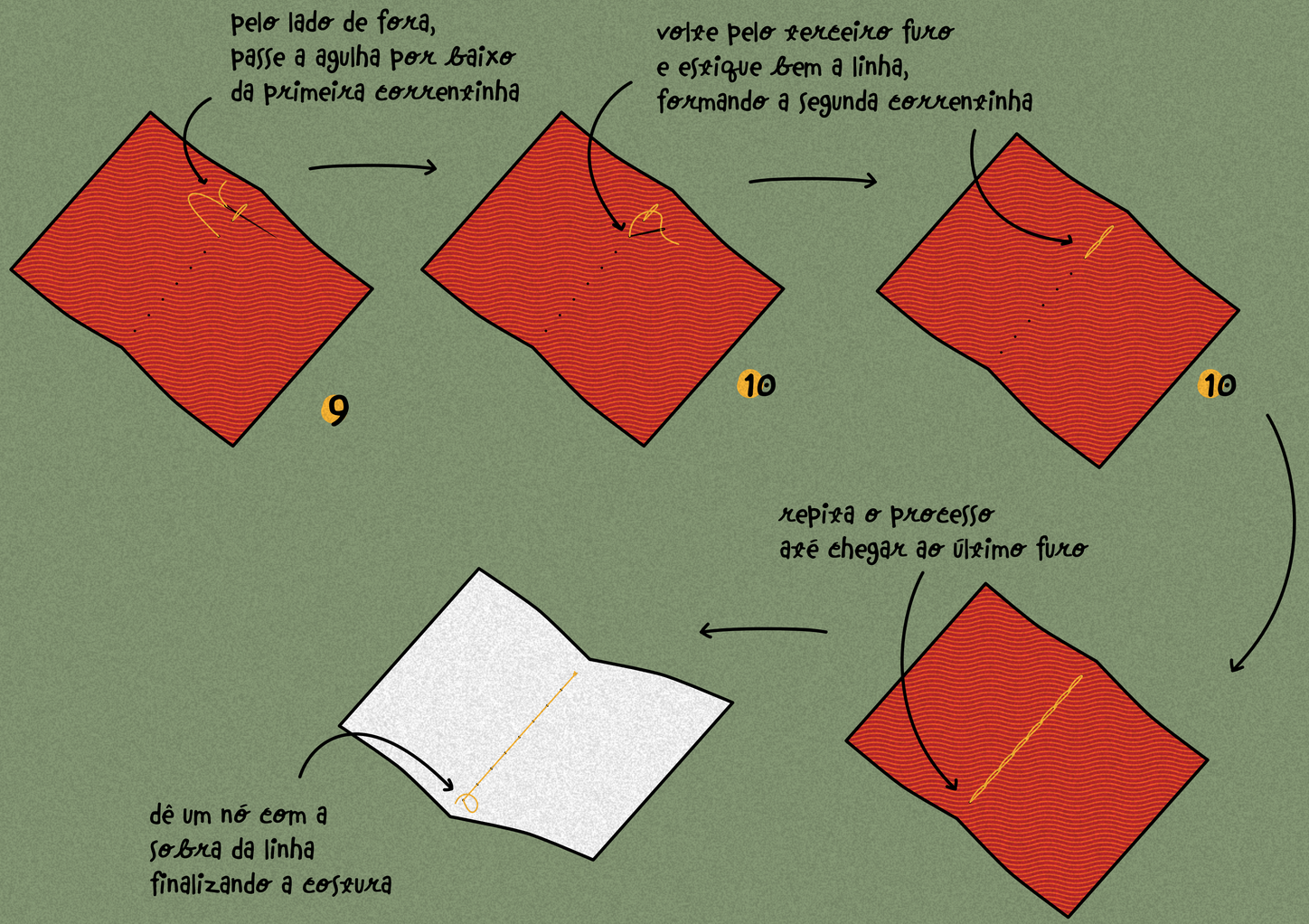




COMO FAZER?

Brochura com costura correntinha



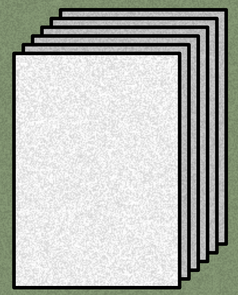


COMO FAZER?

brochura com costura borboleta



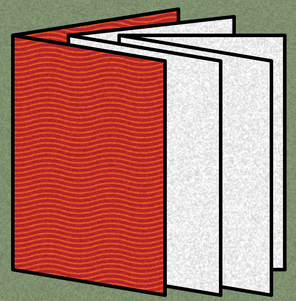
separe 10 folhas de tamanho A5 (14,8 x 21cm)



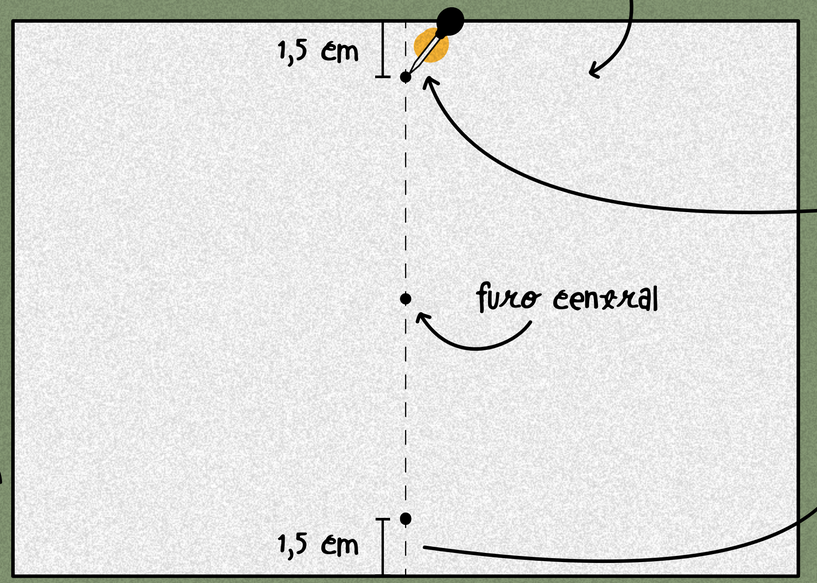
você também vai precisar de uma folha com gramatura maior, que servirá de capa



dobre as folhas ao meio

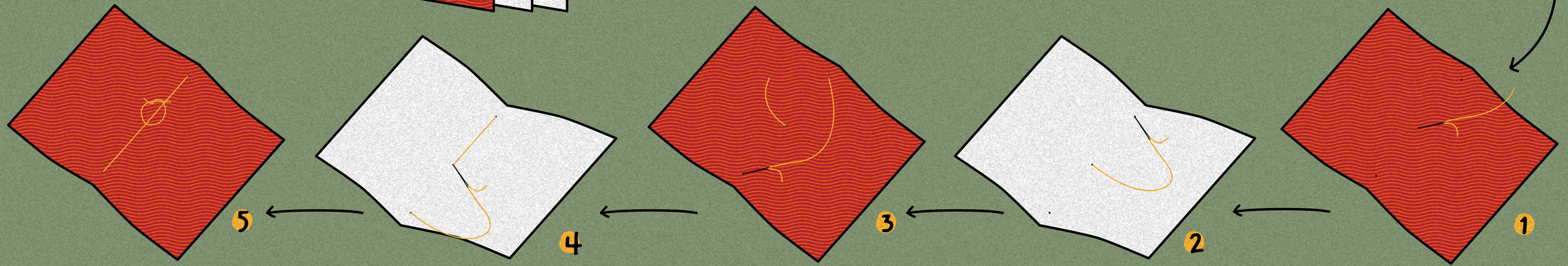


abra as folhas, use uma régua para marcar dois pontos a 1,5cm de distância das bordas superior e inferior das folhas e um terceiro furo bem no centro



com um agulhão perfure todas as folhas, inclusive a capa

os furos devem ser feitos na espinha da folha, ou seja, em cima da marca da dobra



1. pelo lado de fora, passe a agulha pelo furo do meio
2. pelo lado de dentro, passe a agulha pelo primeiro furo
3. pelo lado de fora, passe a agulha pelo terceiro furo
4. pelo lado de dentro, retorne a agulha pelo furo do meio
5. finalize com um nó pelo lado de fora

POR EXEMPLO



Foto: A Margem ; Press - divulgação

Contos (ainda) desconhecidos, de Léo e Júpier91, publicado em 2019 pela Editora A Margem ; Press

Livro de 32 páginas, medindo 10,5 x 14,8 cm. Narrativa por meio de colagens e textos reflexivos, essa brochura foi impressa em risografia sobre papel avena 80g/m² e finalizada em costura borboleta. Com tiragem de 100 exemplares.





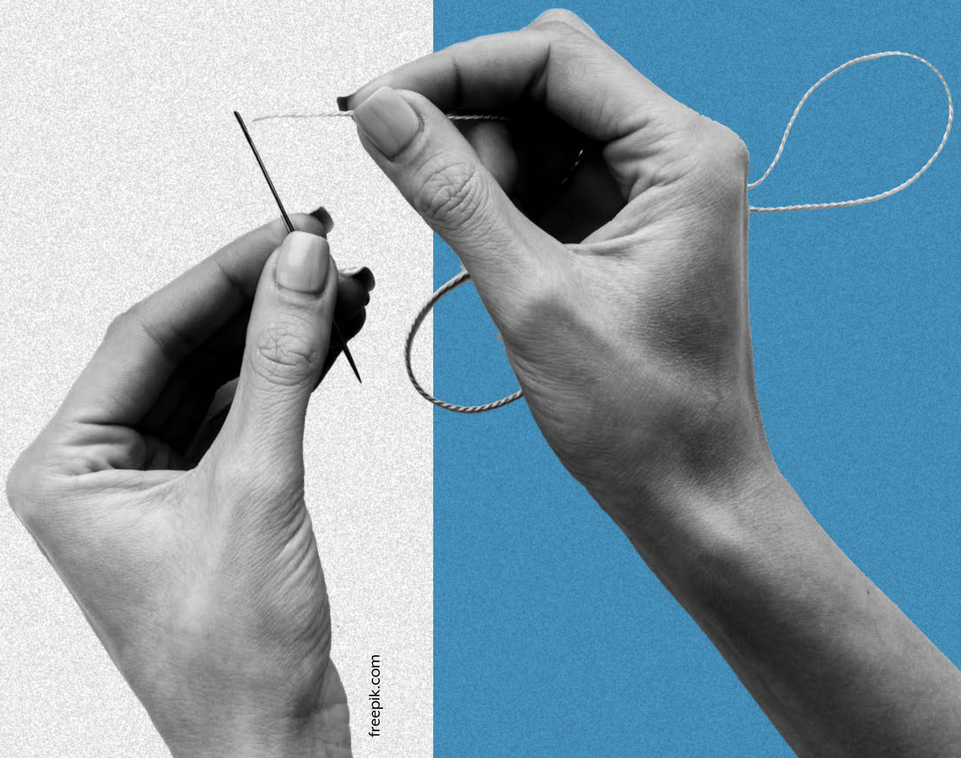
Querido aluno,

Você chegou ao final deste capítulo. Viu que existem formas distintas de costurar suas encadernações para chegar ao resultado de uma brochura.

Recomendo que você acesse os sites das editoras que foram indicadas nos exemplos e conhecer mais sobre elas e sobre outras publicações que fazem uso dessa técnica.



E se você achou interessante até aqui, então pratique. Reúna materiais. Experimente utilizar folhas de tamanhos e tipos diferentes dos que foram mostrados no passo a passo. Compartilhe com seus colegas ou busque a ajuda deles para criar contigo.



freepik.com

Olá!

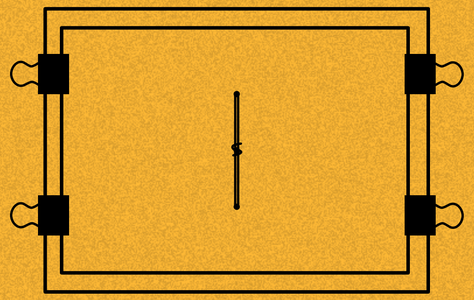
Este é um capítulo
que fala sobre

livros cartoneros

Quero te apresentar uma história fantástica de livros que são feitos com materiais que costumamos jogar fora ou nem reparamos neles no contexto de um livro. Portanto, o objetivo é te levar a ▬ conhecer a história das editoras cartoneras ▬ aprender a criar um livro cartonero ▬ conhecer exemplos de publicações e também de editoras que publicam seus livros utilizando essa abordagem.

Ao final, procure reunir material e comece a praticar.

;)



livros cartoneros

o que precisa? como fazer? por exemplo

Livros cartoneros são uma forma revolucionária de publicação independente. Sua história é a seguinte: No início dos anos 2000, a Argentina vivia uma crise econômica sem precedentes. Desempregadas, muitas pessoas foram às ruas para protestar e também para fazer o trabalho que, aqui no Brasil, conhecemos como catador de material reciclável, chamado de *cartonero* pelos argentinos. Cartonero é aquele que coleta *cartón* (papelão, em espanhol).

Em 2003, dois amigos, o escritor Washington Cucurto e o artista plástico Javier Barilaro, ambos sem recursos para fundar sua sonhada editora, iniciaram o brilhante trabalho junto aos cartoneros. Compravam deles o papelão que iria para as usinas de reciclagem, cortavam, pintavam e os utilizavam como capas para pequenos livros que imprimiam em pequenas impressoras caseiras. Foi assim que surgiu a belíssima, histórica e ainda atuante editora Eloisa Cartonera.

Eloisa Cartonera, editora de livros argentina, é uma cooperativa do bairro Boca, que fica em Buenos Aires. Seus livros, são de literatura latino-americana e sua atuação têm inspirado projetos parecidos pela América do Sul.

Aqui no Brasil, em 2007, em contato com integrantes do Eloisa Cartonera durante a 27ª Bienal do Livro de São Paulo, surgiu o coletivo Dulcinéia Catadora, que funciona dentro de uma cooperativa de catadores, editando livros cartoneros de poesia, prosa e trabalhos de artistas contemporâneos.

Os livros são confeccionados pelos próprios catadores e a renda obtida com a venda das publicações é dividida entre eles. O catálogo da Dulcinéia conta com quase 150 títulos e já foram vendidos mais de 15.000 exemplares.

As cartoneras abrem trilhas e encontram espaços deixados pelo modelo falido do mercado editorial tradicional. Não visam o lucro, foco das grandes livrarias, mas a sustentabilidade, o cooperativismo e a oportunidade de publicação para autores que estão fora do radar dos grupos editoriais.



"A poesia, como a prosa, deve ser para todos, estar nas mãos do povo, quebrando as barreiras do mercado, das desigualdades sociais.

A arte contemporânea não deve se manter distanciada do público "não iniciado". Deve estar no meio do povo, ao alcance de todos, com suas intervenções nas ruas; deve ocupar o espaço público."[1]

1 DULCINÉIA CATADORA. Manifesto coletivo Dulcinéia Catadora. Disponível em www.dulcineiacatadora.com.br. Acesso em 07.mai.2023.

O QUE PRECISA? livros cartoneros



Folhas de papel e pedaços de papelão

Sugiro folhas de tamanho A4 (21 x 29,7 cm). Para a capa, serão necessários pedaços de papelão de caixa.



Régua

A régua servirá para fazer as medidas do gabarito de furação e determinar os locais dos furos.



Agulhão

Utilizaremos para fazer os furos por onde a linha irá passar.



Linha e agulha

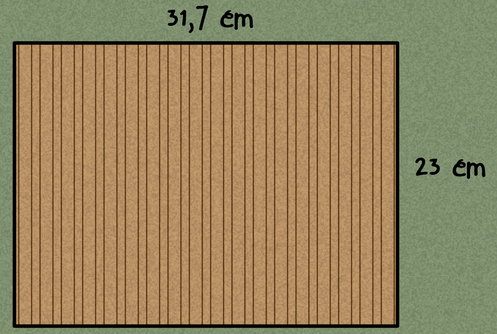
Para a costura das folhas.

COMO FAZER? livros cartoneros



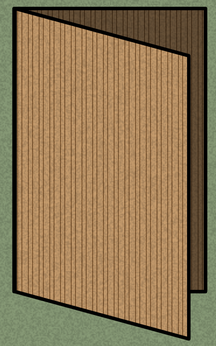
Selecione uma caixa de papelão
que não tenha sujeiras nem manchas de gordura

Recorte um retângulo que seja 2 cm maior que a
folha de A4, tanto na largura quanto na altura



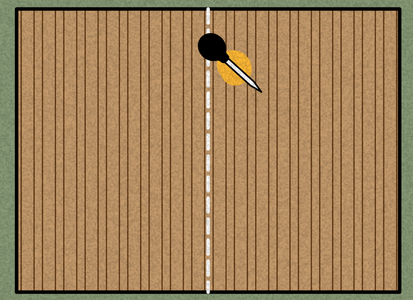
Marque o centro do papelão e
dobre a capa ao meio

faça isso com cuidado, pressionando
lentamente com os dedos

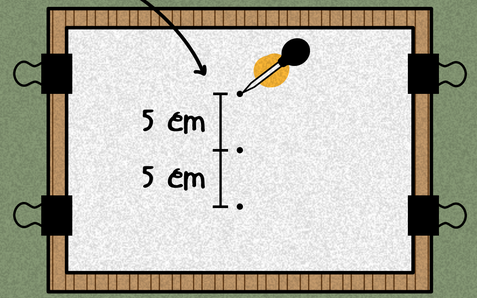


Abra novamente a capa e
passe a cabeça do agulhão,
pressionando sobre o vinco

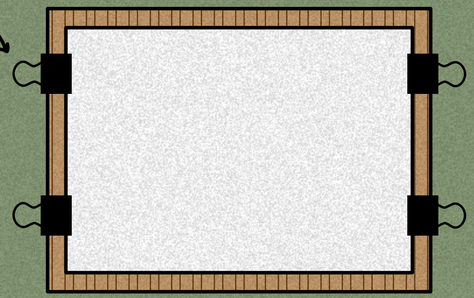
faça isso algumas vezes,
isso vai ajudar a moldar
a lombada do livro



Com o agulhão,
faça três furos
um ao centro
e os outros a
5 cm de distância,
um acima e outro
abaixo do centro

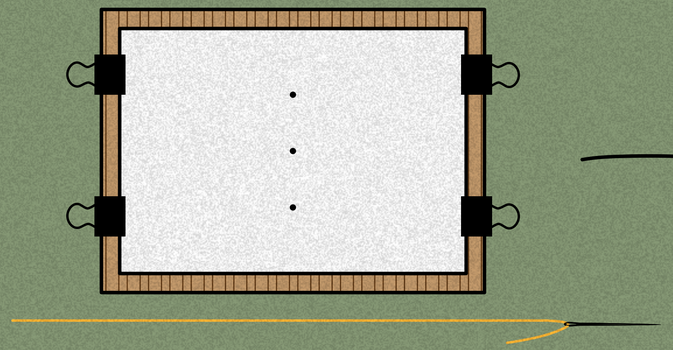


Use grampos
para posicionar
e fixar o miolo
à capa do livro

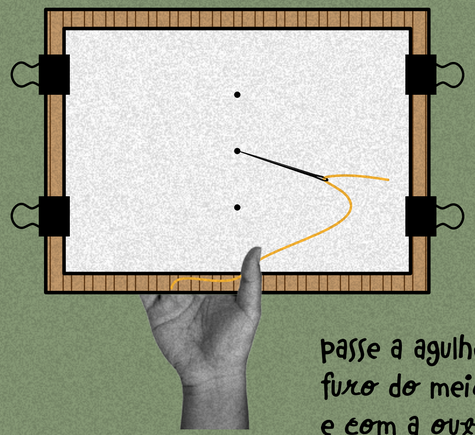


COMO FAZER? livros cartoneros

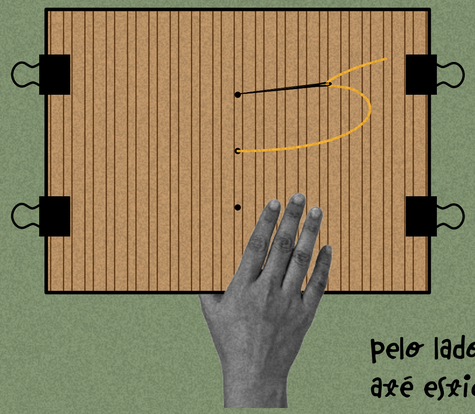




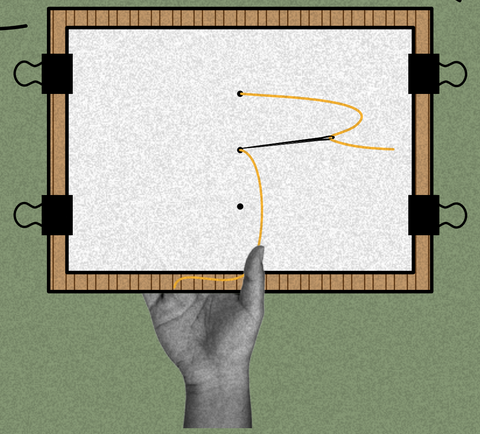
coloque na agulha uma linha de comprimento maior que a capa aberta



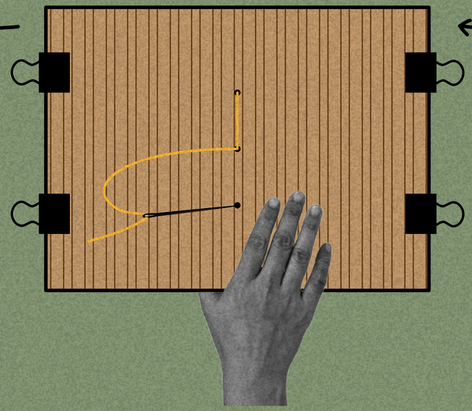
passe a agulha pelo furo do meio e com a outra mão, prenda a ponta da linha



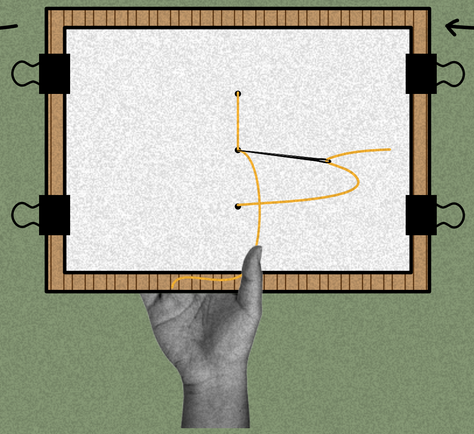
pelo lado da capa, puxe a agulha até esticar a linha e depois passe pelo furo de cima



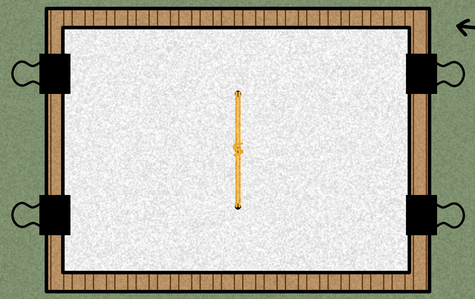
pelo lado interno, puxe a agulha até esticar a linha e depois passe pelo furo do meio



novamente pelo lado da capa, puxe a agulha até esticar a linha e depois passe pelo furo de baixo



pelo lado interno, puxe a agulha até esticar a linha e depois passe pelo furo do meio



repita o processo mais uma vez e finalize com nós para prender as pontas na costura

POR EXEMPLO



Foto: Eloisa Cartonera - divulgação

Eloísa Cartonera

Primeira editora cartonera, criada na Argentina em 2003 pelo escritor Washington Cucurto e o artista plástico Javier Barilaro.

POR EXEMPLO

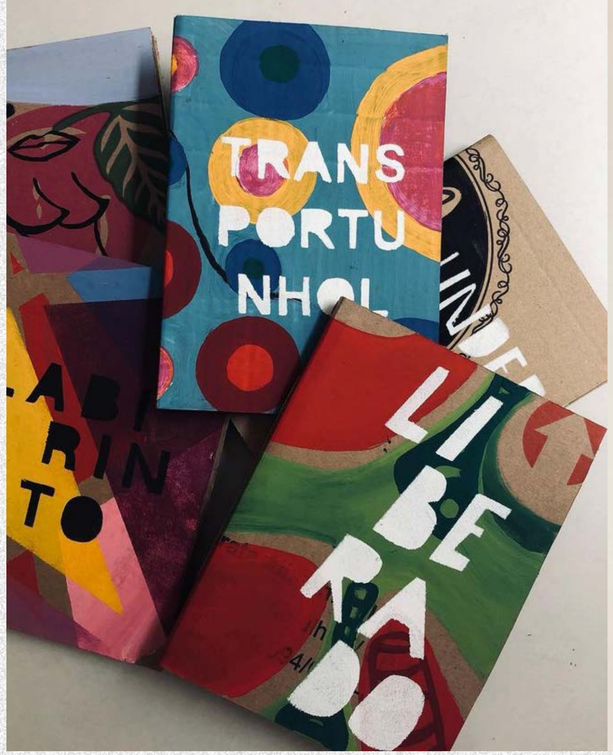


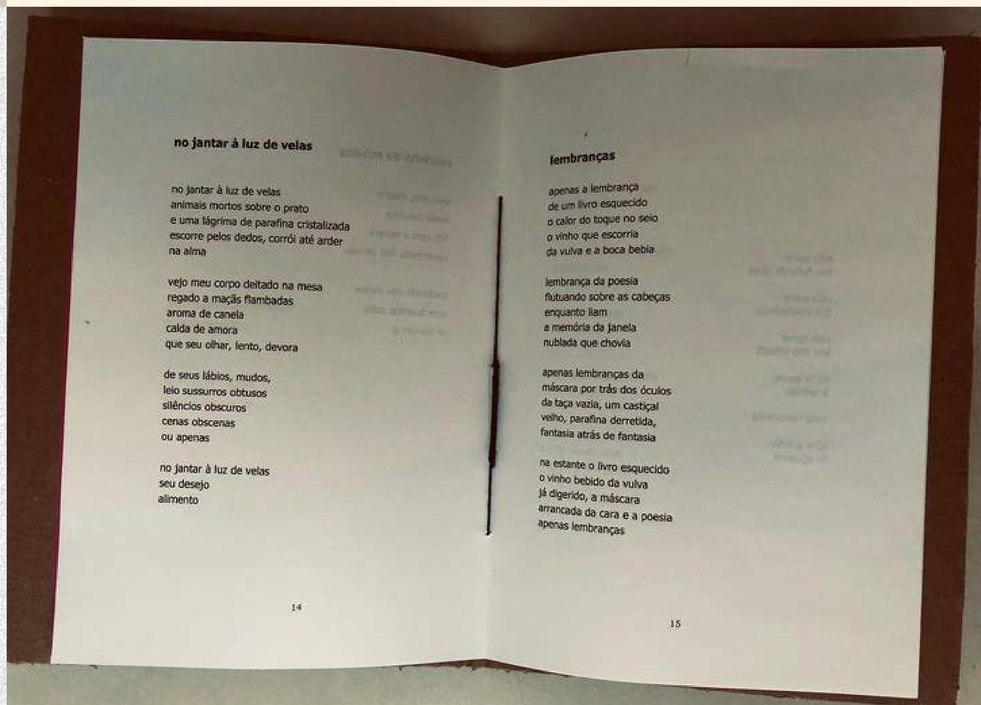


Foto: Dulcinéia Catadora - divulgação



Dulcinéia Catadora

Editora cartonera que surgiu em 2007, a partir do contato com representantes da argentina Eloísa Cartonera. Funciona dentro de uma cooperativa de catadores de material reciclado, em São Paulo.



no jantar à luz de velas

no jantar à luz de velas
animais mortos sobre o prato
e uma lágrima de parafina cristalizada
escorre pelos dedos, corrói até arder
na alma

vejo meu corpo deitado na mesa
regado a maçãs flambadas
aroma de canela
calda de amora
que seu olhar, lento, devora

de seus lábios, mudos,
leio sussurros obtusos
silêncios obscuros
cenas obscenas
ou apenas

no jantar à luz de velas
seu desejo
alimento

14

lembranças

apenas a lembrança
de um livro esquecido
o calor do toque no seio
o vinho que escorria
da vulva e a boca bebia

lembrança da poesia
flutuando sobre as cabeças
enquanto liam
a memória da janela
nublada que chovia

apenas lembranças da
máscara por trás dos óculos
da taça vazia, um castiçal
velho, parafina derretida,
fantasia atrás de fantasia

na estante o livro esquecido
o vinho bebido da vulva
já digerido, a máscara
arrancada da cara e a poesia
apenas lembranças

15

POR EXEMPLO



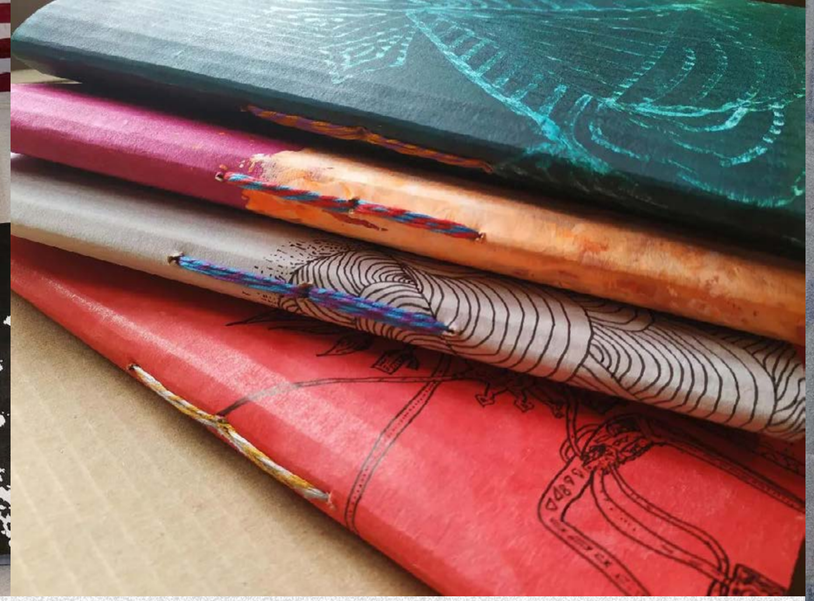
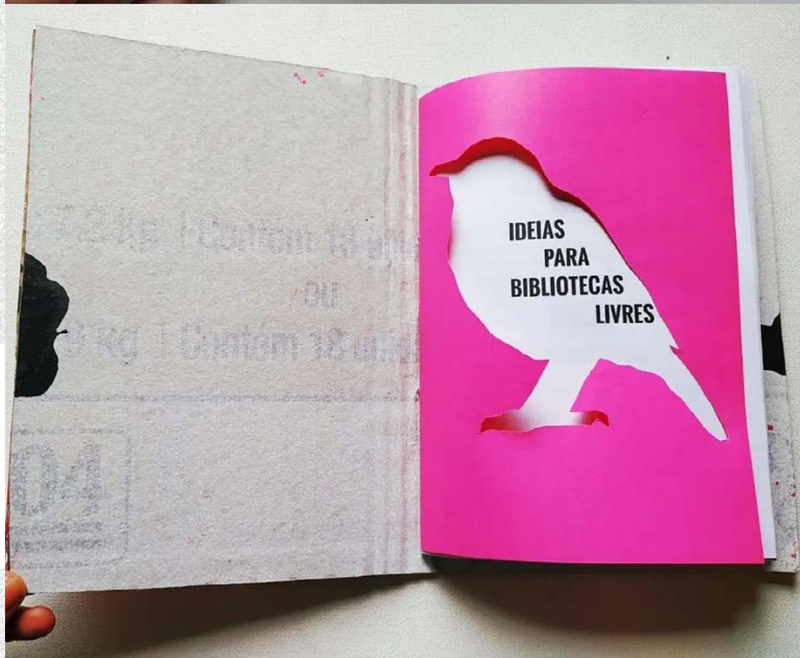




Foto: Magnólia Cartonera - divulgação

Magnólia Cartonera

Editora independente que surgiu em 2014, no Paraná. Publica livros cartoneros seguindo o princípio da sustentabilidade e reaproveitando caixas de papelão para transformá-las em capas de livros. Segundo os criadores, Daniele Carneiro e Juliano Rocha, Magnólia Cartonera é a editora do Blog Bibliotecas do Brasil, site dedicado ao incentivo à leitura, às artes, à escrita e à publicação independente. No blog, existe uma série de publicações falando sobre o movimento cartonero e ensinando como fazer, com vídeos e tutoriais para download.



Querido aluno,

Você chegou ao final deste capítulo e agora já deve conhecer a história dos livros cartoneros e ser capaz de confeccioná-los utilizando a técnica que foi ensinada.

Aproveite os links que foram disponibilizados nos exemplos e conheça um pouco mais sobre cada uma dessas editoras. Amplie sua pesquisa e busque outras cartoneras, além das que foram citadas aqui. Veja como elas trabalham.



Que tal aproveitar a ideia e treinar esse método em suas próprias criações? Reúna o material. Execute o passo a passo quantas vezes achar necessário. Compartilhe os resultados com os seus colegas em sala de aula.



freepik.com

Olá!

Este é um capítulo
que fala sobre

encadernação longstitch

O conteúdo que você verá a seguir tem os objetivos de te levar a ▬ conhecer a encadernação longstitch ▬ identificar as ferramentas necessárias para a execução dessa técnica ▬ executar essa técnica de encadernação ▬ conhecer um exemplo de livro que utiliza esse tipo de encadernação artesanal.

Essa técnica possibilita muitas variações. Experimente outros materiais para a capa, modifique o tamanho das folhas, pesquise variações dessa mesma costura.

;)

encadernação longstitch

o que precisa? como fazer? por exemplo

A encadernação Longstitch é uma técnica artesanal de encadernação de livros que se destaca pela costura longa e aparente que passa pela lombada, na capa do livro. Essa técnica oferece uma oportunidade única para criar livros visualmente interessantes, com a costura se tornando parte integrante do design da capa.

Essa liberdade criativa que esse tipo de costura oferece permite criar padrões geométricos, diagonais, linhas curvas, linhas entrelaçadas, etc. Além disso, os materiais usados para a capa podem variar amplamente, desde papéis decorativos até tecidos, couro e outros materiais texturizados.

Essa técnica é um pouco mais elaborada, mas lembre-se de que a prática e a experiência são essenciais para aperfeiçoá-la. É preciso experimentar.

O QUE PRECISA?

encadernação longstitch



Folhas de papel e pedaços de papelão

Sugiro 9 folhas de tamanho A4 (21 x 29,7 cm). Para a capa, será utilizado um pedaço grande de papelão. Você pode testar com uma caixa de cereal.



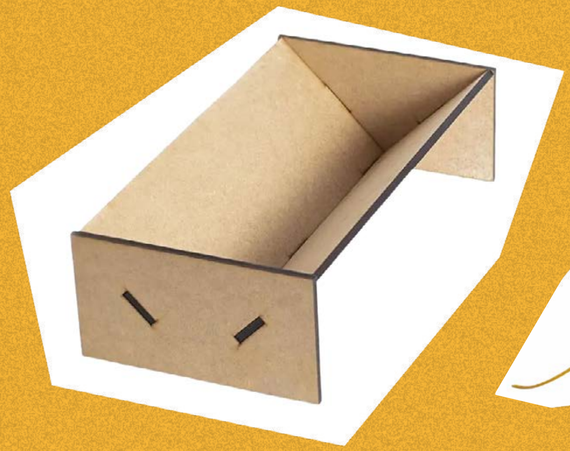
Régua

A régua servirá para fazer as medidas do gabarito de furação e determinar os locais dos furos.



Agulhão

Utilizaremos para fazer os furos por onde a linha irá passar.



Berço de perfuração

Para auxiliar na perfuração das folhas.



Linha e agulha

Para a costura das folhas.

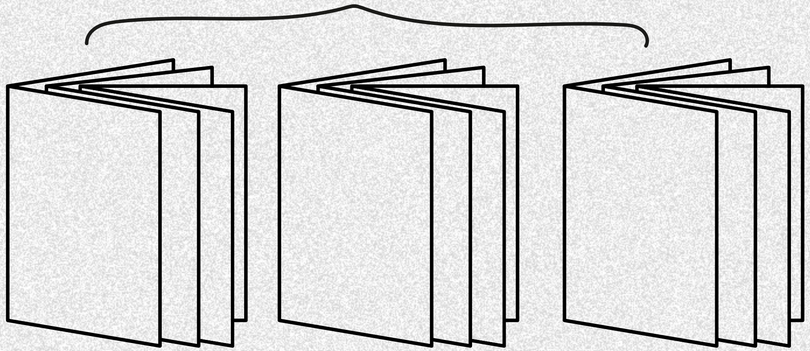


COMO FAZER? encadernação longstitch

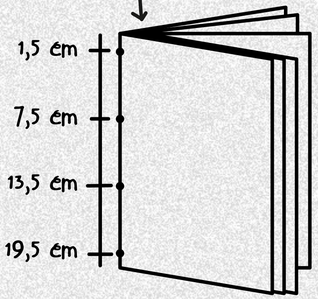


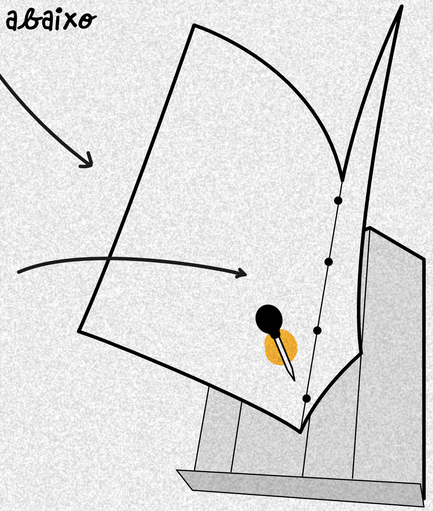
1 para este exemplo, o miolo do livro será no tamanho A5, ou seja, você vai dobrar as folhas de A4 ao meio.

2 agrupe as folhas dobradas formando três cadernos de 12 páginas

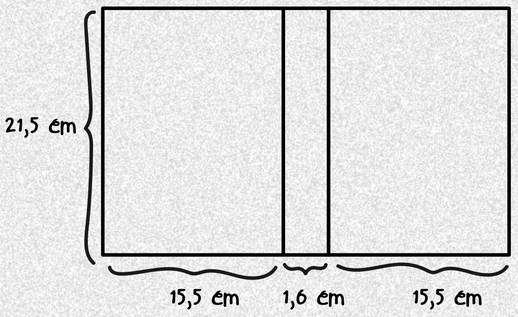


3 utilize o agulhão e o berço de perfuração para fazer os furos nas medidas indicadas abaixo





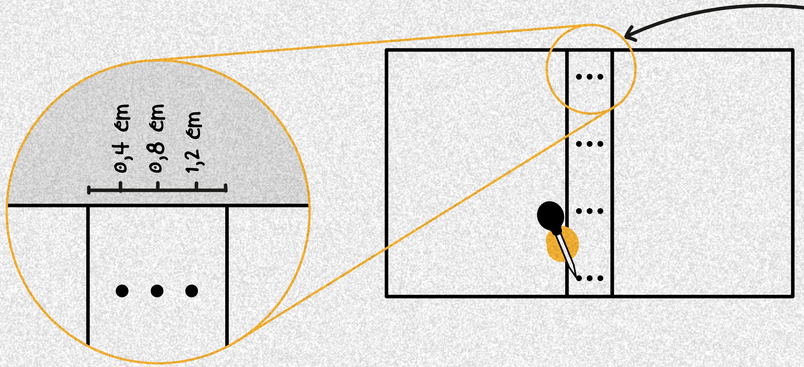
4



para a capa, quando ela estiver fechada, as medidas devem ser ligeiramente maiores que o miolo do livro.

Aberta ela deve conter a soma das medidas da primeira e da quarta capas, mais a lombada do livro.

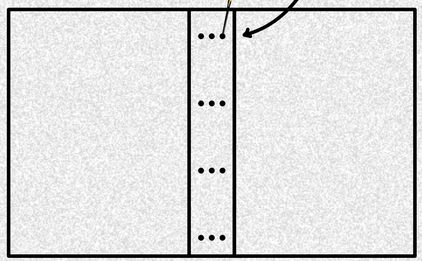
5 utilize as mesmas medidas dos furos feitos nos cadernos para perfurar a lombada do livro, por onde a linha da costura irá passar.



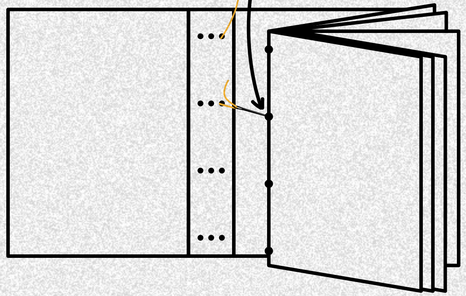
COMO FAZER? encadernação longstitch



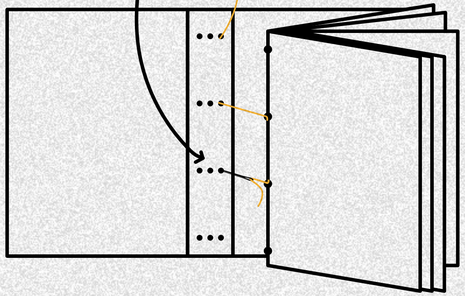
6 a costura começa, passando o fio pelo primeiro furo da capa, de dentro para fora



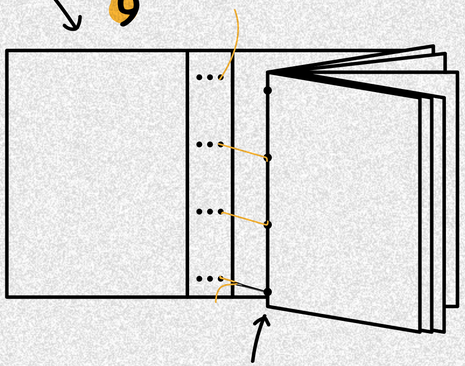
7 volta de fora para dentro pelo segundo furo e entrando no miolo do primeiro caderno



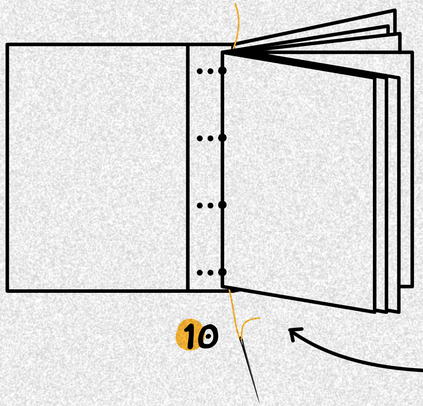
8 depois saindo pelo terceiro furo de dentro para fora, passando pela capa



9 e voltando de fora para dentro pelo quarto furo, entrando novamente no caderno

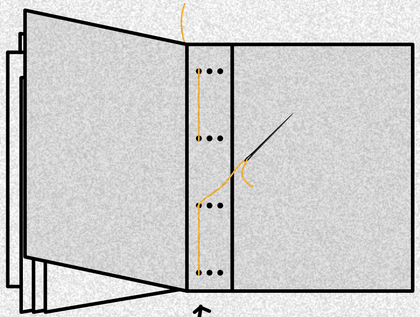


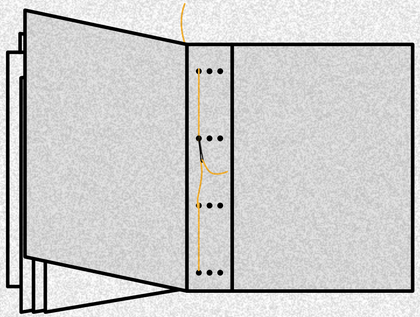
10



11

12 olhando agora pelo lado da lombada do livro, o fio deve fazer o caminho contrário, saindo e voltando a entrar no caderno, até chegar onde toda a costura começou





COMO FAZER? encadernação longstitch



13

14

olhando novamente pelo lado de dentro, dê um nó para finalizar este primeiro caderno

15

agora, para iniciar a costura do segundo caderno, é só passar o fio, primeiro pela capa

16

agora é só seguir entrando e saindo com a linha, de um furo a outro, até que o terceiro caderno esteja costurado à lombada

17

no final do terceiro caderno, conclua com um nó que deve ficar escondido entre o caderno e a capa

18

a lombada do livro, deve ficar mais ou menos assim

POR EXEMPLO





Pio - com licença, meu capitão, pro meu garrote brincar

Livro artesanal com narrativa imagética, encadernado com costura longstitch, em capa de couro.





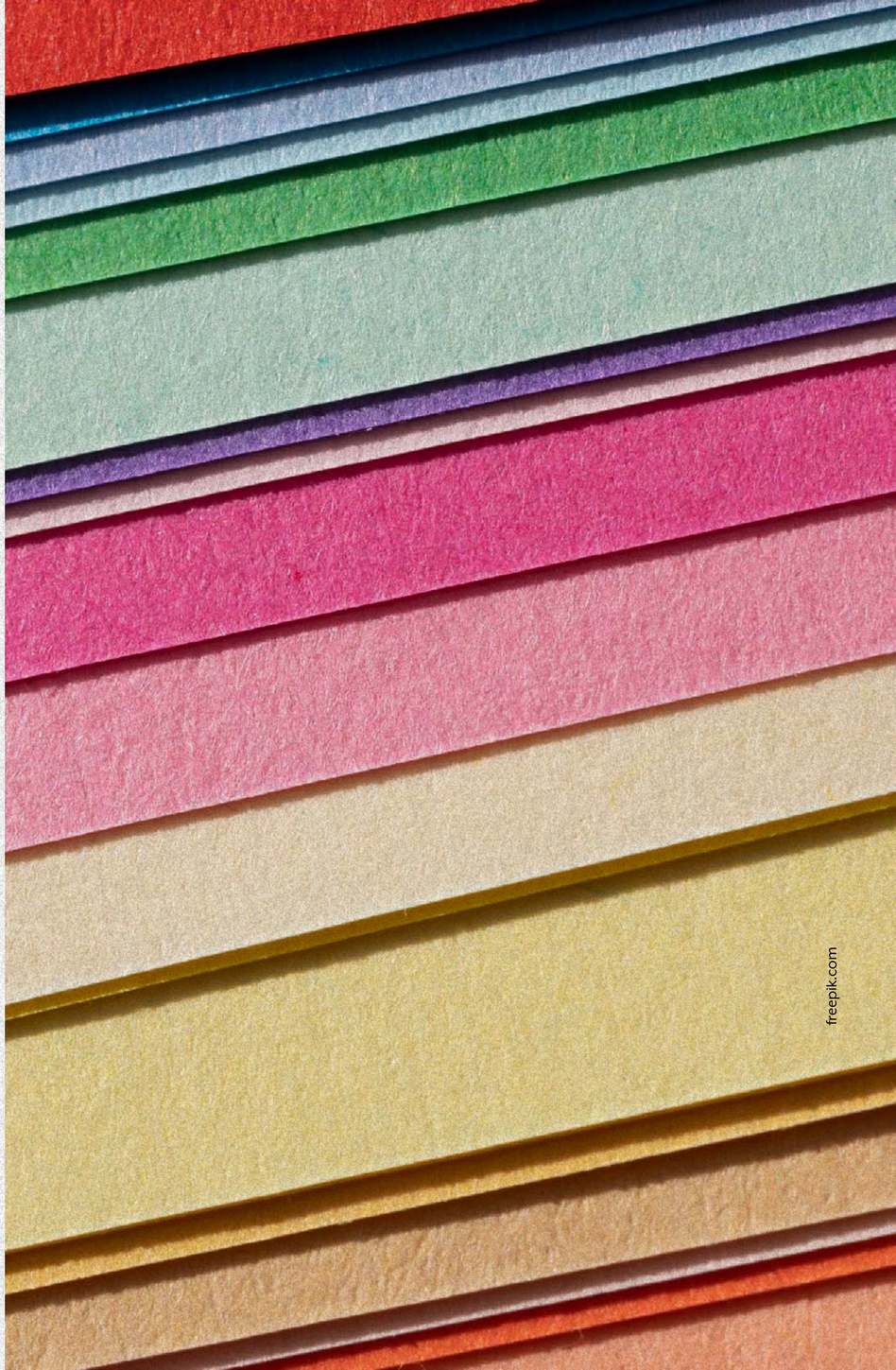
Querido aluno,

Você chegou ao final deste capítulo e deve ter entendido como criar um livro artesanal utilizando a técnica de encadernação Longstitch.

Como exemplo, você viu uma pequena amostra de "***Pio - com licença meu capitão, pro meu garrote brincar***", que é mostrado com mais detalhes no final deste livro.



Agora é preciso praticar. Faça a sua própria versão. Procure outros materiais para a capa. Crie variações para a costura. Não esqueça de compartilhar suas experiências com a turma em sala de aula.



freepik.com



Olá!

Este é um capítulo
que fala sobre

arte e cultura popular

O texto a seguir trata de arte e cultura popular no Estado do Ceará. Ao te apresentar este texto, o objetivo é te levar a ▬ conhecer o que são os Tesouros Vivos da Cultura do Ceará ▬ aprender sobre as contribuições dos Mestres da Cultura para as artes cearenses ▬ escolher conteúdos locais e regionais para que você possa elaborar seus próprios livros artesanais.

Ao longo desse percurso, te convido a escolher e dar atenção a um assunto específico. Algo que te desperte interesse e curiosidade. A partir disso, pesquisa, elabora, cria teus próprios livros.

;)

Qual é o mote?

Você já assistiu cantadores de viola em um desafio de repente? Sabe do que estou falando, não sabe?
O Ceará tem muitos repentistas. São poetas populares, tocadores de viola, que criam suas poesias de improviso, geralmente desafiando um ao outro.
Alguém dá aos cantadores uma sentença, um assunto, ou até a própria circunstância em que eles estão se apresentando sugere a temática que vai surgir nos versos.
O mote é justamente esse assunto.

Assim como um repentista, eu te desafio.
O mote aqui é a arte ligada à cultura do povo.
Vou te apresentar alguns aspectos desse assunto.
Citarei nomes de Mestres e Mestras da Cultura Popular Cearense, procurando dialogar com seus saberes e fazeres.
Nesse percurso, qualquer coisa que desperte a sua curiosidade: pode ser um tema, um personagem da sua comunidade, uma música, um verso, uma frase... tudo isso pode ser o mote para um livro que você pode criar.



Maria Clara Carneiro / Pixabay



O texto que você vai ler foi elaborado a partir de percepções sobre o **“Encontro de Saberes”**, promovido pelo IFCE e transmitido pelo Youtube.

Você sabia que desde 2006 existe uma Lei no Ceará que concede o título de “Tesouro Vivo da Cultura”, reconhecendo os saberes e fazeres de mestres e mestras da cultura tradicional e popular?

Já são mais de 100 intitulados representando diversas manifestações: xilogravuras, cordéis, rabecas, penitentes, reisados, saberes das matas, pífanos e bandas cabaçais, lapinhas, remédios caseiros, bordados, saberes culinários, pinturas, rendas, esculturas, artesanato em barro, palha, cipó ou couro, imagens de santos, maracatus, danças e brincadeiras, dramas e tantas outras representatividades da cultura do nosso povo.

tesouros Vivos



Print de tela do site do Governo do Estado do Ceará

Em novembro de 2021, o IFCE promoveu três dias do Encontro de Saberes, com a valiosa presença de: Mestra Maria de Tiê, da Comunidade Quilombola dos Souza, município de Porteiras/CE; Mestre Chico Casueira e Klévia, do Coco do Iguape/CE; Mestra Ana Maria, dramista de Tianguá/CE; Mestra Dina Vaqueira, de Canindé/CE; Banda Cabaçal Padre Cícero, de Juazeiro do Norte/CE; Antônio e Raimundo, do Reisado dos Irmãos, de Juazeiro do Norte/CE.



Memória

Todos conectados em rede, a partir de seus terreiros, de suas residências, de suas localidades, expuseram o que sabem, cada um a seu modo. Comum a todos eles, é muito perceptível a questão da memória. Pouca coisa ou quase nada é anotada. O ensinamento vem de longe, sendo repassado de geração para geração. Dos avós aos pais e tios, depois aos filhos, aos netos e assim por diante.

Além disso, existe uma efervescência criativa em cada um deles. Como as letras criadas pela Mestra Maria de Tiê, mulher negra do Quilombo dos Souza, em Porteiras, que começou nas **rodas de coco** e maneiro-pau aos 10 anos e hoje segue criando suas próprias letras de músicas para a brincadeira. O ritmo é dado pela batida do pau. Não precisa de zabumba, não precisa de pandeiro, como ela mesma afirma.



“O verso nasce da memória, na hora”, foi o que disse Mestre Chico Casueira sobre as emboladas para o **Coco do Iguape**. Também falou que não é fácil, mas que nunca escreveu antes de cantar. O grupo tenta acompanhar e deixar escrito o que está na memória.

O Mestre estuda o lugar, o contexto e faz a embolada de improviso. São muitos elementos que não se repetem: ritmo, letra, batida e sapateado. E nesse mundo das memórias virtuais de grande capacidade, nenhum deles deixa para as máquinas o que cabe na mente.

Assim, a Mestra Ana Maria canta, para os dramas, a Mestra Dina Vaqueira, seus aboios. A mesma coisa para a Banda Cabaçal Padre Cícero, com seus pífanos e para os Mestres Antonio e Raimundo, com as letras e coreografias para o Reisado dos Irmãos.





Print de tela do Encontro de Saberes - Canal do IFCE no Youtube

"Eu sou mulher do Quilombo, sou negra, sou quilombola e vivo nesse Quilombo desde quando nasci, nunca saí do Quilombo."

Maria Josefa da Conceição, conhecida como **Maria de Tiê**, é Mestra da Cultura Popular, diplomada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará desde 2019. Representa o Quilombo dos Sousa, que fica no Sítio Vassourinhas, município de Porteiras, no Cariri.

Em seu terreiro promove a dança do coco e o maneiro-pau, com mulheres, crianças, jovens, adolescentes e idosos do quilombo.

"É uma tradição que foi passada de geração para geração. Uma história de muito tempo. Porque quando eu entrei na brincadeira do Coco, eu tinha 10 anos. Então, é uma história que veio do meu bisavô, do meu avô, junto com meu pai e meus tios."

Seu bisavô foi um escravo que fugiu de Pernambuco e foi parar na Chapada do Araripe onde casou, formou família e fundou aquele lugar: o Quilombo dos Sousa.

"Meu avô tinha a história. Ele não chegou a ser reconhecido porque faleceu logo. Mas ficaram os filhos, netos e bisnetos para dar essa resposta da história que eles criaram no Quilombo. Era a dança do coco, o maneiro-pau, o reisado e a banda cabaçal."

Quando Maria de Tiê começou a trabalhar com as tradições locais, muitos que participavam das brincadeiras desde a época de seu pai diziam que não brincariam mais porque não estavam ganhando nada. A mensagem da Mestra é a de que o dinheiro não é tudo, que o conhecimento vale mais do que dinheiro.

"O dinheiro é muita coisa, porque a gente trabalha para ganhar o dinheiro. Todo mundo quer o dinheiro. Mas tem mais coisa além disso. Tem o conhecimento."

Ela foi atrás de mais conhecimento, não por dinheiro, mas por amor e para reconhecer os passos do pai naquilo que estava fazendo, como se ele estivesse vivo, na luta, ao seu lado.

Existem diversas maneiras de fazer o maneiro-pau e a dança do coco. A cantiga mais conhecida, e que muitos Mestres gostam de repetir, diz assim:

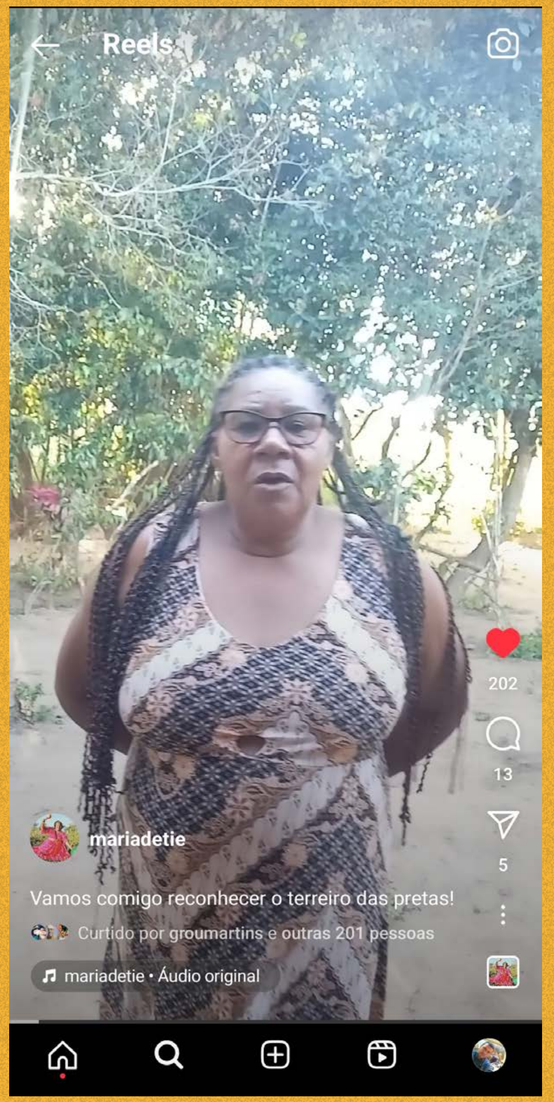
"Maneiro-pau, maneiro-pau / Dá de lá que eu dou de cá / maneiro-pau, maneiro-pau / Pau maneiro é Jatobá."

Mas Maria compõe suas próprias letras, diversificando a brincadeira, não apenas repetindo, como na estrofe:

"Pau pesado é o pau-ferro / maneiro é Jatobá / menina tu bate de lá / e eu venho batendo de cá / na minha terra tem pequizeiro, / mangaba e araçá / menina tu bate de lá / e eu venho batendo de cá."

Ela diz que não sabia o que significa o título de Mestra quando o recebeu, mas entendeu que, quando começou a compor suas músicas, estava mostrando um trabalho no Quilombo que ninguém mais tinha coragem de mostrar.

"Eu não sei como foi que veio – que veio e que vem – as músicas na minha memória. Só chega e eu faço a música, e falo, e canto, e dá certo. Eu não escrevo as músicas. A minha música é gravada na minha memória."



Print de tela do perfil @mariadetie, no Instagram

território

O conteúdo dessas brincadeiras é outro fio comum que perpassa todos eles. Paira nas falas o espírito de íntima conexão com a natureza.

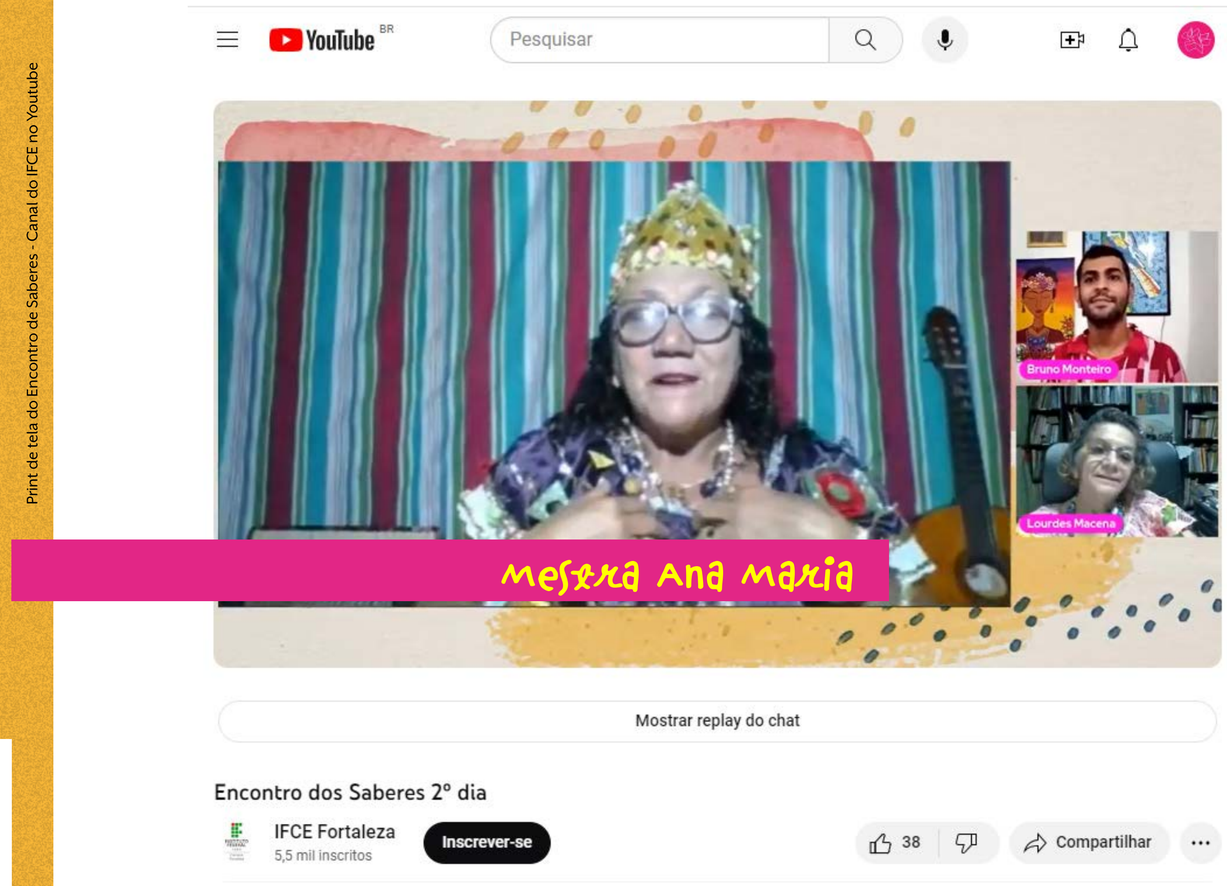
O som do pífano imita o barulho de um cachorro na peia, os cantos dos pássaros ou a melodia de todos os animais que o ouvido humano aprendeu a escutar na mata, como foi dito e repetido diversas vezes pelo Mestre Domingos.

O aboio de Dina é uma harmonia que toca fundo o coração das pessoas, mas é principalmente o meio pelo qual o vaqueiro entra em sintonia com o ritmo do gado e se torna o guia das reses nos caminhos do sertão. A rainha dos vaqueiros, que começou nessa lida quando ainda era criança, aprendeu com seu pai que lidar com o gado é lidar com a natureza.

As lições de respeito para com a terra também aparecem nas letras de Maria de Tiê. Ela disse que, quando era criança, na Serra da Mãe de Deus, havia uma lagoa que o povo chamava de lagoa encantada. Era como a beira-mar. Um dia, homens ricos compraram as terras, trouxeram as máquinas e a lagoa morreu.

Mas o povo quilombola tem certeza de que ali embaixo ainda existe água. É o conhecimento de quem cuida e conhece o seu território. Quando o homem vem e compra a terra, a natureza se esvai. É a preciosa lição desses guardiões da natureza.

Mas essa não é a única temática que entrelaça a trama das cantorias e brincadeiras. Também aparecem lições do amor, do respeito aos mais velhos e histórias de valentia, traição, velhos, negros, índios, estrangeiros e do sagrado.



Print de tela do Encontro de Saberes - Canal do IFCE no Youtube

"Boa noite, meus senhores todos
E boa noite, senhoras também
A camponesa vem avisar
que o nosso Drama já vai começar
Boa noite a todos, a nossa chegada
Viva o nosso Drama! Viva a nossa entrada!"

Ana Maria da Conceição nasceu em 1956 em Tianguá e recebeu o título de Mestra da Cultura Popular em 2008, em reconhecimento aos seus saberes e fazeres relacionados aos Dramas.

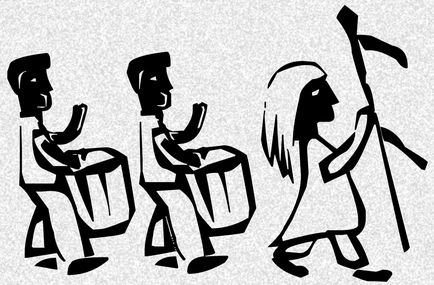
Mas o que é o Drama? Segundo a Mestra, é uma tradição que veio de Portugal, de moças que faziam apresentações para o Rei. A prática, que tem sido transmitida de uma geração para outra, envolve canto, dança e encenação de pequenos textos dramáticos. As dramistas, senhoras e moças que se apresentam, usam uma indumentária que caracteriza seus personagens, sempre muito elegantes, com vestidos adornados, tiaras, véus e coroas. Geralmente, há um acompanhamento musical com violão, sanfona, pandeiro, zabumba e triângulo, todos tocados por membros da comunidade.

"Nós moramos na última comunidade de Tianguá. E ela é vista através de nós, do nosso grupo."

O grupo de Tianguá, chamado Drama em Cena, é composto por várias mulheres que dançam, cantam e brincam, enquanto os homens acompanham com os instrumentos. Eles estão muito presentes em todos os eventos da comunidade e visitam as escolas para compartilhar seu conhecimento.

"Cultura é amor. Cultura é dignidade. Raízes. Quem tem raíz tem amor, tem respeito, tem tudo. (...) Na minha comunidade, em toda festa nós estamos lá fazendo a abertura. Nós somos vivas. Nós temos história."

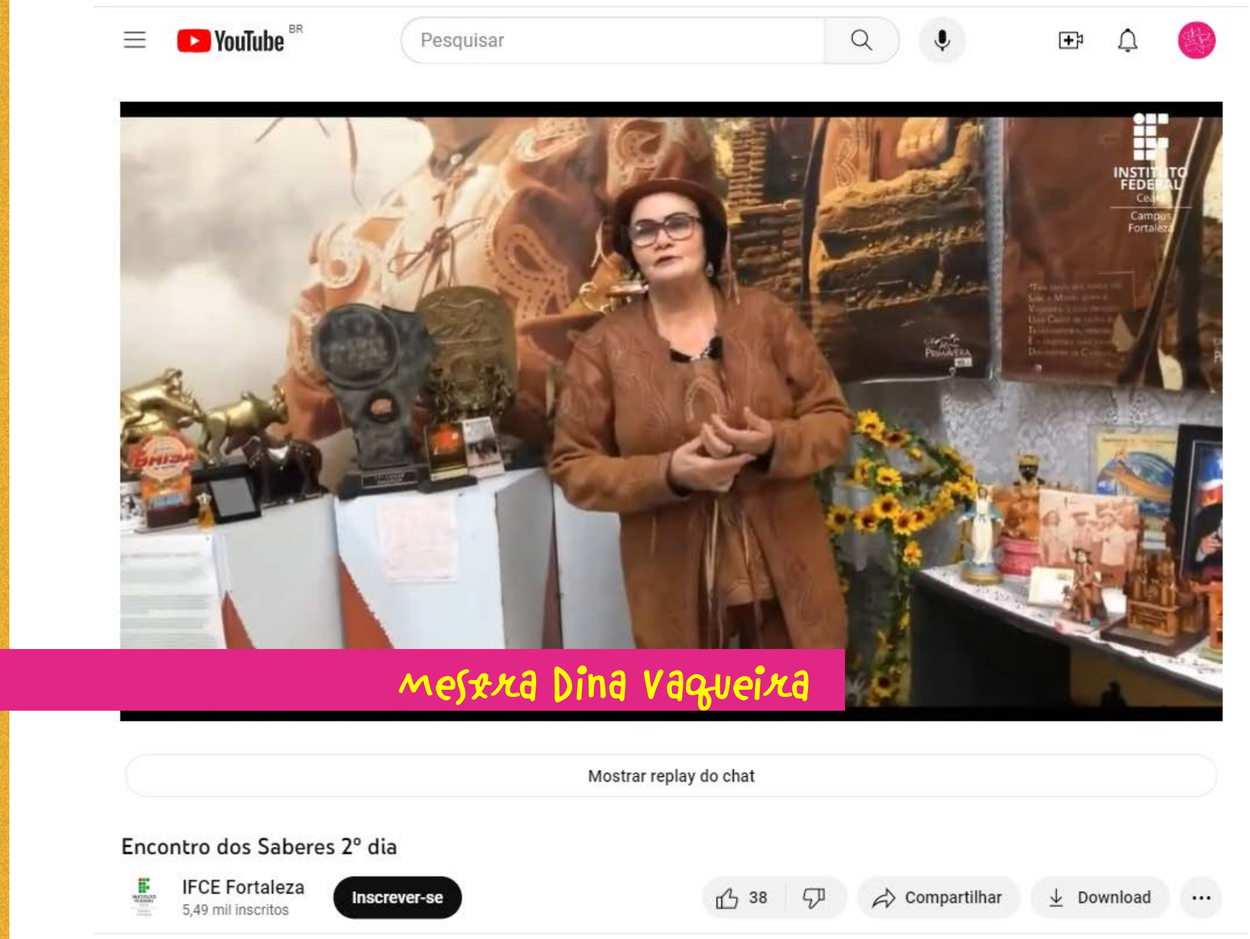
protagonismo feminino



Outro ponto importante de notar nesses diálogos é quando se trata de dificuldades. E são muitas. Principalmente se pensarmos em ambientes predominantemente masculinos, onde a mulher precisa se impor para além do que é costume, infelizmente.

Que o diga Dina em meio ao grupo dos vaqueiros, que mereceu seu lugar com autenticidade. E sua razão de ser não é outra. Dina é vaqueira, aboiadora e líder. Foi talhada na vida para ser o que é. Dona Maria de Tiê também fala do preconceito por ser mulher negra do quilombo. A história dos seus antepassados é sofrida.

Maria ainda passa uns perrengues dentro da própria comunidade. “Levantei minha cabeça, porque eu era negra. E como eu era uma mulher negra, eu tinha de mostrar o que eu era.”



Print de tela do Encontro de Saberes - Canal do IFCE no Youtube

"Era muito difícil, porque eles não aceitavam uma mulher vestir roupa de couro pra ir correr. E naquela época os vaqueiros corriam encourados."

Quando pegava no boi, às vezes derrubava, às vezes batia esteira – entregava o rabo do boi pro companheiro derrubar. E quando terminava, sentava para descansar e aí vinham as ameaças. Tinha homem que jogava bebida em seus pés, esperando que ela reagisse para então começar uma briga. Ela ria, levantava e ia pra junto daqueles que a apoiavam, mas não sem antes soltar uma graça: "Eita, que eu tenho sede é d'água, não é de cachaça!"

Sentiu muita piada. Não era aceita, por ser a única mulher, ali entre os homens, correndo em vaquejada. Sofreu muita discriminação e preconceito. Mas não ligava pra isso. Queria mesmo era estar ali.

Quando ficava entre os primeiros lugares, saia beijando a premiação e fazendo pouco de quem tirava piada: "Olha aí, macharada! Olha aí, macharada! Vocês não me aceitaram. Olha o que é que eu fiz. Ganhei o primeiro lugar."

"Eu sou filha do Nordeste,
do sertão de Canindé,
Vaqueira desde menina,
Nessa profissão de fé.
Minha arma é o abôio
A coragem de mulher,
Ôhôhoooo"

Dina Maria Martins Lima, Mestra Dina Vaqueira, é do Sertão do Canindé e recebeu o título de Tesouro Vivo em 2005, pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Conta que quando chegava na vaquejada, o pessoal – ambiente dominado por homens – tinha raiva. Mas ela vestia uma roupa de couro e seguia pra competição.

O tempo foi passando e os vaqueiros foram se acostumando. Em 1995, Dina ajudou a fundar uma associação. Dentre tantos homens, nenhum queria assumir a chefia da organização. E assim ela se tornou presidente da associação de vaqueiros.

Lembrou que um dia seu pai pediu que fizesse um abôio, falando de mulher. E ela cantou:

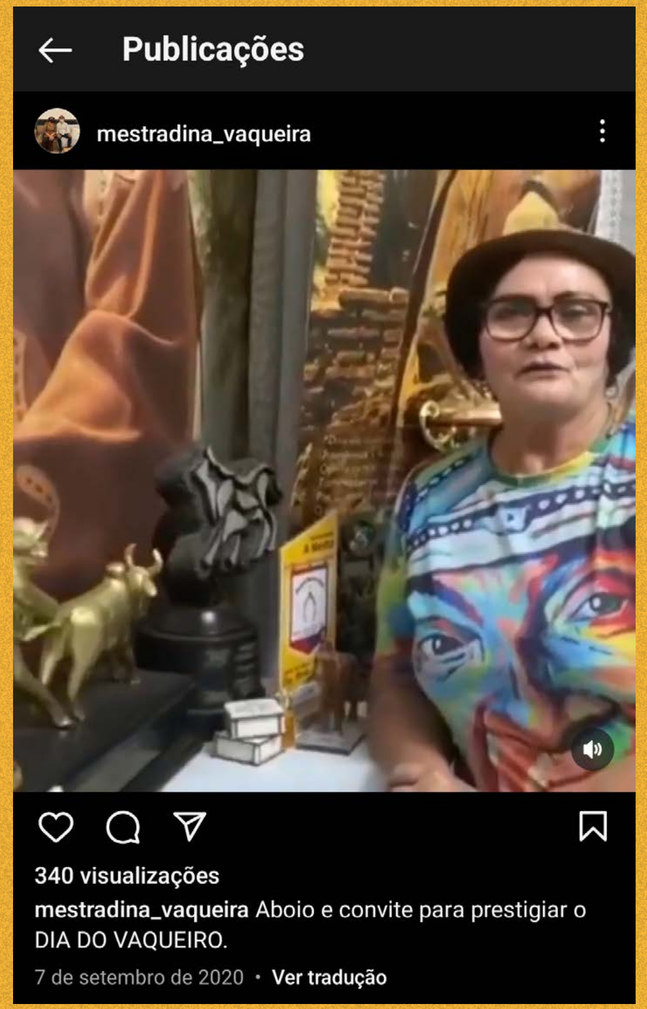
"Ôhôhoooo!
Mulher tem que ser amada
toda hora e todo dia.
Se não fosse a mulher,
o homem não existia.
Por isso 'nóis' tem que amar,
de noite e dia,
Ôooo."

Depois disse que cantaria mais uma. E foi assim:

"Homem mandando em mulher,
isso é coisa da antiguidade.
Vamos todos respeitar,
a lei da igualdade.
Vocês mandam numa banda
e nóis na outra metade,
Ôhôhoooo".

Grata pelo reconhecimento como Mestra da Cultura Popular, tenta fazer o repasse do conhecimento sobre a vida do vaqueiro, usando o aboio e os versos como armas nessa luta pela continuação da tradição que representa.

"Eu só quero bem a gado
porque gado me quer bem
Quando eu chamo o gado urra
quando eu grito o gado vem.
Eu não troco o amor de gado
pelo amor de ninguém
Ôhôhoooo."



Print de tela do perfil @mestradina_vaqueira, no Instagram

Políticas Públicas

E falando dos problemas atuais, apesar de o título de Mestre da Cultura ser importante para todos eles, isso não garante acesso aos recursos destinados por meio dos editais do governo. É preciso ser cadastrado no Mapa da Cultura do Estado do Ceará e apresentar projetos. Mas o mestre tem acesso e sabe usar a internet? E esse projeto? Mestra Ana Maria, acha que essa política não favorece aos que detêm, de fato, o conhecimento.

“Em 11 anos que sou Mestre da Cultura, eu nunca fiz um projeto. Eu não tenho quem faça um projeto. Eu não sabia que tinha esse mapa. E eu não sabia porque não tinha uma pessoa que me ensinasse, que me ajudasse”, diz. A peleja é grande para todos e é recorrente o sentimento expresso de que eles “não vivem da cultura, mas vivem para a cultura”.

Conforme relatou mestre Domingos, nas temporadas em que são chamados para apresentações, eles tiram alguma renda. Quando não, trabalham nas reciclagens ou em construções, como serventes e pedreiros. As apresentações, correspondem principalmente ao ciclo natalino ou ao ciclo junino. Fora isso, nas entronizações, quando são chamados.

E como manter o grupo? Como comprar os tecidos? Como pagar as costureiras? Cachê do grupo, então... nem se fala.

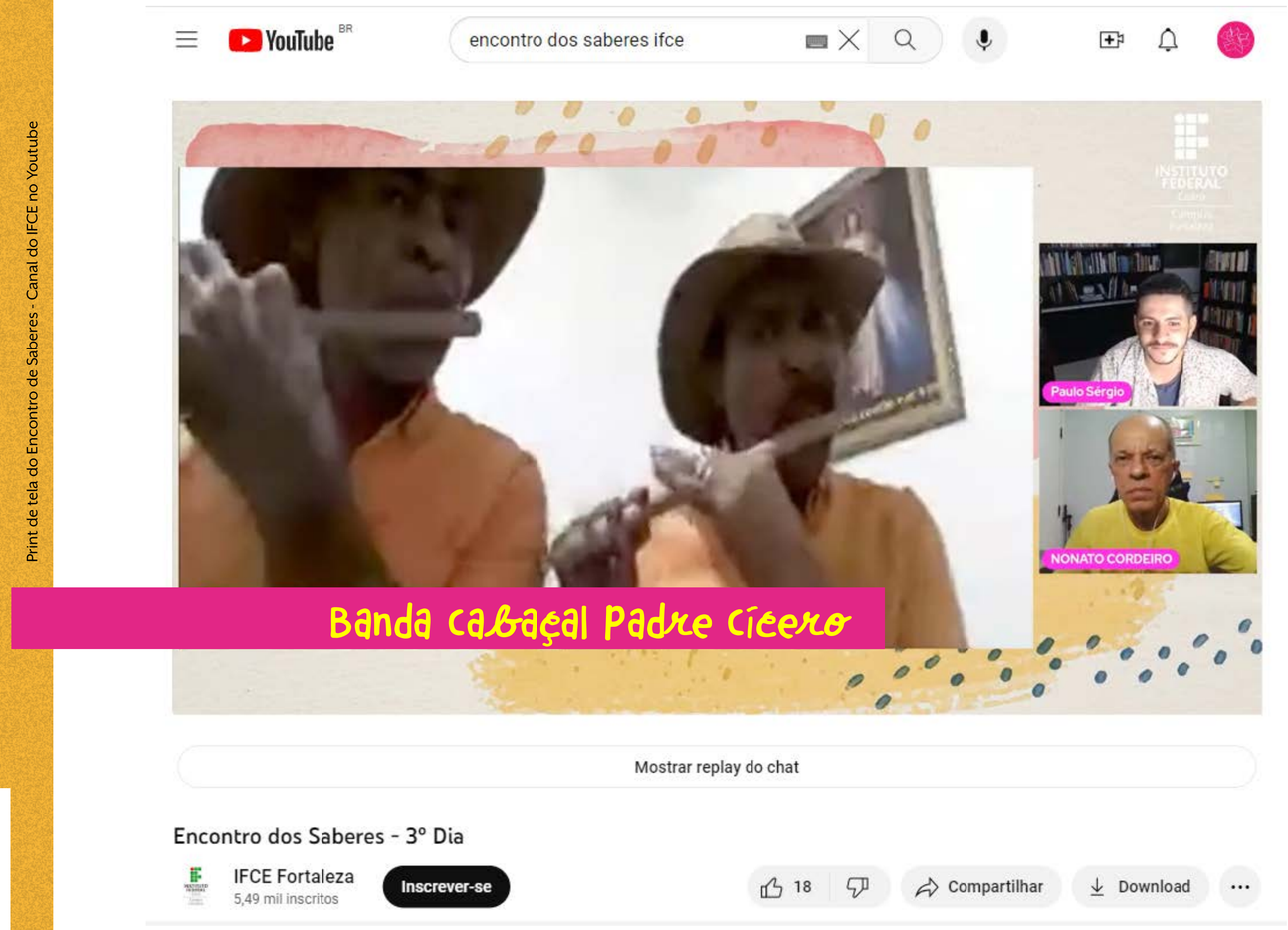
É muito importante aproximar o conhecimento trabalhado nas universidades aos conhecimentos sobre o território, como o que é compartilhado na fala dos Mestres e Mestras. Dali podemos tirar lições valiosas que têm profunda relação com o estudo do meio ambiente, por exemplo.

É uma oportunidade para falar das consequências negativas de viver sem levar em conta o conhecimento da cultura popular. Saber da sua cultura é também saber das suas dificuldades.

Por isso, é fundamental que haja uma preocupação com as políticas públicas, para garantir que os Mestres e suas comunidades tenham acesso aos recursos disponibilizados pelo poder público.

Nos aproximamos deles como verdadeiros professores que são, com seus saberes múltiplos sobre suas histórias, seus territórios, seus modos ao mesmo tempo aguerridos e afetuosos de viver, de aprender e de ensinar. Pois cada um deles é consciente do que ficou tão bem expresso na fala de despedida da Mestra Ana Maria:

“Deus me deu e Deus tirou. E bendito seja o nome do Senhor. Então, quando Deus me tirar, eu tenho que deixar alguma coisa. E por isso eu tô repassando para todas as pessoas”.



Print de tela do Encontro de Saberes - Canal do IFCE no Youtube

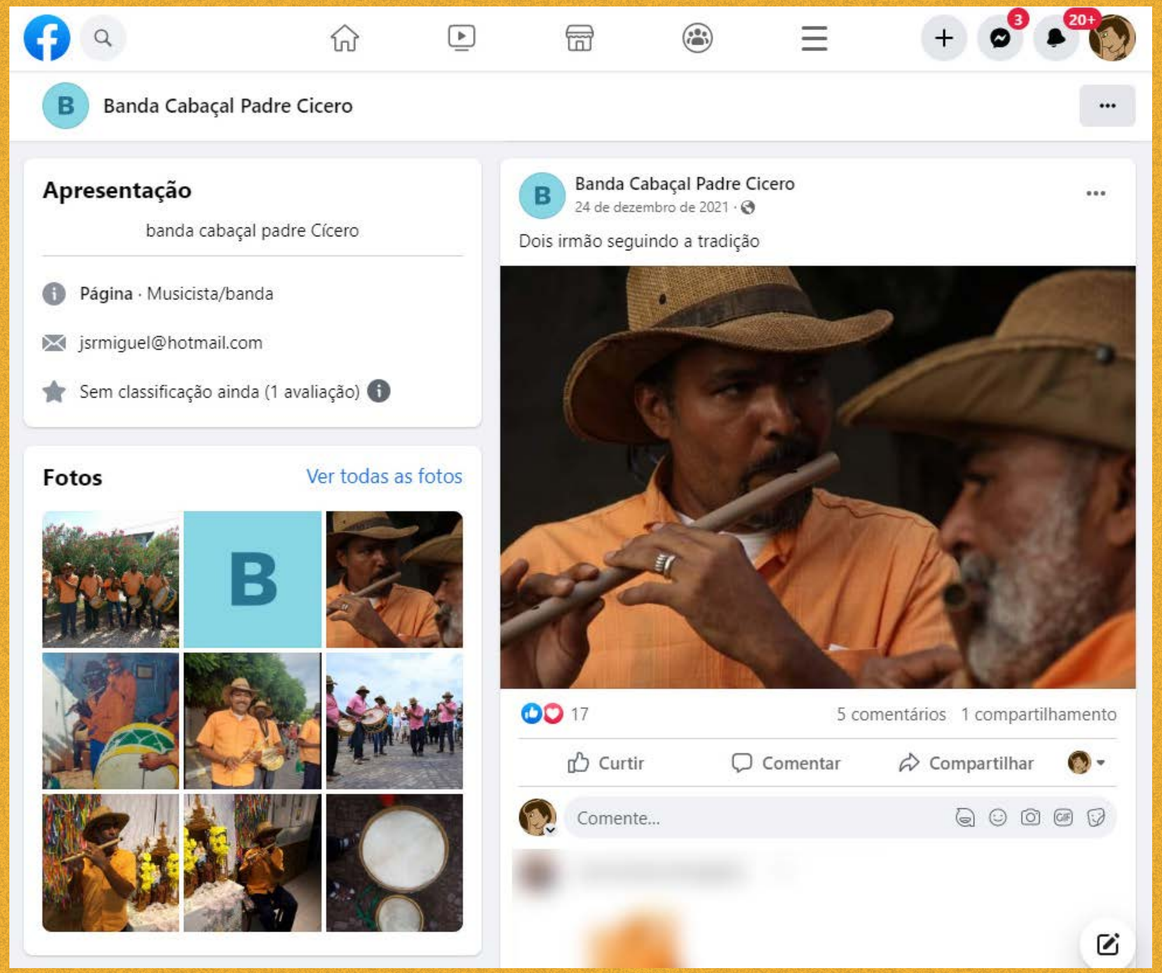
A Banda Cabaçal Padre Cícero se instalou no Ceará, em Juazeiro do Norte, bem na primeira década dos anos de 1900. Chegaram lá por força da devoção ao Pe. Cícero. Trata-se de uma família de tocadores de pífano, caixa, zabumba e surdo. Começou com João Francisco Feitosa, depois continuou com seu filho Clemente e, depois, por seu neto Miguel, que foi reconhecido como Mestre da Cultura Popular em 2004. Mestre Miguel faleceu em 2009 e de lá para cá a banda segue composta por familiares, como os filhos Domingos e José.

Juntos eles conseguem manter as atividades mesmo na dificuldade, com força de vontade. Conseguem uma coisa aqui, outra ali e vão se mantendo como podem. Não tiram seu sustento da banda, mas de seus próprios trabalhos.

"Quando está na temporada de apresentações culturais, isso gera algum recurso pra gente se apresentar, em algum folguedo público. E quando a gente não está fazendo folguedo, aí tem o trabalho da gente. Trabalha numa construção, numa reciclagem, trabalha em qualquer tipo de coisa... trabalho grosseiro."

Em épocas festivas recebem apoio de alguns órgãos, como o Sesc ou as Secretarias de Cultura dos Municípios do Cariri. Mas não é sempre assim.

Hoje, em Juazeiro, para fazer algum trabalho cultural, alguma apresentação, só na época de final de ano, ou durante as festas juninas, quando são solicitados.



Print de tela do Facebook - Perfil da Banda Cabação Padre Cicero

Antes a gente se mantinha da banda cabaçal, fazendo apresentações para os municípios, em inaugurações, ou aniversário de alguma pessoa importante no município. Mas de alguns anos para cá, as coisas estão mudando muito.

Domingos diz que eles aprenderam dos mais velhos não só a tocar e a construir os instrumentos, mas também adquiriram força e conhecimento para enfrentar as adversidades que a vida impõe.

Na verdade, a gente não vive de Cultura, mas vive a Cultura.



a brincadeira

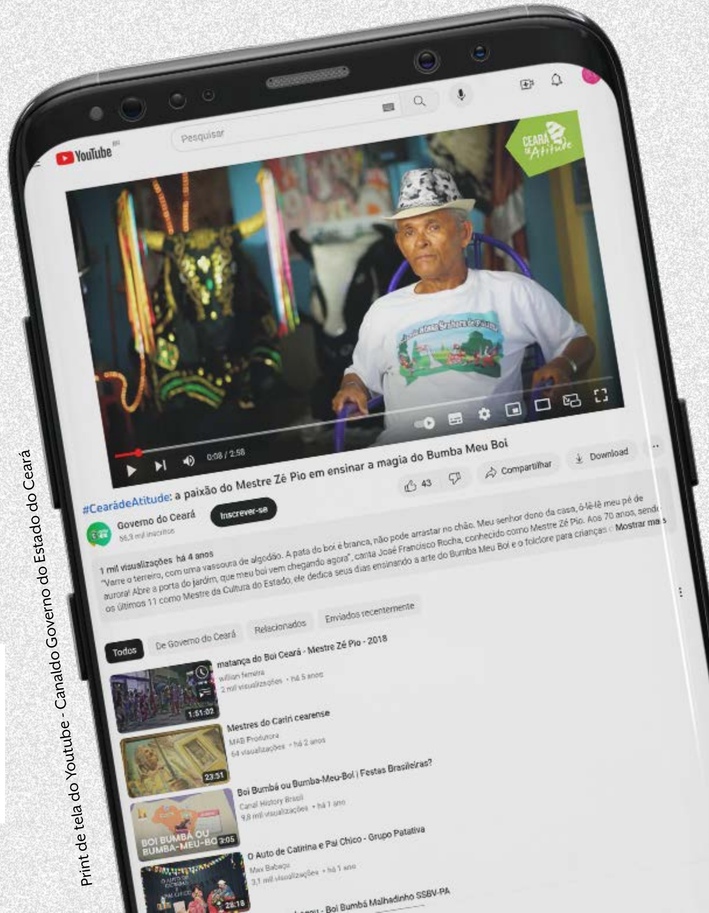
José Francisco Rocha, vive em Fortaleza, no bairro das Goiabeiras e é reconhecido pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, desde 2005, como Mestre em Bumba Meu Boi. O **Mestre Zé Pio**.

Nasceu em 1946 e conta que desde os três anos de idade já participava da brincadeira, fazendo papel de índio, um dos personagens do Boi.

Já foi pescador, passou muita dificuldade na vida, mas sempre guardou na memória o que aprendeu com os mais antigos.

Hoje ele faz o Boi Ceará, no bairro das Goiabeiras, nas proximidades da Barra do Ceará, em Fortaleza. É um educador social e, por conta do seu trabalho, já foi premiado algumas vezes. Utilizou os recursos das premiações para construir a sede do Boi Ceará. Um galpão, na parte de baixo de sua casa.

Todo ano Mestre Zé Pio incrementa figurinos, adereços, personagens... E assim a história pode mudar, dependendo da surpresa que o mestre estiver preparando.



Print de tela do Youtube - Canaldo Governo do Estado do Ceará

Na apresentação feita em 2019, o resumo da trama foi mais ou menos esse: os personagens da realeza, representados pelo **Rei**, pela **Rainha** e pela **Princesa**, são os donos do lugar onde ocorre a narrativa. Um **Capitão**, encarregado da fazenda, cobra de todos os outros que as leis da realeza sejam obedecidas.

Em determinado momento aparece o **Doutor**, um personagem divertido, que promove uma série de palhaçadas e faz agumas negociações, vendendo animais para o Capitão. Então sugem a **Ema**, a **Burrinha**, o **Bode**, o **Jaraguá** e, claro, o **Boi Ceará**.

O **Vaqueiro**, personagem do Mestre Zé Pio, acaba matando a maioria deles. Em sua defesa, enfileirados de um lado do terreiro, estão os **Galantes Vermelhos**. Do outro lado e em defesa da fazenda, estão os **Galantes Azuis**.

Entre eles, convive a tribo dos **Índios**, que se queixam do Vaqueiro por ter se descuidado e deixado o Boi fugir. Em missão de resgate, Mestre Zé Pio traz o animal de volta, no entanto o mata e distribui seu sangue entre todos.

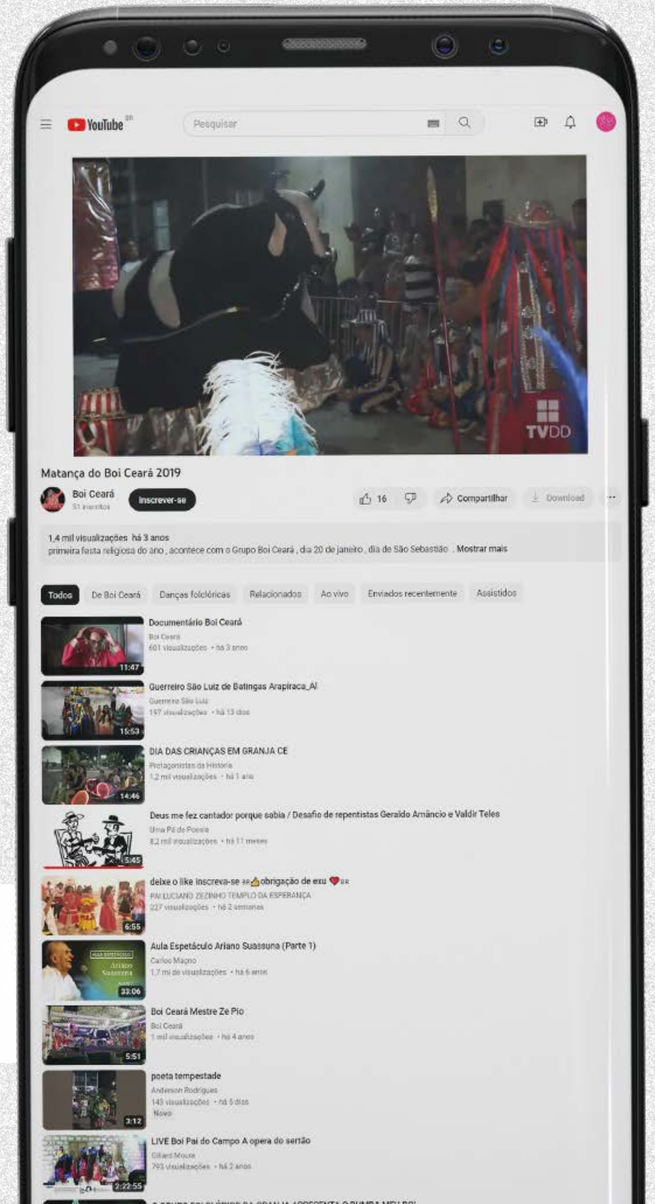
A atitude tem um custo. O Capitão ordena sua prisão. Ocorre então uma grande batalha entre os Galantes. Os vermelhos todos são abatidos e o próprio Vaqueiro é mortalmente ferido.

Caído no chão, é encontrado pelo grupo da **Cigana** e pede para que chamem o Doutor. Ainda vivo, é levado pelo chefe dos índios para o cativeiro.

Ferido e preso a um tronco de árvore, recorre à sua fé em **São Sebastião**. O santo, que surge no cenário ao fundo, concede a graça, trazendo o Vaqueiro e seus Galantes vermelhos da morte de volta à vida e encerrando a trama imaginada pelo Mestre Zé Pio.

Normalmente o Boi também resuscita, mas naquele ano ficou ali de lado enquanto o Mestre se despedia: *“até para o ano, se eu for vivo e voltar”*.

Eu já conhecia o Mestre Zé Pio e seu trabalho junto à comunidade das Goiabeiras, em Fortaleza. Já vi diversas apresentações suas em eventos públicos, onde ele sempre leva uma parte do grupo. Mas quis entender melhor quais eram os personagens dessa história. E encontrei a apresentação de 2019, completa, disponível no Youtube.



Print de tela do Youtube - Canal do Boi Ceará

Achei que isso daria um bom livro artesanal. E então nasceu **“Pio - com licença meu capitão, pro meu garrote brincar”**.

Vou te mostrar nas próximas páginas o resultado, mas você também pode ver mais imagens do processo criativo, acessando o QR Code ao lado.



Pio, é um livro artesanal que mede 20 cm de largura por 16 cm de altura. Sua narrativa é não textual, ou seja, utiliza apenas imagens em seu conteúdo.

Suas páginas são vazadas, o que significa que é possível ver todo o cortejo dos personagens desde a primeira página, sobrepostos em camadas.

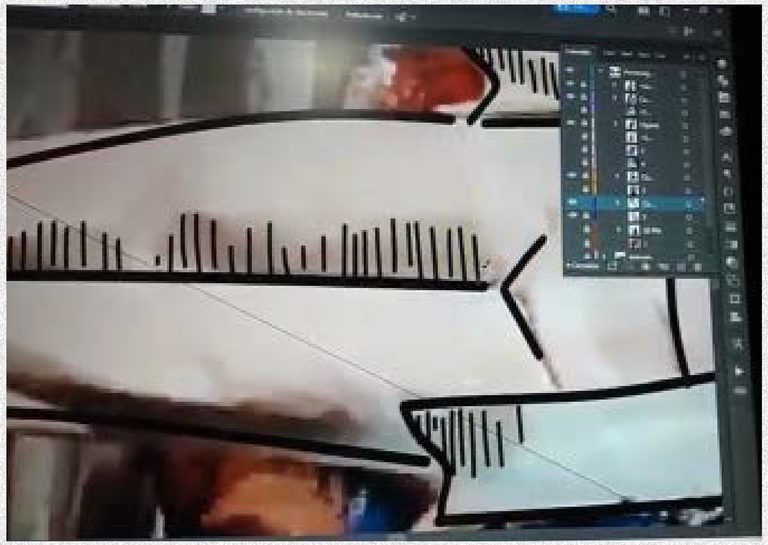
As ilustrações foram feitas em computador, utilizando um software de vetorização. Esses programas simulam lápis, pincéis, cores e papéis na tela do computador.





Pio

COM LICENÇA MEU CAPITÃO,
PRO MEU GARROTE BRINCAR



Como não sou ilustrador, utilizei um princípio muito simples para criar as imagens: desenhar por cima. Fiz um print da tela do vídeo e usei os pincéis do programa para desenhar por cima da imagem original.

Assim desenhei todos os personagens listados abaixo. E criei uma padronagem para estampar o fundo das páginas, que lembra as artes murais que vemos pela cidade.



Depois que as páginas estavam todas desenhadas, imprimi em uma impressora jato de tinta, doméstica.

Depois fiz os cortes necessários, usando um estilete e uma régua. E colei as páginas, umas nas outras, deixando a folha mais grossa.









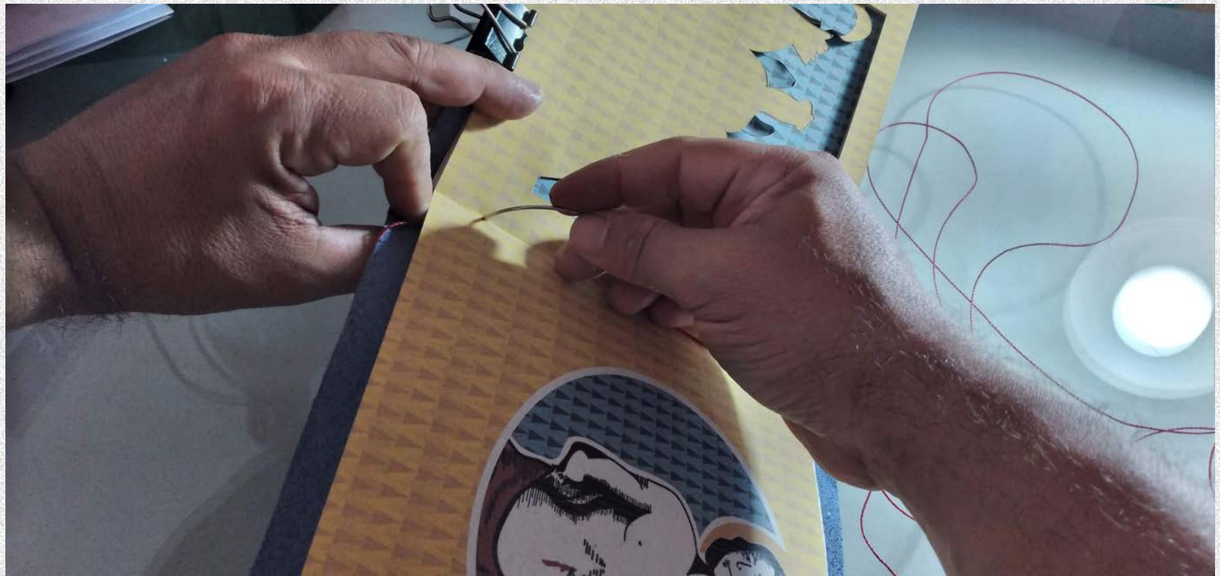


Essa é uma vista das páginas cortadas
e coladas, mas ainda sem a capa.

Para encadernar, utilizei a técnica longstitch de costura. Com uma capa de couro azul e uma linha encerada vermelha (lembra das cores dos Galantes?)







Achei importante reservar um espaço para informar quais foram as minhas referências para criar as ilustrações. Recomendo essa prática para todos, se possível disponibilizando os links de onde as imagens foram retiradas.















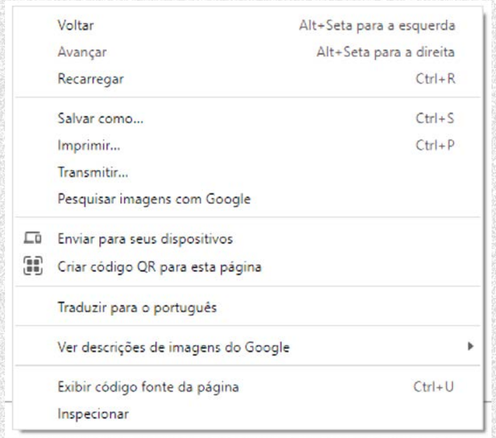


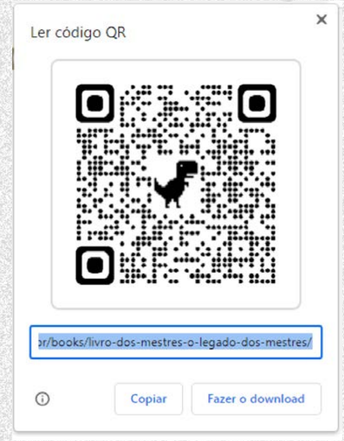
Sobre o título do livro, utilizei duas fontes:
lRial, desenvolvida pela designer Fátima Finizola, e
Xilo Cordel Literature desenvolvida por Galdino Otten.
Ambas disponíveis na internet para uso não comercial.



Utilizo baste o recurso do QR Code. Ele cria um caminho entre o livro físico e conteúdos digitais disponíveis na internet, como sites, documentos compartilhados, vídeos, etc.

Existem sites que geram gratuitamente esse código. Basta pesquisar. No Chrome, navegador da Google, se você clicar com o botão contrário do mouse em cima da tela de um site, por exemplo, aparece a opão “Criar código QR para esta página”.

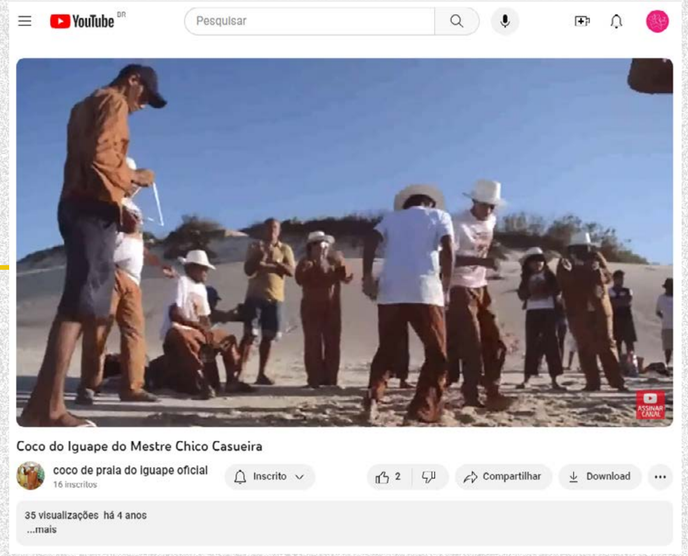




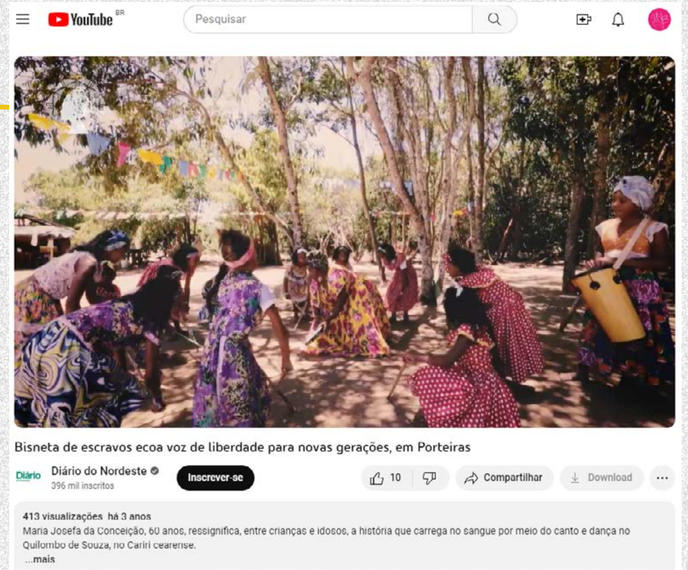
ENTENDA

Se você pesquisar sobre qualquer manifestação da cultura popular, vai perceber que ela acontece em diversos lugares, não só do Ceará, mas do Brasil. No entanto, cada uma delas é única. Então, por exemplo, se você observar, falei sobre a ***roda de Coco, feita pela Mestra Maria de Tiê***, em Porteiras, no Cariri e logo depois sobre o ***Coco do Iguape***, com as emboladas do Mestre Chico Casueira. Se você fizer uma pesquisa rápida na internet, vai perceber que cada um faz o Coco do seu jeito. Cada um faz de acordo com os costumes do seu território e conhecimentos adquiridos de seus antepassados. Tudo é diferente entre eles: as vestimentas, o ritmo da música e os instrumentos musicais, os passos da dança.

Então, para qualquer temática que você resolver trabalhar em seus livros artesanais, precisa dar os devidos créditos a quem te serviu de inspiração. Veja o caso do livro ***"Pio"***, que te apresentei anteriormente. Na ***ficha técnica*** do livro, informei que a "matriz estética de referência" para aquele material é o "Boi Ceará do Mestre Zé Pio", mais especificamente a "Matança do Boi Ceará, de 2019".



Print de tela do Youtube - Canal do Coco do Iguape do Mestre Chico Casueira



Print de tela do Youtube - Canal do Diário do Nordeste

Referências

EDITORAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS

Ale Kalko — Microeditora de uma pessoa só com a proposta de explorar e pesquisar o suporte físico para construir narrativas interativas.
www.alekalko.com

a margem ; press — Plataforma editorial baiana que trabalha as possibilidades dos fazeres manuais e da produção gráfica experimental.
www.amargempress.com.br

Banca Tatuí — Banca paulistana, criativa e diferente, que distribui mais de 600 livros e zines publicados por 140 editores e artistas independentes.
www.bancatatui.com.br

Bebel Books — Editora independente que publica ilustração, quadrinhos, gravuras, caligrafia, fotografia e outras expressões gráficas.
www.bebelbooks.com.br

Edições 1/4 — Espaço de experimentações artístico literárias em encadernações manuais.
www.instagram.com/ed1quarto

Edições Barbatana — Os livros da Barbatana seguem duas linhas que se comunicam com liberdade — a pesquisa editorial e a experimentação gráfica.
www.edicoesbarbatana.com.br

Lote 42 — Editora independente paulistana, publica livros onde o design gráfico tem papel fundamental como elemento narrativo. É também responsável pela Banca Tatuí.
lote42.com.br

Quelônio Editora — Publica livros de literatura brasileira contemporânea. As obras têm tiragem limitada, em formatos especiais.
www.quelonio.com.br

EDITORAS CARTONERAS

Dulcinéia Catadora — A editora funciona dentro de uma cooperativa de materiais recicláveis em São Paulo. Livros confeccionados por catadoras de papelão e outros profissionais que participam do coletivo.
www.dulcineiacatadora.com.br

Eloisa Cartonera — Editora cartonera argentina, fabrica livros com capas de papelão, material comprado dos catadores de material reciclável.
www.eloisacartonera.com.ar

Magnólia Cartonera — Editora independente do Paraná. Publica livros cartoneros seguindo o princípio da sustentabiliade e reaproveitando caixas de papelão para transformar em capas de livros.
www.magnoliacartonera.com

EDITORAS INDEPENDENTES FORA DO BRASIL

Owl & Dog Playbooks — Editora independente de livros infantis com sede no Reino Unido, fundada pelo estúdio de design Yard.
www.owlanddog.com

Purgatory Pie Press — Editora dos EUA, cria edições limitadas, livros de artista, cartões, gravuras e outros materiais tipográficos.
purgatorypiepress.com

MESTRES DA CULTURA POPULAR DO CEARÁ

Banda Cabaçal Padre Cícero — Grupo com saberes reconhecidos por meio da titulação do Mestre Miguel, tocador de pífano, falecido em 2009.
facebook.com/p/Banda-Caba%C3%A7al-Padre-Cicero-100063582038419

Coco de Praia do Iguape — Grupo reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará, com Mestre Chico Casueira.
instagram.com/cocodepraiadoiguapeoficial.ce/

Mestra Dina Vaqueira — Mestra da Cultura Popular do Ceará, vaqueira e aboiadora de Canindé.
instagram.com/mestradina_vaqueira

Mestra Maria de Tiê — Mestra da Cultura do Ceará (Dança do Coco e Maneiro-Pau); Notório Saber em Cultura Popular (UECE); Remanescente do Quilombo dos SOUZA; Porteiras-CE.
instagram.com/mariadetie/

Mestre Zé Pio — Mestre da Cultura Popular do Ceará, do Boi Ceará, em Fortaleza
instagram.com/boiceara

Reisado Discípulo Mestre Pedro — Reisado dos Irmãos, reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura
instagram.com/reisado_dos_irmaos

OUTROS LINKS PARA CONSULTA

Digitalmundomiraira — Ambiente digital que compartilha as atividades artísticas do Miraira e atividades acadêmicas do Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada, ambos ligados ao IFCE. Possui um banco de dados voltado para o reconhecimento do patrimônio imaterial cearense, buscando contribuir para ações de educação patrimonial nas escolas do Ceará.
digitalmundomiraira.com.br

Encontro de Saberes — Encontros com diálogos entre os saberes ancestrais de comunidades populares, indígenas, afro-brasileiros e/ou ribeirinhas com saberes formais da Universidade, promovidos pelo IFCE.
youtube.com/live/2YGFdjtKxkc?si=ITwzVqfBLRRKjcRz

Ler o Mundo (PPGArtes - IFCE) — Canal do Ler o Mundo com vídeos tutoriais sobre as técnicas de encadernação artesanal apresentadas neste e-book.
youtube.com/@LeroMundoPPGArtes-IFCE

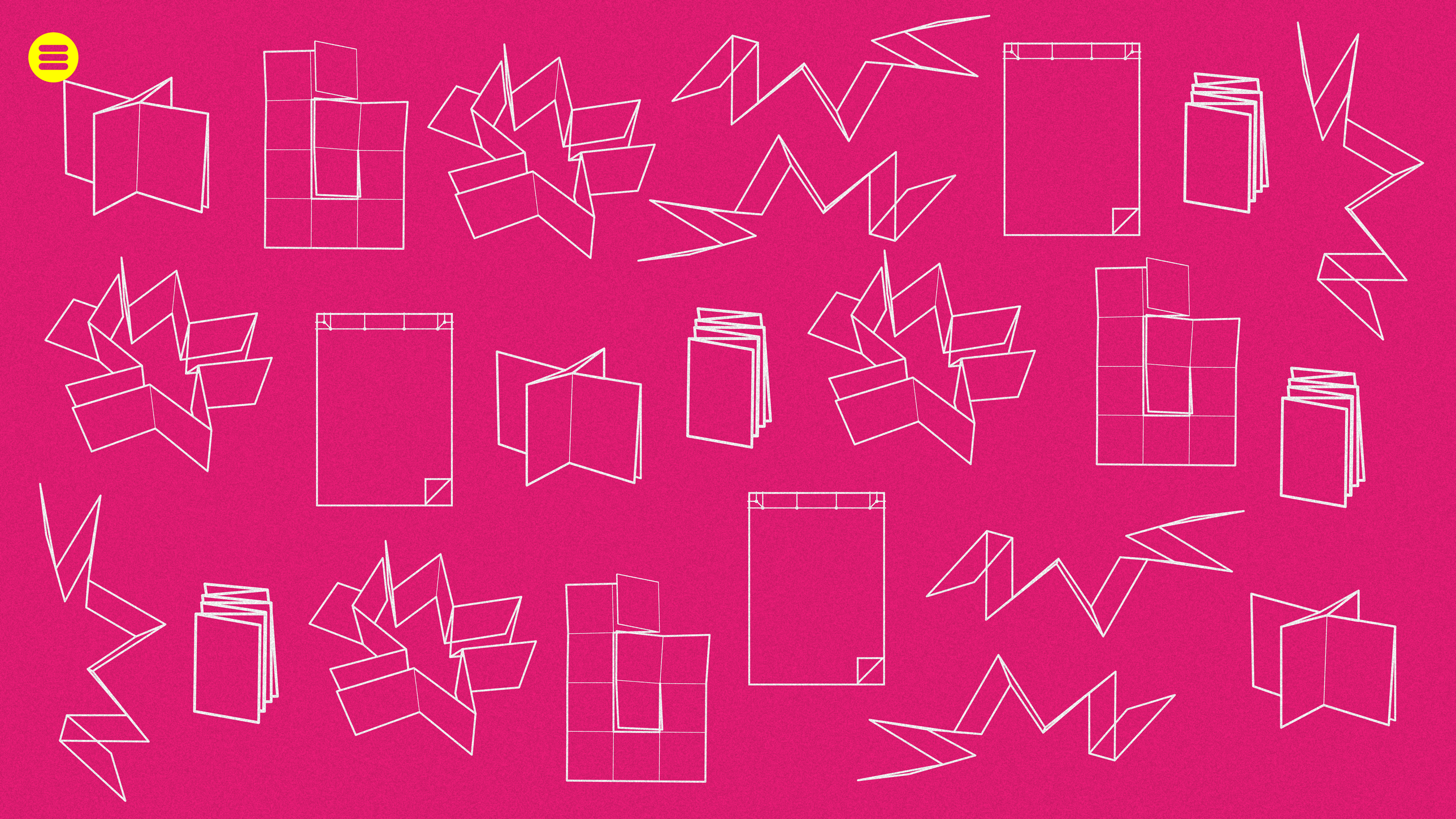
Mapa Cultural do Ceará — Plataforma livre, colaborativa e interativa de mapeamento do cenário cultural cearense.
mapacultural.secult.ce.gov.br

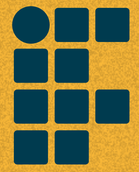
Mestres da Cultura — Site com as informações em texto e fotos sobre os Mestres da Cultura.
www.mestresdacultura.com.br/mestres

O Legado dos Mestres — Publicação da Fundação Waldemar Alcântara, sobre os Mestres da Cultura. Disponível para download.
www.fwa.org.br/livros/livro-dos-mestres-2ed.pdf



Este livro é produto de conclusão do Mestrado Profissional em Artes, do PPGArtes/IFCE. Foi concluído em agosto de 2023 e em sua composição, o designer utilizou as seguintes fontes tipográficas: Anisette, Chinchilla, Gibson-Book, MrEavesXLSanOT e XiloCordelLiterature. Está disponível em formato digital e foi compartilhado em nuvem.





INSTITUTO
FEDERAL
Ceará



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE